



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
CURSO DE JORNALISMO**

**KEROLEN MONTEIRO DO NASCIMENTO  
VALDEÍ BALIEIRO DE SOUZA**

**RADIODOCUMENTÁRIO: MEMÓRIA UNIFAP - UMA DÉCADA DE  
COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ**

Macapá  
2018



KEROLEN MONTEIRO DO NASCIMENTO  
VALDEÍ BALIEIRO DE SOUZA

**RADIODOCUMENTÁRIO: MEMÓRIA UNIFAP - UMA DÉCADA DE  
COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo, do Departamento de Letras, Artes e Comunicação da Universidade Federal do Amapá. Categoria Projeto Experimental, na modalidade Rádio, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof. Esp. Patrícia Teixeira Azevedo Wanderley.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
CURSO DE JORNALISMO**

**KEROLEN MONTEIRO DO NASCIMENTO  
VALDEÍ BALIEIRO DE SOUZA**

**Radiodocumentário: Memória Unifap - Uma Década de Compromisso com a  
Comunicação no Amapá**

Defesa em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Conceito obtido: \_\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof. Esp. Patricia Teixeira Azevedo Wanderley  
Orientadora

---

Profa. Dra. Roberta Scheibe  
Examinador convidado

---

Prof. Dr. Aldenor Benjamim dos Santos  
Examinador convidado

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha irmã Karen Keityane Monteiro do Nascimento, que através do sonho dela ingressei novamente em uma instituição de ensino superior, por sempre incentivar meus estudos e apoiar minhas decisões.*

*Kerolen Monteiro*

*Dedico este trabalho a minha amiga Maria Marzinete da Silva Nunes e toda sua família pelo apoio dado a mim durante difíceis momentos vividos nessa graduação e que soube utilizar as palavras corretas em apoio ao caminho que estou trilhando.*

*Valdei Balieiro*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, em primeiro lugar a Deus, porque através da fé nos foi possível encontrar forças e motivação para continuar esse caminho. Seguidamente, porém, não menos importantes, aos nossos familiares, amigos e as pessoas que se dispuseram a nos ajudar direta e indiretamente na conclusão desse projeto que visou nossa edificação enquanto ser humano. Em especial aos nossos professores, nossos sinceros agradecimentos. Agrademos a todos os nossos entrevistados, aos quais se mostraram solícitos e prestativos ao nosso convite. Nesta oportunidade, agradecemos à professora Prof. Patrícia Teixeira Azevedo Wanderley a qual nos orientou nesta jornada, seus conselhos e sugestões foram essenciais para este trabalho.

## SUMÁRIO

Resumo.....	
Abstract.....	8
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
3. JUSTIFICATIVA.....	11
4. OBJETIVOS.....	12
4.1. Objetivo Geral.....	12
4.2. Objetivos Específicos.....	13
5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
5.1. Histórico do Rádio no Mundo.....	14
5.2. O Rádio no Brasil.....	15
5.3. O Rádio Educativo.....	16
5.4. O Rádio no Amapá.....	17
5.5. Rádio Universitária 96.9 FM.....	18
5.6. Memória.....	19
5.7. Documentário.....	23
6. MÉTODO.....	25
6.1. Para entender as modalidades da pesquisa.....	25
6.2. Entrevista como método de pesquisa.....	27
6.3. Pré-Produção: Levantamentos de dados.....	28
6.4. Produção Técnica.....	28
6.5. Entrevistas.....	29
6.6. Perfil dos Entrevistados.....	31
6.6.1. Prof.Dr,Tit.José Carlos Tavares Carvalho.....	31
6.6.2. Fernando Pimentel Canto.....	31
6.6.3. Sérgio Cléber de Sá Miranda.....	31
6.6.4. Paulo Vitor Giraldo Pires.....	32
6.6.5. Fineias Nelluty.....	32
6.6.6. Aldenor Benjamim dos Santos.....	32
6.6.7. Jefferson Ferreira Saar.....	32

6.7. Gravações.....	33
6.8. Recursos Usados .....	34
6.9. Roteiro.....	34
6.10. Decupagem, montagem e edição .....	35
6.11. Formato do Documentário .....	36
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
8. REFERÊNCIAS .....	38
<b>ANEXOS.....</b>	<b>40</b>
Anexo A – Cronograma .....	41
Anexo B – Roteiro do Programa .....	42
Anexo C – Roteiro de Vinhetas .....	53
Anexo D – Decupagem de Entrevistas .....	57
Anexo E – DVD com o programa .....	87

## RESUMO

Este trabalho relata a técnica para a construção de um rádio documentário em formato de projeto experimental para a conclusão de curso de Bacharel em Jornalismo pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). O propósito deste produto de comunicação é documentar em ondas sonoras a história da Rádio Universitária 96.9 FM. Como base fundamental na idealização desse produto foi feito uso aprofundado de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo que corresponde a coleta de dados, investigação, entrevistas e compreensão de fatos sobre o contexto histórico do objeto principal deste trabalho.

**Palavras-chave:** Radiodocumentário. Radiojornalismo. Rádios Universitárias. Rádios Públicas. Amapá.

## ABSTRACT

This paper reports the technique for the construction of a documentary radio in an experimental project format for the conclusion of a Bachelor's degree in Journalism from the Federal University of Amapá (UNIFAP). The purpose of this communication product is to document the history of Radio Universitaria 96.9 FM in sound waves. As a fundamental basis for the idealization of this product was made in-depth use of bibliographic research, field research that corresponds to data collection, investigation and understanding of facts about the historical context of the main object of this work.

**Key words:** Radiodocumentary. Radiojournalism. University Radios. Public Radios. Amapá.

## 1. INTRODUÇÃO

O radiodocumentário “Memória Unifap: Uma Década de Compromisso com a Comunicação no Amapá”, compõe o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Tal pesquisa aborda os dez anos de existência da Rádio Universitária 96.9 FM, utilizando-se de narrativas orais como processo de reconstrução da memória radiofônica.

O Rádio é um meio de comunicação que apresenta como principal característica o dinamismo, conseguindo atrair a atenção da população. Por meio de programas jornalísticos, e de entretenimento consegue conquistar a audiência do público.

Hoje, a cidade de Macapá conta com 10 emissoras de rádio, Rádio Difusora de Macapá 630 AM, Diário 90.9 FM, Antena 102.9 FM, Rádio Cidade 1001.9 FM, CBN Amazônia Macapá 93.3 FM, Rádio São José 100.5, Rádio Forte 99.9 FM, Rádio Equatorial 94.5 FM, Rádio Nova 107.9 e Rádio Universitária 96.9 FM, classificadas quanto à modalidade, como Comercial ou Educativa.

Tais emissoras contam com programação variada, apresentam programas jornalísticos, culturais e esportivos, que visam sempre à participação dos ouvintes. Portanto, devido sua relevância enquanto meio de comunicação, se fez ser um importante objeto a ser pesquisado.

Para elaboração deste produto fez-se uso de pesquisa bibliográfica, Estudo de Campo, assim como Entrevista em profundidade com personagens relevantes, que nos relataram aspectos históricos da Rádio Universitária 96.9 FM. Sendo assim, buscou-se desenvolver um produto que contemplasse os vários aspectos do rádio local, sua história, a relevância da Rádio Universitária 96.9 FM, espaço para o conhecimento científico, cultura e a difusão da informação por meio do rádio.

As memórias dos personagens montaram a composição deste documentário, que faz uso dos modos de documentário participativo.

Este produto tem como objetivo resgatar a história da rádio universitária, como proposta para a elaboração de um relatório do documentário, que serviu de apoio ao trabalho prático que foi gravado em Macapá-AP, e cuja a descrição de todo o processo de criação, roteiro, gravação, decupagem e edição, até o produto final encontra-se discriminado neste memorial. O processo de seleção dos entrevistados

ocorreu com base em suas trajetórias e contribuições para o contexto do produto de pesquisa. Isto exposto, este Memorial descreve o modo de elaboração do documentário: “Memória Unifap: Uma década de Compromisso com a Comunicação no Amapá”, que se propôs a pesquisar a história de dez anos de criação da Rádio Universitária 96.9 FM.

Este Trabalho de Conclusão de Curso, que se divide em memorial descritivo e produto, visa contribuir para a preservação da memória daqueles que se dedicaram a Rádio Universitária 96.9 FM, assim como oportunizar que tal produto, seja base para futuras pesquisas relacionadas ao tema.

Sendo assim, para realizar a pesquisa, selecionamos sete sujeitos informantes, aqui considerados como fontes orais primárias e secundárias, situadas nas categorias de ouvintes, estudiosos, jornalistas, músico e testemunhas diretas.

## **2. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA**

A utilização da rádio no âmbito das Universidades é tratar de uma emissora que tem por principal público-alvo uma comunidade acadêmica e que apresenta características próprias das rádios comunitárias e educativas. Dessa forma, buscamos identificar o que a Rádio Universitária 96.9 FM pode nos revelar através das informações disseminadas nas programações, a partir da seguinte questão:

*Qual a contribuição da Rádio Unifap para História da Comunicação no Amapá?*

## **3. JUSTIFICATIVA**

Com base nesses pressupostos, esta pesquisa enfoca a rádio nas universidades, buscando compreender como se deu o processo de implantação da mesma, bem como o seu funcionamento nos últimos 10 anos. Ao pensar as rádios das universidades federais, observamos que as mesmas cumprem um papel importante na formação dos alunos. Observa-se que a rádio universitária 96.9 FM envolve outros cursos de graduação nas programações e produções diárias dentro da emissora na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), diferente do que pensa-

se, a emissora não é utilizada somente pelos alunos da área da comunicação (Jornalismo).

A finalidade deste trabalho é por meio do rádio documentário abordar como ocorreu a implantação da Rádio Universitária 96.9 FM em Macapá, destacar os primeiros programas veiculados na emissora, apontar os aspectos de crescimento nestes dez anos de existência, o espaço para cultura amapaense e programas ligados aos cursos da instituição.

Outro aspecto que motivou este trabalho foi à ausência de bibliografias, matérias em jornais, em sites que mencionassem a história da Rádio Universitária 96.9 FM. Desta forma, percebemos esta lacuna na comunicação amapaense, e decidimos realizar o rádio documentário.

Esta pesquisa, portanto, surge da necessidade de se compreender qual a contribuição da Rádio Universitária 96.9 FM para a história da comunicação no Amapá, investigar por onde perpassa a elaboração da grade de programação da emissora, levantar dados, entrevistas e informações a respeito desta emissora. Salientamos, que a priori não foi identificada nenhuma pesquisa com esse enfoque e temática, contribuindo assim, para o conhecimento científico.

Consideramos que a relevância deste estudo recai sobre o fato de que a memória do rádio representa toda uma série de situações só vivenciadas dentro do segmento. Os componentes historiográficos que se integram e formam nossa consciência cultural expressam particularidades do sujeito que se percebe na condição de membro inserido na sociedade.

Esperamos que essa pesquisa possa vir a contribuir futuramente como referência bibliográfica para outros trabalhos que seguirão, compreendendo que não conseguiremos dar fim á todos os questionamentos originados a partir do presente objeto.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1. Objetivo Geral**

Produzir um Rádio Documentário sobre a rádio universitária 96.9 FM, que visa resgatar historicamente a trajetória dos últimos 10 anos.

## **4.2. Objetivos Específicos**

- ▶ Entrevistar personagens atuais, e antigos que viveram o processo de implementação da rádio, bem como fizeram parte da história da emissora até hoje;
- ▶ Coletar dados sobre as produções construídas na Rádio Unifap;
- ▶ Mostrar a trajetória da grade de programação e suas mudanças;
- ▶ Apresentar quais contribuições a rádio trouxe para a comunicação no estado e para a sociedade amapaense.

## **5. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A produção desta pesquisa realizou um enfoque histórico sob a Rádio Universitária 96.9 FM e identificou qual a contribuição da Rádio Unifap para história da comunicação no Amapá. Para fundamentar, se fez necessário realizar uma breve pesquisa sobre o surgimento do rádio no mundo e no Brasil, e posteriormente as primeiras emissoras no Amapá. No referencial teórico abordamos o rádio no mundo, Brasil e em Macapá e à transmissão de programas educativos em sistemas de ensino na educação básica e superior.

Para este estudo, utilizamos os seguintes autores: Jung (2011); Le Goff (2008); Halbwachs (1990); Lage (2014); Medina (2008); Prata (2011); Filho (2003); Ortriwano (1985); Meihy (2005); Montenegro (2007); Martino (2018); Gil (2002). Já para a composição do rádio documentário os pesquisadores tiveram como base os seguintes autores: Prado (2006); Ferraretto (2001); Kaplún (2017); José e Sergl (2015).

### **5.1. Histórico do Rádio no Mundo**

Para entender sobre o início do Rádio, oficialmente a invenção do rádio é dada ao cientista Guglielmo Marconi, italiano, da cidade de Bolonha. Segundo Jung (2011), o cientista italiano foi pioneiro a explicar sobre as conclusões obtidas de experiências laboratoriais realizadas por autores físicos como o alemão Heinrich Hertz e Augusto Righi, não se limitando apenas a eles. Marconi concluiu que tais

ondas poderiam transmitir mensagens, baseado nos resultados dos estudos de Hertz, e, em 1895, fez suas primeiras experiências, na casa de campo de seus pais. Com aparelhos rudimentares, conseguiu fazer chegar alguns impulsos elétricos a mais de um quilômetro de distância. Identificou, também, que elevando a altura das antenas, alcançava maior distância.

Ainda segundo Jung (2011, p.23) a história do rádio começa em 1863, na cidade Cambridge - Inglaterra. “O professor de física, James Clerk Maxwell, em 1863, mostrou como a eletricidade se propagava por vibração ondulatória”. Esta Teoria seria usada 24 anos depois pelo físico alemão Heinrich Rudolf Hertz e desenvolvida pelo francês Edouard Branly, em 1890 e pelo britânico Oliver Lodge, em 1894.

Criada em Londres-Inglaterra, pelo cientista Guglielme Marconi, a primeira companhia radiofônica passou a produzir equipamentos que difundissem esse meio de comunicação. Jung (2011) afirma que a indústria do rádio nasceu no dia 02 de novembro de 1920, em Pittsburg, quando a KDK-A foi ao ar, graças a Harry P. Davis, vice-presidente da americana Westinghouse.

Segundo Frederico (2007):

Na mesma época, passou a vender os aparelhos de rádio para os milhares de cidadãos interessados em ouvir sua programação. A repercussão pública foi grande e acabou servindo de parâmetro para outras emissoras que a sucederam. Em 1922 já se somavam 300 emissoras. No mesmo ano surgiu a WEA, emissora comercial criada pela American Telephone and Telegraph Company (AT&T). (FREDERICO, 2007, p.220)

Milton Jung (2011, p.24) caracterizou Guglielmo Marconi como um homem de visão empreendedora, ao retratar sua iniciativa em relação ao rádio. Foi através dessa iniciativa que aparelhos de rádio mais eficazes puderam ser criados.

## **5.2. O Rádio no Brasil**

A história do rádio no Brasil precisa ser contada a partir dos primeiros registros do padre gaúcho, Roberto Landell de Moura, que nasceu em 21 de janeiro de 1861, em Porto Alegre-RS. Destaca-se, para Jung (2011), que na década de

1905 uma conversa tida entre o presidente da República Rodrigues Alves e um assessor de confiança, nas acomodações do Palácio Governamental, na cidade do Rio de Janeiro, possivelmente pôs fim ao reconhecimento de um brasileiro como inventor do rádio.

O representante do governo havia acabado de visitar o padre Roberto Landell de Moura, de quem ouviu explicações sobre algumas “geringonças” inventadas por ele. Coisas como telefônio, teleauxifônio e anematofofo, espécies de telefone e telégrafo sem fio e de transmissores de ondas sonoras –a maioria já patenteada por ele, nos Estados Unidos, em 1904, o mérito de Landell de Moura foi reconhecido apenas após a sua morte, em 30 de Julho de 1928 (JUNG, 2007, p.22).

Segundo Jambeiro (et al, 2004) no Brasil a primeira demonstração do que então se chamava de radiotelegrafia, foi realizada em 1922, no Rio de Janeiro, com a colaboração da Light e da Cia. Telefônica Brasileira. As transmissões então feitas divulgavam a capacidade do aparato radiofônico da fornecedora de equipamentos Westinghouse. Um ano mais tarde, foi fundada a primeira estação radiodifusora nacional pelos idealistas Edgard Roquette Pinto, antropólogo e escritor, considerado o “Pai da Radiodifusão Brasileira”, e Henrique Morize, presidente da Academia Brasileira de Ciências e diretor do Observatório Nacional. “Criada com finalidades educativo-culturais, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro iniciou suas transmissões em 20 de abril de 1923, a partir da Academia Brasileira de Ciências, da qual seus fundadores faziam parte.” (JAMBEIRO et al, 2004, p.47)

Para Gomes (2004), desde o seu advento no Brasil, o rádio sempre esteve presente na vida das pessoas, quer nos cômodos da casa, quer no ambiente de trabalho, em situações de recolhimento ou momentos de compartilhamento grupal. O rádio acompanhou os episódios da história, narrando-os, emocionou ouvintes, e apresenta-se, ainda hoje, como um meio de comunicação que participa da construção social da realidade, ao divulgar diariamente questões que problematizam o cotidiano e fazem a sociedade pensar e discutir sobre os assuntos abordados nas grades de programação.

### 5.3. O Rádio Educativo

Edgard Roquette Pinto (1884-1954), tido como o “pai do rádio” no Brasil, esteve no dia 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, durante a primeira transmissão radiofônica no país. Jung (2011, p.21) diz que: “Roquette-Pinto esteve por lá e se encantou com o que ouvia, apesar de ser ruim o som que saía dos alto-falantes instalados na Exposição [...]”.

Este momento marcaria a vida de Roquette Pinto. Ele passou à história brasileira recente como o principal pioneiro do rádio nacional, porque logo fundou a primeira emissora de rádio oficial do Brasil, em 20 de abril de 1923, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (JUNG, 2011, p.22).

Conforme destaca Jambeiro (et al, 2004) no dia 1o de maio, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro fez a sua primeira transmissão experimental. Dez dias depois, Francisco Sá revogou a lei que tornava o rádio uma atividade clandestina e no dia 19 de maio a emissora promoveu a sua instalação solene. Mas somente em 20 de agosto, o presidente Artur Bernardes autorizou oficialmente o início das irradiações no Brasil, desde que para fins educativos.

Três meses depois, em 30 de novembro, foi constituída em São Paulo a Rádio Educadora Paulista, também partindo de ideais educativos. Neste período, marcado pela reunião de intelectuais em torno de rádio-clubes, o uso e as implicações da radiotelefonia já preocupavam as autoridades brasileiras, principalmente porque a Rádio Sociedade conquistava novos adeptos. Mas a radiodifusão era, àquela época, praticada por diletantismo, movimentando apenas uma elite intelectual e social. (JAMBEIRO et al, 2004, p.48).

De acordo com Roldão (2006), as rádios consideradas educativas são concessões destinadas a universidades, fundações ligadas a empresas privadas, governo federal, estaduais ou municipais ou mesmo diretamente a Prefeituras.

Nos anos 40 e 50, a preocupação de Roquette-Pinto com a educação incentiva o surgimento de programas específicos, como o Universidade no Ar, criado em 1941 pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Anos mais tarde, surgiram os cursos básicos do Sistema de Rádio Educativo Nacional (Siren), irradiados de 1957 a 1963. Nos anos 60 surge o Movimento de Educação de Base (MEB), da Igreja Católica, criando escolas radiofônicas que combinavam alfabetização com

conscientização para promover mudanças de atitudes, utilizando para isso animadores populares. Uma experiência, considerada inovadora, que deu um salto de qualidade no sistema educativo através do rádio. (ROLDÃO, 2006, p.6)

Jamais deve-se, em uma emissora educativa, dar voz à população para explorar suas mazelas e conflitos pessoais. Pelo contrário, procura-se colocar na pauta do jornalismo as atividades da sociedade organizada e que busca os seus direitos. As fontes oficiais também devem ser ouvidas, mas não se deve fazer delas as principais referências do jornalismo, pois assim apenas estaria sendo reproduzido o modelo onde quem controla a política controla os meios de comunicação eletrônica. Outra característica importante do chamado jornalismo público é estimular a reflexão dos ouvintes com programas de debates e análises e com a contextualização e aprofundamento das reportagens. (ROLDÃO, 2006, p.12)

Roldão (2006) afirma que, no jornalismo, pode-se verificar um consenso maior na tarefa desenhada para o rádio público ou educativo. É essencial que se diferencie das emissoras comerciais a partir da democratização das fontes e pautas, ou seja, incluir os excluídos dos meios de comunicação. Na abordagem de qualquer assunto, procurar sempre priorizar, de fato, o interesse público e além de informar, também instruir o ouvinte sobre os temas em debate.

#### **5.4. O Rádio no Amapá**

Aproveitando o ápice da radiodifusão em âmbito nacional, o então governador do antigo território do Amapá, capitão do exército, Janary Gentil Nunes, em 1944, introduziu o que hoje é conhecido como assessoria de comunicação do governo, mas na época intitulava-se “Serviço de imprensa e Propagada”, ou simplesmente SIP. O intuito era exatamente promover as atividades do governo. Para os autores Oliveira; Serra; Hadad (2014), em 25 de fevereiro de 1945, dois altos-falantes em Macapá, um fixado na Praça da Matriz ou Praça Capitão Augusto Assis de Vasconcelos, atual Praça Veiga Cabral, e outro no Largo São João, atual Praça Barão do Rio Branco, marcaram a estruturação inicial da Rádio Difusora de Macapá.

No entanto, a implantação da radiodifusão no Amapá se completou cerca de seis meses depois, em 15 de dezembro de 1945, com a primeira

transmissão da Rádio Difusora de Macapá. Na época, a emissora possuía um equipamento Supertel, amplificadores, receptores, transmissores e equipamento de estúdio, ou seja, o Governador Janary Gentil Nunes buscou abandonar o amadorismo das transmissões e implantou uma emissora com subsídios básicos para uma programação com mais qualidade (OLIVEIRA; SERRA; HADAD, 2014, p.60).

Segundo Cunha (2011), nos últimos dez anos a região assiste à ampliação de oferta de emissoras de rádio FM. Só neste período foram liberadas seis novas concessões correspondentes as emissoras Jovem FM, Boas Novas FM, Marco Zero FM, Forte FM, Senado FM, Tarumã FM e a Universidade FM. Foi no período em que José Sarney era presidente, no final da década de 1980, que o rádio FM deu seus primeiros passos em Macapá, através das concessões concedidas aos seus aliados como troca de apoio para conseguir mais um ano na Presidência da República.

Conforme afirma Cunha (2011, p. 273), as AMs vivem um processo de estagnação. A concessão de outorga mais recente data de 1998, referente a Porto AM, de Santana. Em Macapá, a última concessão de AM é de 1989. A maior audiência ainda é da Rádio Difusora de Macapá, emissora oficial do Governo do Estado do Amapá e pioneira na radiodifusão do estado.

### **5.5. Rádio Universitária 96.9 FM**

De acordo com documento disponibilizado no site da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, a criação da Rádio Universitária 96.9 FM teve seu início em 18 de maio de 2009, através do processo 53000.064826/2009-18, do Ministério das Comunicações, Brasília DF, sendo que através da Portaria nº 717 em 16 de setembro de 2009, o Ministro de Estado das Comunicações consignou à Empresa Brasil de Comunicações – EBC, o canal 245E, para execução do serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada, com fins exclusivamente educativos.

Em 19 de janeiro de 2010, foi inaugurado o prédio para a instalação da emissora a qual passou a funcionar em caráter experimental e alguns meses depois em caráter permanente. A Rádio Universitária 96.9 FM conta com uma programação

diversificada, voltada para a divulgação da cultura local, regional e nacional em várias dimensões e com programas que evidenciam as atividades da Universidade Federal do Amapá, nas áreas de Pesquisa, Ensino e Extensão, além de dar publicidade às atividades da gestão administrativa da universidade.

Segundo Cunha (2011), em solenidade presidida pelo reitor, Prof. Dr. José Carlos Tavares Carvalho, a Rádio Universitária FM está sediada em um prédio onde também pensou-se que ficaria uma emissora de televisão (concessão perdida por falta de utilização) no Campus Marco Zero da Universidade Federal do Amapá (Unifap).

A programação ainda indefinida, deverá se basear em músicas regionais e nacionais, além de informativos visando a fins exclusivamente educativos voltados para a realidade acadêmica, cultural e científica da instituição. O diretor da emissora é o professor, pesquisador e poeta Fernando Canto. A concessão está no nome da EBC- Empresa Brasil de Comunicação. (CUNHA, 2011, p. 284)

Com o objetivo de socializar suas atividades de radiodifusão a Rádio Universitária 96.9 FM destaca as parcerias já realizadas e é utilizada como laboratório aos estudantes do curso de Jornalismo da UNIFAP.

O fato de não ter nenhuma pesquisa científica sobre a temática, optamos por focar as ações desta pesquisa, em relatos obtidos em entrevista conforme indicado na metodologia para embasar as informações sobre a Rádio Universitária 96.9 FM.

## **5.6. Memória**

A memória é atributo das funções cognitivas, significa aquisição, formação, conservação e evocação de informações. A aquisição é também chamada de aprendizado ou aprendizagem: só se “grava” aquilo que foi aprendido. A evocação é também chamada de recordação, lembrança, recuperação. Só lembramos aquilo que gravamos, aquilo que foi aprendido, com predomínio da oralidade, que se utilizam da capacidade mnemônica para armazenar e transmitir informações através da expressão oral.

Podemos afirmar, conforme Mota (2000), que somos aquilo que recordamos, literalmente. Diz respeito a um sistema para a manutenção temporária de informação durante a performance de um leque de tarefas cognitivas, tais como: resolução de problemas, compreensão, aprendizagem em geral.

O primeiro tipo, memória primária, diz respeito aquelas que ainda estão na consciência, e que dizem respeito ao presente psicológico da pessoa. O segundo tipo, memória secundária, diz respeito aquelas que já passaram para o inconsciente da pessoa e que fazem parte do passado psicológico. (MOTA, 2000, p.16)

O passado, nossas memórias, não só nos dizem quem somos, como também nos permitem a projetar o futuro, ou seja, nos dizem quem poderemos ser. O passado contém o acervo de dados, o único que possuímos, o resgate histórico que nos permite traçar um caminho a partir dele.

Para Le Goff (2008), a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos qual a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento. No estudo histórico da memória histórica é necessário dar uma importância especial às diferenças entre sociedades de memória essencialmente oral e sociedades de memória essencialmente escrita, como também às fases de transição da oralidade à escrita. (LE GOFF, 2008, p.423)

A necessidade de interação entre grupos inclui a comunicação entre os indivíduos, essa comunicação é necessária para o bem estar e relacionamento social. As emoções coletivas são parte da memória e servem para nossa intercomunicação, procuram-se laços culturais ou afinidades, formam-se grupos, comunidades, povos que proporcionam conforto e identidade coletiva.

Em as narrativas na reconstituição da memória radiofônica, Gomes (2004) afirma que a história e memória no rádio estão em sintonia. No século XV, com o advento da imprensa, a memória passa por alterações significativas, pois encontra outro suporte que deixa marcadas as lembranças, acontecimentos, narrativas cotidianas e até mesmo imagens. O registro escrito, em caráter de produção

sistemática e de grande escala, promove modificações na comunicação entre os sujeitos. No início do século XX, os primeiros experimentos radiofônicos, por extensão das experiências com o telégrafo sem fio, vão alterar o processo de interação social: a oralidade, antes circunscrita às relações interpessoais, agora será possível com a transmissão a longa distância, em situação midiática, para recepções horizontais e em um só tempo. O rádio chega ao Brasil em setembro de 1922, mas ganha desenvolvimento a partir do ano seguinte com a inauguração da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por iniciativa pioneira de Roquette Pinto. (GOMES, 2004, p.5)

A relação entre mídia, memória, resgate histórico e realidade social é dinâmico e reflete na comunicação, como elemento primordial no relacionamento social, a memória aproxima os seres humanos através da comunicação.

Segundo Gomes (2004):

A memória radiofônica apresenta-se como um conjunto de símbolos, transferido para determinados contextos de vida coletiva, situado no tempo e apreendido através de constantes ressignificações mnemônicas. Ou seja, a cada olhar que se incide sobre certos episódios, há uma espécie de “segundas histórias”, contadas sucessivamente entre gerações, as quais vão recompondo o cenário que se iniciou no passado. (GOMES, 2004, p.7-8)

De acordo Halbwachs (1990) para confirmar ou recordar uma lembrança, as imagens, os indivíduos presentes não seriam suficientes para descrever muito exatamente os fatos ou objetos. Num e outro caso, se as imagens se fundem tão intimamente com as lembranças, e se elas parecem emprestar a estas sua substância, é que nossa memória não é uma tábula rasa, e que nos sentimos capazes, por nossas próprias forças, de perceber, como espelho turvo, alguns traços e contornos (talvez ilusórios) que nos devolveriam a imagem do passado.

A memória pessoal e coletiva é um processo entre a realidade das experiências formadas correspondente da evocação como foi dito anteriormente, mas não costumamos lembrar aquilo que não nos interessa, porém ao longo dos anos e através de experiências marcantes, costumam ser recordadas de forma mais expressivas.

Ainda conforme Halbwachs (1990) há, com efeito, muitas memórias coletivas, pois é a segunda característica pela qual elas se distinguem da história. Toda memória coletiva tem por suporte um grupo limitado no espaço e no tempo. Apesar da variedade dos lugares e dos tempos, a história reduz os acontecimentos a termos aparentemente comparáveis, o que lhe permite ligá-los uns aos outros, como variações sobre um ou alguns temas. Somente assim, ela consegue dar uma visão em ponto pequeno do passado, apanhando num instante, simbolizando em algumas mudanças bruscas, em alguns avanços dos povos e dos indivíduos, lentas evoluções coletivas, do modo que ela apresente uma imagem única e total da memória e da história.

Para Le Goff (2008):

O aparecimento da escrita está ligado a uma profunda transformação da memória coletiva. Desde o "Paleolítico Médio", aparecem figuras nas quais se propôs ver "mitogramas", paralelos à "mitologia", que se desenvolve na ordem verbal. A escrita permite à memória coletiva um duplo progresso, o desenvolvimento de duas formas de memória. A primeira é a comemoração, a celebração através de um monumento comemorativo de um acontecimento memorável. A memória assume, então, a forma de inscrição e suscitou na época moderna uma ciência auxiliar da história, a epigrafia. (LE GOFF, 2008, p.427)

Gomes (2004), afirma que, atualmente, vivemos a sociedade da cultura midiática ou cibercultura na qual os componentes digitais como recurso avançado da tecnologia vão imprimir outros procedimentos de conduta ao ser humano. Gravar discursos, registrar imagens em dimensões diferentes, editar, armazenar e recuperar falas em recursos técnicos sofisticados é característica dessa nova era. Todas as situações mencionadas se configuram como mecanismos de pertencimento ao campo da memória, porém histórica e tecnologicamente constituídas e ressignificadas.

Mas à memória, coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é, sobretudo, oral, ou que estilo em vias de constituir uma memória coletiva escrita, aquelas que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória. (LE GOFF, 2008, p. 470)

A história e a memória radiofônica representam significativamente a história de uma localidade, de um povo ou de um indivíduo, cabe aos profissionais científicos antropólogos, historiadores, jornalistas, psicólogos, sociólogos, preservarem a memória, lutar pela democratização da memória social um dos imperativos prioritários da objetividade científica.

Conforme afirma Gomes (2004), a memória se insere nessas questões por ser a faculdade que permite armazenar os acontecimentos vivenciados, acumulando experiências e ampliando os referenciais de conhecimento histórico e sociocultural.

## **5.7. Documentário**

Segundo Ortriwano (1985), o gênero documentário em 1985, trabalhado como programa especial, analisa um determinado assunto, seja por sua grande importância e atualidade, seja por seu interesse histórico. Pressupõe pesquisa aprofundada sobre o tema, tanto no que diz respeito às informações textuais como às sonoras, principalmente as entrevistas.

A rigor, sua emissão deveria ser ocasionalmente ligada à ocorrência de um fato que mereça, por sua importância, um tratamento especial ou pela comemoração de uma data de importância histórica. Mas o programa especial pode também ser apresentado com periodicidade fixa, escolhendo-se fatos importantes para serem analisados em cada uma de suas edições (ORTRIWANO, 1985, p.93).

Para a construção do documentário radiofônico sobre a Rádio Unifap, tivemos como base o livro *Produção de Rádio um Guia Abrangente de Produção Radiofônica* (2001), de Robert Mcleish. Em sua obra ele nos conta que o objetivo fundamental é informar, mostrar uma história ou situação sempre se baseando na reportagem honesta e equilibrada.

A principal vantagem do documentário sobre a fala direta é tornar o tema mais interessante e mais vivo ao envolver um maior número de pessoas, de vozes e um tratamento de maior amplitude. É preciso entreter e ao mesmo tempo informar, esclarecer e também estimular novas ideias e interesses (MCLEISH, 2001, p.192).

De acordo com Filho (2003), documentário jornalístico constitui de uma verdadeira análise sobre tema específico, tem como função aprofundar determinado assunto construído com a participação de um repórter condutor.

O documentário jornalístico mescla pesquisa documental, medição dos fatos *in loco*, comentários de especialistas e de envolvidos no acontecimento, e desenvolve uma investigação sobre um fato ou conjunto de fatos reais, oportunos e de interesse atual, de conotação não-artística. É realizado por meio de montagem, edição final do material produzido em áudio, com matérias gravadas anteriormente ou, ainda juntando-se material às “cabeças”, introdução aos temas enfocados, e a algumas matérias temporais “ao vivo”. (FILHO, 2003, p.102)

José & Sergl (2015) afirmam que, recentemente, em todas as mídias eletrônicas, o documentário conquistou importante e amplo espaço de produção e de audiência, mas as reflexões teóricas sobre o documentário, principalmente quando produzidos pela mídia radiofônica, ainda são poucas.

Conforme destaca Ferraretto (2001), pouco frequente no Brasil, o documentário radiofônico aborda um determinado tema em profundidade através de uma pesquisa de dados e de arquivos sonoros, reconstruindo ou analisando um fato importante, são utilizados também recursos de sonoplastia, envolvendo montagens e a elaboração de um roteiro prévio.

Para a condição de documentário a recorrência dos fatos precisa tornar-se um referente, ou seja, conquistar a condição abstrata e geral de um tema, um assunto a ser tratado em alguns dos seus aspectos, que configuram a voz do documentário (JOSÉ & SERGL, 2015, p.73).

Ainda de acordo com José & Sergl (2015) o documentário radiofônico-padrão tem desenvolvido um tema a partir de três lógicas informativas que orientam a sua organização: a *diacrônica*, quando predomina a linha temporal - da origem até atualidade; a *sincrônica*, quando o tema é especializado na profundidade de seus constituintes, por explicação ou relatos dos envolvidos; a *diacrônica-sincrônica*, quando ambas as lógicas se combinam na apresentação do tema.

Independente do tipo de encaminhamento, o documentário radiofônico-padrão é sustentado por dois narradores: a narração do locutor, que aparece como *voz off* e a narração dos envolvidos, que aparece como sonoras. A narração do locutor é a espinha dorsal do documentário porque os dados apresentados em sua narração são aqueles que serão ampliados ou contra argumentados pela narração dos envolvidos. (JOSÉ & SERGL, 2015, p.74)

## **6. MÉTODO**

Martino (2018, p.66), afirma que “o método é a parte do projeto de pesquisa que descreve os procedimentos necessários para estudar o objeto e responder as perguntas feitas nos objetivos”. Para o autor, essa palavra se confunde com metodologia, em outras bibliografias. Mas que a metodologia na verdade é um estudo do método. Ou seja, todas as vezes que buscamos discutir os métodos, estamos praticando um estudo metodológico.

Dessa forma, o autor explica que se formos apresentar apenas o passo a passo da pesquisa, e os procedimentos utilizados para obtenção e análise dos dados, limitaríamos esta parte do trabalho a falar de método. Desta forma, optamos por utilizar o conceito de método apontado por Martino, para explicar como chegamos até os dados obtidos.

### **6.1. Para entender as modalidades da pesquisa**

A pesquisa para este trabalho foi realizada em Macapá, durante o período de março de 2018 a novembro de 2018. Para tal, optamos por fazer uso da pesquisa bibliográfica, como base para o nosso trabalho, além de utilizarmos a pesquisa de campo, escolhendo como principal método a entrevista, técnica que abordaremos com mais profundidade posteriormente.

Foram utilizados dados e elementos históricos registrados em sites e em produções feitas na rádio universitária 96.9 FM, tendo como ponto forte as entrevistas feitas com os diretores, gestores e artistas que permeiam a história da emissora.

Buscamos através de material bibliográfico, conhecer autores que discutissem nosso tema, e nos dessem embasamento para poder defendê-lo. Ao todo, livros, teses, dissertações, monografias e artigos científicos nos auxiliaram no aporte metodológico e teórico de nosso objeto.

Para a produção do rádio documentário, foram realizadas visitas na rádio universitária 96.9 FM com o objetivo de realizar um estudo e coleta de principais sonoras e entrevistas. O material bibliográfico sobre a emissora foi adquirido através da Direção da Rádio Universitária (histórico da emissora,

Regimento), Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá, e pesquisas em sites especializados na internet. Para a produção deste produto, realizaram-se visitas aos entrevistados no prédio da Rádio Universitária 96.9 FM, localizado na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), no Campus Marco Zero do Equador, em Macapá, e outras foram adquiridas através do aplicativo social whatsapp.<sup>1</sup>

Segundo Lima e Miotto (2007) a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico importante para a produção do conhecimento científico capaz de gerar, em temas poucos explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de estudos para outras pesquisas. Ela é realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que auxiliam futuramente a análise dos dados obtidos. Portanto, diferentemente da revisão bibliográfica, pois vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, de modo que imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente.

Para Gil (2002), a pesquisa de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagens e fotografias.

Escolhemos essas duas modalidades de pesquisa qualitativa, por acreditar que foram as mais apropriadas para chegarmos até os resultados obtidos. De acordo Martino (2018) as pesquisas qualitativas estão preocupadas com os significados presentes nas ações humanas, cujo o objetivo principal é compreender as ações humanas e não explicá-las. A pesquisa qualitativa lida com o universo da subjetividade, das motivações e elementos pessoais de alguém que, naquele momento, participa da pesquisa.

---

<sup>1</sup>Whatsapp é um aplicativo multiplataforma gratuito de troca de mensagens instantâneas, que iniciou como alternativa ao sistema SMS, de mensagens de celular. Mais informações <https://www.whatsapp.com/about/>. Acesso em 15 nov. 2018

## **6.2. Entrevista como método de pesquisa**

Para a produção deste documentário realizou-se entrevistas com as pessoas envolvidas desde a idealização da rádio universitária 96.9 FM até o presente momento, como por exemplo, fundadores, professores, diretor e equipe técnica com o objetivo de colher informações para a produção do mesmo.

Um documentário requer o uso de entrevistas, pois estes personagens são os responsáveis pela condução do mesmo. Segundo Duarte:

(...) A entrevista como técnica de pesquisa, exige elaboração e explicitação de procedimentos metodológicos específicos: o marco conceitual no qual se origina, os critérios de seleção das fontes, os aspectos de realização e o uso adequado das informações são essenciais para dar viabilidade e estabelecer as limitações que os resultados possuirão. (DUARTE, 2012, p.64)

Para Ferraretto (2001) a entrevista implica um contato entre duas pessoas que, no caso do radiojornalismo, são representadas pelo repórter ou apresentador, de um lado, e por uma pessoa possuidora de informações e opiniões relevantes para o público, de outro. Primeiro estabelece-se um processo de busca por conhecimento entre o entrevistador e a informação ou opinião, ao mesmo tempo (ao vivo) ou, conforme a situação, em seguida (gravação), o público torna-se sujeito em outro plano epistemológico.

## **6.3. Pré-Produção: Levantamentos de dados**

A primeira etapa do trabalho teve como base a realização de pesquisa sobre publicações e produções da (Rádio Universitária 96.9 FM) relacionadas ao radiojornalismo, rádios educativas e a produção de documentários. Precisávamos entender como fazer um radiodocumentário, e quais as etapas do seu processo de produção. Produção, que foi pautada no uso do método da entrevista, recorrendo a fontes primárias e secundárias.

Nesta fase, fomos produtores do radiodocumentário, onde de acordo com Ferraretto (2001), o produtor é, antes de qualquer coisa, um planejador do programa que será levado ao ar, independente do tipo deste ou do seu conteúdo. Organiza e produz programas de rádio ou televisão de qualquer gênero, inclusive

tele noticioso ou esportivo, supervisionando a utilização de todos os recursos neles empregados.

Unidade independente dentro das transmissões de uma emissora de rádio, o programa possui características próprias que o diferenciam do restante da programação. A produção baseia-se em pesquisas jornalísticas (depoimentos), de dados (biografia) e sonora (música e efeitos sonoros). Portanto, produzir é em síntese, planejar, pode-se dizer que existem dois tipos básicos de programas radiofônicos: o montado com roteiro e o ao vivo ou gravado com espelho e fichas de produção (FERRARETO, 2001, p.289)

Dessa forma, nosso trabalho perpassou pela pesquisa, entrevista, planejamento da concepção estética e sonora do programa. Utilizando o programa montado com roteiro, no qual organiza e produz programas de rádio ou televisão de qualquer gênero, inclusive tele noticioso ou esportivo, supervisionando a utilização de todos os recursos neles empregados.

#### **6.4. Produção Técnica**

Para desempenhar as entrevistas, montou-se um roteiro com perguntas debatidas previamente e elaboradas em um bloco de notas do celular marca Samsung Galaxy J5 com aplicativo de gravação de voz no período de 03 a 12 Outubro/2018.

Para a realização deste rádio documentário foram utilizados os seguintes equipamentos: um celular marca Samsung Galaxy J5 com aplicativo de gravação de voz, um computador do Laboratório do Curso de Jornalismo para a edição do rádio documentário.

De acordo com Ferraretto (2001) a entrevista envolve um contato planejado com a pessoa caracterizada como fonte de informação. O jornalista, portanto, prepara-se para tal e segue um roteiro de indagação com dose variável de improviso, dependendo do tempo disponível e da própria interação com o entrevistado. Preparar uma entrevista significa pesquisar em detalhes o assunto e/ou a pessoa enfocada, estabelecendo um raciocínio a respeito que o orienta o questionamento.

## 6.5. Entrevistas

Para a realização das entrevistas, montamos um roteiro, com perguntas previamente formuladas, um celular marca Samsung Galaxy J5 com aplicativo de gravação de voz. Este trabalho exigiu que os pesquisadores realizassem entrevistas com pessoas envolvidas na Rádio Universitária 96.9 FM, tais quais são: Dr. José Carlos Tavares, Reitor da UNIFAP, no período da implantação da emissora, primeiros Diretores da emissora, **Fernando Pimentel Canto (Fernando Canto)** e **Sérgio Cleber de Sá Miranda (Sérgio Sá)**, **Aldenor Benjamim dos Santos (Padre Aldenor Benjamim)**, atual Diretor da emissora, **Jefferson Ferreira Saar (Jefferson Saar)**, Coordenador do Curso de Jornalismo, além do **Professor Paulo Vitor Giral di Pires (Paulo Giral di)** atual diretor de programação e vice-diretor da rádio e **Finéias Nelutty**, cantor e compositor amapaense. Fez-se necessário essa produção para que tivéssemos um trabalho de investigação consistente sobre o histórico da Rádio Universitária.

No livro *A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*, o autor Nilson Lage ressalta a entrevista como sendo um processo clássico de apuração de informação do jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos (LAGE, 2014, p.73).

Medina (2008) afirma que:

A entrevista, nas suas diferentes aplicações, é uma técnica de interação social, de interpenetração informativa, quebrando assim isolamentos grupais, individuais, sociais; pode também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação (MEDINA, 2008, p.8)

Segundo Martino (2018, p.113), “a entrevista é uma das técnicas mais conhecidas de obtenção de dados e informações, justamente devido sua popularidade, entrevista é um dos métodos de pesquisa mais difíceis de serem executados”. A entrevista é utilizada, em geral, quando o objeto de pesquisa são opiniões, vivências ou experiências de pessoas a respeito de um tema ou uma situação.

Segundo Nilson Lage (2014, p.73), a entrevista é um método clássico de coleta e refino de informações no jornalismo. Ela trata de ampliação das consultas às fontes visando à remontagem dos fatos e suas interpretações.

Complementando, Medina (2008, p.8) aponta a entrevista como uma técnica de relação aberta que visa quebrar isolamentos, sejam eles grupais, individuais ou sociais, sendo, também, dado a pluralização de vozes com a participação democrática pela informação.

A entrevista em rádio vai desde a linguagem radiofônica ao roteiro, passando também por segmentos e formatos, tipos de programação, apresentação e locução, entre outros tópicos aqui analisados em linguagem clara e didática.

Ferraretto (2001) aborda as formas de entrevistas e como aplicá-las de maneira que o jornalista ou radialista tome controle da abordagem, uma vez nítido a ação desse profissional.

Os tipos de entrevistas utilizados em nossa abordagem foram “noticiosa”, “de opinião” e a “de enquete”, todas elas voltadas à coleta da informação, tendo em vista a exigência de planejamento e conhecimento técnico.

A realização de uma entrevista não é um processo aleatório e/ou instintivo como consideram alguns. Exige conhecimento técnico e planejamento (FERRARETTO, 2001, p. 276).

Para a radiomaker e jornalista, Magaly Prado (2006) experiente em produção de rádio, após a definição do objeto a ser abordado, os recursos utilizados para se coletar informações complementares devem ser feitos de maneira incisiva. Procurar por especialistas que possuam amplo conhecimento sobre o assunto e que contribuam com a análise.

Tendo como base os temas definidos na pauta, a pesquisa começa pela procura pelos contatos, os especialistas no assunto, seus desdobramentos, quem já publicou alguma coisa sobre o tema, o que não foi ainda abordado, dados estatísticos, pesquisas de opinião etc. É hora de falar com as fontes para colher detalhes e ampliar a pesquisa (PRADO, 2006, p. 112).

Segundo Kaplún (2017) a entrevista é um diálogo que sempre resulta em algo mais interessante e dinâmico do que o monólogo, onde um hábil entrevistador que saiba fazer perguntas oportunas pode conseguir que o entrevistado ofereça informação e opinião de forma ágil e atraente. A rádio não deve ser encarada como

mero espetáculo de entretenimento, mas como um fim educativo e construtivo, o caráter das entrevistas varia e, com ele, também os tipos de entrevistas que escolhemos.

## **6.6. Perfil dos Entrevistados**

### **6.6.1. Prof. Dr. Tit. José Carlos Tavares Carvalho**

De acordo com o Lattes, José Carlos Tavares Carvalho foi reitor da Universidade Federal do Amapá no período de 2006 a 2014, onde também é professor efetivo do curso de Farmácia. Atualmente cursa graduação em Jornalismo pela mesma universidade federal, curso que ele desejou estudar, após contribuir para aquisição do sinal de rádio 96.9 FM.

### **6.6.2. Fernando Pimentel Canto**

Fernando Pimentel Canto, ou apenas Fernando Canto, graduou-se em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará no ano de 1980. É músico, jornalista e sociólogo, além de servidor efetivo da Universidade Federal do Amapá, onde foi o primeiro diretor da Rádio Universitária 96.9 FM.

### **6.6.3. Sérgio Cleber de Sá Miranda**

Sérgio Cleber de Sá Miranda é técnico administrativo da Universidade Federal do Amapá onde exerceu os cargos em comissão de Diretor do Departamento de Pessoal, Pró-Reitor de Administração e Planejamento, Coordenador de Ensino de Graduação. Sergio também é membro da Comissão de Política de Comunicação e exerceu o cargo de Diretor da Rádio Universitária 96.9 FM de 2015 a 2018.

### **6.6.4. Paulo Vitor Giraldi Pires**

Paulo Vitor Giraldi Pires é mestre em comunicação midiática com amplo conhecimento na área de rádio devido as inúmeras especializações. Atualmente, é

professor do quadro de docentes efetivos no curso de Bacharel em Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (Unifap). E sua participação neste produto radiofônico ganhou importância pelo cargo que assumiu, em 2018, como vice-diretor e diretor de programação da rádio universitária 96.9 FM.

#### **6.6.5. Fineias Nelluty**

Fineias Nelluty é um cantor, compositor e produtor musical amapaense engajado em difundir a cultura local através da música popular. Desde criança, quando ainda caminhava com o pai, o senhor Tiago, Nelluty já havia descoberto, através da música popular brasileira (MPB), qual seria seu objetivo. Morou por três anos na Guiana Francesa, território francês que faz fronteira com o estado, vindo a ingressar em diversas bandas por onde ganhou destaque com as personagens “Jéssica Kandomblé” e a “Bicha do Brega”. Neste produto, Nelluty destaca a importância da rádio universitária como um dos canais de transmissão da cultura popular amapaense.

#### **6.6.6. Aldenor Benjamim dos Santos**

O Padre Aldenor Benjamim dos Santos é doutor em comunicação social e, atualmente, professor do quadro efetivo da universidade Federal do Amapá, curso de Jornalismo. Em 2018, assumiu o cargo de Diretor da Rádio Universitária 96.9 FM.

#### **6.6.7. Jefferson Ferreira Saar**

Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e integrante do corpo docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Atualmente é Coordenador do Curso de Jornalismo.

### **6.7. Gravações**

Após marcação das entrevistas, chegamos a fase das gravações, que teve início no dia 15 de Outubro de 2018. Tendo como local o prédio da Rádio Universitária 96.9 FM, as entrevistas continuaram durante todo o mês de outubro e novembro. Entrevistamos, o Prof. Dr. Tit. José Carlos Tavares Carvalho; o Ms.

Fernando Pimentel Canto; o diretor da rádio em outubro, Sérgio Cleber de Sá Miranda; o vice-diretor da rádio em novembro, o Prof. Ms. Paulo Vitor Giraldo Pires; e o cantor Finéias Neluty.

Segundo Kaplún (2017) o contato prévio, com participação de todos, ajuda a criar esse clima de serviço e motivação para que todos assumam sua função com carinho e convicção, compenetrados em fazer o programa e para quê fazê-lo.

### **6.8. Recursos Usados**

Para a realização deste rádio documentário foram utilizados os seguintes equipamentos: um celular marca Samsung Galaxy J5 com aplicativo de gravação de voz, um caderno, três canetas, dois notebook para a execução do produto escrito (Memorial), Whatsapp (aplicativo multiplataforma gratuito de troca de mensagens instantâneas) e um computador do Laboratório do Curso de Jornalismo para a edição do rádio documentário.

### **6.9. Roteiro**

Para a criação do roteiro, após coleta de dados informativos, foi desenvolvida a lauda/modelo de roteiro em duas colunas especificadas em técnica e locução, com subdivisões alternadas em vinhetas, off de gravação dos apresentadores, background (BG) e sonoras.

Kaplún (2017) afirma que, salvo casos excepcionais, as transmissões de rádio não são improvisadas, mas são emitidas a partir de um texto previamente escrito. No rádio, onde o controle do tempo é muito estrito, se não escrever e dimensionar o material corre o risco de ser surpreendido ao final do espaço sem ter desenvolvido o tema.

Uma vez reunido e organizado o material, começa a tarefa radiofônica propriamente dita. O primeiro é selecionar; determinar claramente qual é o conteúdo, a mensagem principal que se quer transmitir; ter uma ideia clara do que queremos dizer. Por mais que pareça óbvio, muitos programas de rádio falham, são confusos e poucos significativos, porque a ideia central não foi apresentada claramente. (KAPLÚN, 2017, p.256)

Ainda de acordo com Kaplún (2017), uma reportagem baseada em entrevistas é uma montagem, portanto, o roteiro é escrito no final, somente depois que o material coletado que será incluído (entrevistas, declarações, testemunhos etc), foi gravado e selecionado. Antes de produzir o material é necessário fazer um primeiro esquema, um esboço do programa, mas o roteiro definitivo somente poderá ser escrito após com os fragmentos gravados a mão.

Para locução, optamos por trabalhar com nossas próprias vozes (Kerolen Monteiro e Valdeí Balieiro) para a locução principal. Convidamos o jornalista Daian Andrade para dar dinâmica às vozes com vinhetas de passagem<sup>2</sup>.

### **6.10. Decupagem, montagem e edição**

O produto radiofônico em formato de rádio documentário sob o título: “Memória Unifap: Uma Década de Compromisso com a Comunicação no Amapá” tem duração de **45’09”** (45 minutos e 09 segundos), divididos em dois blocos de **18’ 02”** (dezoito minutos e dois segundos) e **27’ 07”** (vinte e sete minutos e sete segundos). No primeiro bloco, são apresentados os personagens do documentário, a história da rádio universitária 96.9 FM, o processo de concessão da emissora, seu funcionamento em caráter experimental, os primeiros programas. No segundo bloco, abordamos a divisão da programação da rádio universitária, critérios dos programas serem veiculados, cultura local e os desafios da emissora para os próximos anos.

Com isso a técnica do programa é desenvolvida pelos atores: locutor, entrevistados, e operador de áudio. Para a edição do rádio documentário foram utilizados recursos como programa de edição e tratamento de áudio no Sound Forge Pro 11 e a montagem com off, sonora, vinhetas, background e trilhas sonoras no Sony Vegas Pro 11. Além de contarmos com a colaboração do Jornalista e editor de áudio Silvio Souza na edição e montagem.

Segundo Kaplún (2017) no que se refere a montagem, o rádio ainda que falado não é apenas palavra é também música e sons. Para compensar a unisensorialidade do meio, é necessário suscitar nas emissões uma variada gama de imagens auditivas, através da audição, tem que fazer o ouvinte ver e sentir as

---

<sup>2</sup> Vinheta de passagem, são vinhetas que marcam a mudança de assunto no rádio.

coisas. Na produção dessas imagens auditivas, a música e os sons serão dois preciosos auxiliares, os sons ajudarão para que o ouvinte “veja”, com sua imaginação, o que deseja descrever; a música, para que sinta as emoções que se quer comunicar. Critérios importantes para a edição.

Editar é também decidir em qual ordem vamos apresentar o material selecionado. O desenvolvimento do tema deve ser claro, pedagógico, organizado. Temos que ordenar os fragmentos escolhidos de forma didática que, ao mesmo tempo, dê um ritmo interessante ao programa. É claro que não será preciso obedecer a ordem cronológica da gravação das entrevistas: pode acontecer que, ao organizar os fragmentos, a primeira entrevista ou declaração que gravamos seja a última a ser incluída. O importante, portanto, é agir com grande liberdade ao “montar” as passagens selecionadas, reorganizando-as em função da eficácia didática e do ritmo jornalístico da exposição. (KAPLÚN, 2017, p.289)

Em relação à edição ainda de acordo com Kaplún (2017), uma vez reunido o material gravado (entrevistas, declarações), é preciso selecioná-lo, pois a edição constitui uma parte fundamental da realização de uma reportagem, que ganha forma quando é editada, isto é, quando escolhe os melhores trechos das várias gravações e elimina os irrelevantes, as partes confusas.

### **6.11. Formato do Documentário**

Trata-se de um trabalho na categoria Projeto Experimental, cuja modalidade é Rádio. O rádio documentário tem a duração **45'09''** (45 minutos e 09 segundos), este visa mesclar as sonoras, ou seja, as falas dos entrevistados com narrações.

Entende-se Projeto Experimental a elaboração de produto jornalístico, oriundo de um processo de planejamento fundamentado teórica e metodologicamente e que resulta em um trabalho prático acompanhado de um memorial.

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essa pesquisa visa realizar memorial do “radiodocumentário: Memória Unifap Uma década de compromisso com a comunicação no Amapá”, da Rádio Universitária 96.9 FM através da fala de personagens fundamentais para sua existência hoje. O objetivo principal foi fundamentar com bibliografias, a teoria do produto radiofônico posteriormente produzido para ilustrar o objeto deste memorial.

Para melhor compreensão ao que se aborda este trabalho, partimos para análise do período em que se adquiriu a concessão do sinal de rádio até a sua literal implantação no Estado do Amapá. Fez-se necessário a construção de um produto radiofônico que preocupou-se com os diálogos apresentados de forma coesa para que o ouvinte pudesse compreender a temática abordada.

A escolha para se investigar a história da rádio universitária partiu da ideia de responder a respeito da relevância dessa rádio para a disseminação da comunicação no Amapá onde, atualmente, possui 10 emissoras de rádio distribuídas entre educativas e comerciais. Além disso, o incômodo com o fato de não se ter ainda nenhum arquivo que pudesse ser usado, futuramente, por outros interessados em conhecer sobre o contexto histórico da rádio universitária/educativa 96.9 FM, ambas apontadas na justificativa.

Evitando a limitação apenas a abordagem feita nesta análise, utilizamos recursos para elaborar roteiro de entrevistas e, em seguida, a coleta de informações sobre a história da 96.9, uma vez que se confirmavam a hipótese da sua importância para o contexto local no ramo da comunicação. Nas entrevistas, todas coletadas no campus da Universidade Federal do Amapá (Unifap), os personagens se referiam a rádio universitária como um espaço democrático feito para dinamizar o convívio em sociedade, propagar informações antes contidas apenas internamente e promover a cidadania.

Muitas bases teóricas trouxeram informações sobre a produção de rádio, tendo em vista o objetivo geral que era exatamente trabalhar as ondas sonoras do rádio. Autores como Magally Prado (2006) e Ferrareto(2001), com ênfase na experiência que ambos possuem, nos dão a noção de se produzir um objeto radiofônico respeitando os padrões nacionais. Afinal, produzir um objeto que trabalhe com um contexto histórico nunca antes registrado deve ser realizado dando-lhe devida importância e prioridade na veracidade das informações divulgadas.

Deve-se ressaltar também que todos os entrevistados tem, completa ou parcial, ligação com a rádio universitária. Ou seja, utilizam-se do espaço ou contribuem diariamente para que ela seja cada vez mais grande ante das rádios de cunho comercial e que possuem caráter de lucro para se manterem em campo.

A rádio universitária 96.9 FM cumpre seu papel de rádio com objetivo de propalar as características do seu local. O amplo espaço oferecido para o público interno e externo da Unifap é mais uma prova da sua importância, todavia que as programações são carregadas de cultura e inúmeros outros gêneros.

## 9. REFERÊNCIAS

CUNHA, Rodrigo. **Panorama do Rádio em Macapá**. In: PRATA, Nair. **Panorama do Rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011.

DUARTE, J; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012.

FREDERICO, C. **Brecht e “Teoria do rádio”**. Estudos avançados, São Paulo, 21 (60), 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v21n60/a17v2160.pdf> Acesso em: 30 out. 2017

FERRARETTO, L. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FILHO, B. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

GIL, A. **Como elaborar projeto de pesquisa**.4.ed. São Paulo: Atlas,2002

GOMES, A. **As narrativas orais na reconstituição da memória radiofônica: um estudo de caso**. NP 06 –Rádio e Mídia Sonora, - INTERCOM , 2004. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/101800280835667250003320819817934263915.pdf> Acesso em: 02 set. 2018.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. 2 ed. São Paulo: Vértice, 1990.

JUNG, M. **Jornalismo de Rádio**.4.ed. São Paulo: Contexto,2011.

JAMBEIRO, O., *et al.* **Nasce a radiodifusão no Brasil**. Salvador, EDUFBA, pp. 24-54, 2004. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/3yd/pdf/jambeiro-9788523212414-02.pdf> Acesso em: 15 nov. 2017

JOSÉ & SERGL. **Voz e roteiros radiofônicos**. São Paulo: Paulus, 2015.

KAPLÚN, M. **Produção de Programas de Rádio**, do roteiro à direção. Florianópolis: Insular, 2017.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. Katálysis, Florianópolis, v. 10, n. spe, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf> Acesso em: 30 set. 2017.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 5 ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2008.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 11<sup>o</sup> ed.-Rio de Janeiro: Record, 2014

MEIHY, J. **Manual de história oral**. 5. ed., São Paulo: Loyola, 2005.

MOTA, M. **Uma introdução ao estudo cognitivo da Memória a curto prazo: da teoria dos múltiplos Armazenadores a memória de trabalho**. Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 17, n. 3, p. 15-21, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v17n3/02.pdf> Acesso em: 11 de Out. 2018.

MEDINA, C. **Entrevista – O Diálogo Possível**. -5ed. São Paulo: Ática, 2008.

MCLEISH, R. **Produção de Rádio um Guia Abrangente de Produção Radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MARTINO, L. **Métodos de pesquisa em Comunicação: projetos, ideias, práticas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.

OLIVEIRA, I; SERRA, O; HADAD, C. **Rádio difusora de Macapá: Ícone do jornalismo amapaense**. In: SCHEIBE, R; AUGUSTO, I (Orgs.). **História da Comunicação Amapaense**. Pará de Minas, MG: VirtualBooks Editora, 2014, p.52-69

ORTRIWANO, G. **A informação no rádio: os grupos de poder e determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PRATA, N. **Panorama do rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011.

PRADO, M. **Produção de Rádio: Um manual Prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ROLDÃO, I. **O Rádio Educativo no Brasil: uma reflexão sobre suas possibilidades e desafios**. INTERCOM , 2006. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R0905-1.pdf> Acesso em: 11 de Out. 2018.

Site Unifap. Disponível em: <http://www2.unifap.br/radio/files/2016/09/R%C3%A1dio-Hist%C3%B3rico.pdf> Acesso em: 15 nov. 2017.

# ANEXOS

## ANEXO A - Cronograma

Período: Novembro de 2017 a Novembro de 2018

<b>ATIVIDADES</b>	<b>2017</b>		<b>2018</b>	
Pesquisa Bibliográfica	NOV	DEZ	JAN	
Qualificação do Projeto			FEV	
Entrevistas/ Captação de Sonoras			SET	
Edição			OUT	NOV
Revisão da edição			NOV	
Entrega do Memorial e Documentário			NOV	

## ANEXO B – Roteiro do Programa

ROTEIRO:	DATA:	PROGRAMA:	TEMPO:	BLOCO:
VALDEÍ BALIEIRO/ KEROLEN MONTEIRO/ DAIAN ANDRADE E PATRICIA TEIXEIRA	23/11/2018	MEMÓRIA UNIFAP: UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ	18' 02"	1

TÉC	LOCUÇÃO
TÉC	VINHETA: MEMÓRIA UNIFAP: UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ COM BG EM FADE IN, DEPOIS FADE OUT
LOC 1: VALDEÍ	A PARTIR DE AGORA VOCÊ É NOSSO CONVIDADO A PERCORRER A HISTÓRIA DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA/ NO RÁDIO DOCUMENTÁRIO: <b>MEMÓRIA UNIFAP: UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ//</b>
TÉC	<b>SOBE SOM – 3`` DESCE SOM</b>
LOC 2: KEROLEN	NO MEMÓRIA UNIFAP/ VOCÊ VAI FICAR POR DENTRO DA HISTÓRIA DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA 96.9 FM E OS DESAFIOS QUE SÃO MANTER UMA RÁDIO NO AR POR 10 ANOS// TUDO ISSO EM DOIS BLOCOS /// NO PRIMEIRO BLOCO/ VAMOS FALAR SOBRE A HISTÓRIA DA RÁDIO/ OS DESAFIOS DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA EMISSORA E SEU FUNCIONAMENTO EM CARÁTER EXPERIMENTAL POR TRÊS MESES///
TÉC:	<b>SOB SOM</b>

<b>LOC 3 : VALDEÍ</b>	NO SEGUNDO E ÚLTIMO BLOCO/ VAMOS DESTACAR A ORIGEM DOS PRIMEIROS PROGRAMAS/ OS CRITÉRIOS PARA SEREM VEICULADOS/ COMO ESTÁ O QUADRO ATUAL DE PROGRAMAÇÃO/ À VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL E DESTACAR OS DESAFIOS DA EMISSORA PARA OS PRÓXIMOS ANOS///
<b>TÉC:</b>	<b>SOB SOM</b>
<b>LOC 4: KEROLEN</b>	EU SOU KEROLEN MONTEIRO///
<b>LOC 5: VALDEÍ</b>	E EU VALDEÍ BALIEIRO///
<b>LOC 6: VALDEI E KEROLEN</b>	E O MEMÓRIA UNIFAP JÁ ESTÁ NO AR///
<b>TÉC:</b>	<b>SOB SOM</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA VINHETA: MEMÓRIA</b>
<b>LOC7:KEROLEN</b>	O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA 96.9 FM, FOI MARCADO POR MUITOS DESAFIOS/ OS PRIMEIROS PASSOS RUMO A CONCESSÃO QUE INICIOU NO ANO DE 2007/ LEVARAM AO SEU FUNCIONAMENTO EM CARÁTER EXPERIMENTAL POR TRÊS MESES// O PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CARLOS TAVARES, REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ NA ÉPOCA CONTA PRA GENTE COMO FOI ENFRENTAR ESSES DESAFIOS///
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 01 - JOSÉ CARLOS TAVARES - EX-REITOR/UNIFAP</b>
<b>LOC 8: VALDEÍ</b>	E OS DESAFIOS NÃO PARARAM POR AÍ. TAVARES TEVE QUE ENFRENTAR A EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÕES AO PERDER/ POR 24 HORAS/ O CANAL DA EMISSORA.

<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 02 - JOSÉ CARLOS TAVARES – EX-REITOR/UNIFAP</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOB SOM</b>
<b>LOC 9: VALDEÍ</b>	MAS/ DEPOIS DE UM EXAUSTIVO PROCESSO/ MARCADO POR MUITAS RECUSAS/ ENFIM O MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES LIBEROU A CONCESSÃO PARA A RÁDIO DA UNIFAP // O EX-REITOR RELEMBRA ESSE MOMENTO EMOCIONADO///
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 3 - JOSÉ CARLOS TAVARES</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA VINHETA: DESAFIOS</b>
<b>LOC 10: KEROLEN</b>	CONSEGUIR A CONCESSÃO DA RÁDIO FOI APENAS O PRIMEIRO DESAFIO/ AS DIFICULDADES CONTINUARAM/ E AGORA A LUTA/ ERA CONSEGUIR RECURSOS PARA CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO/ ONDE IRIA FUNCIONAR A EMISSORA/ E A COMPRA DE EQUIPAMENTOS TÉCNICOS/ COMO A DO TRANSMISSOR PARA O SEU FUNCIONAMENTO/ JOSÉ CARLOS TAVARES / NOS CONTA MAIS, SOBRE ESTE PERÍODO///
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 4 - JOSÉ CARLOS TAVARES</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA BG</b>
<b>LOC11: VALDEÍ</b>	OUTRO PERSONAGEM MUITO IMPORTANTE NESTA HISTÓRIA / É O MÚSICO E JORNALISTA FERNANDO CANTO/ QUE FOI O PRIMEIRO DIRETOR DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA///
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 5 - FERNANDO CANTO</b>

<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA VINHETA: TESTANDO</b>
<b>LOC12: KEROLEN</b>	<p>DEPOIS DE TUDO ISSO/ A RÁDIO UNIVERSITÁRIA 96.9 FM / COMEÇA A FUNCIONAR EM CARÁTER EXPERIMENTAL POR TRÊS MESES // COM 24 HORAS DE PROGRAMAÇÃO MUSICAL / A SOCIEDADE AMAPAENSE PASSA A TER UMA NOVA FREQUÊNCIA A SINTONIZAR EM CASA / NO SEU CARRO / NO CELULAR... A 96.9 FM //</p> <p>VAMOS VER O QUE O PROFESSOR DOUTOR JOSÉ CARLOS TAVARES / NOS CONTA SOBRE ESSA FASE ///</p>
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 6 - JOSÉ CARLOS TAVARES</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOBE SOM – 3” DESCE SOM</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA VINHETA: PRIMEIROS PROGRAMAS</b>
<b>LOC13: KEROLEN</b>	<p>APÓS FUNCIONAR EM CARÁTER EXPERIMENTAL COM UMA PROGRAMAÇÃO COMPOSTA APENAS POR MÚSICAS// A RÁDIO UNIVERSITÁRIA COMEÇOU A PRODUZIR SEUS PRIMEIROS PROGRAMAS// MAS / ENCONTRAR ALGUÉM QUE ACEITASSE FALAR PELA PRIMEIRA VEZ NO MICROFONE NÃO FOI UMA MISSÃO NADA FÁCIL ///</p> <p>O PROFESSOR JOSÉ CARLOS TAVARES, CONTA QUE O PRIMEIRO PROGRAMA DA EMISSORA SURTIU APÓS UMA CONVERSA COM O ENTÃO DIRETOR FERNANDO CANTO///</p>
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 7 - JOSÉ CARLOS TAVARES//</b>
<b>LOC14: VALDEÍ</b>	FICOU CURIOSO PRA SABER COMO É O PROGRAMA? SEPARAMOS UM TRECHO PARA VOCÊ! CONFERE AÍ///

<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA TRECHO DO PRIMEIRO PROGRAMA: CIÊNCIA E VOCÊ 1' 13"</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA VINHETA: MEMÓRIA UNIFAP</b>
<b>LOC 15: KEROLEN</b>	O SEGUNDO PROGRAMA FOI VOLTADO PARA O SEGMENTO CULTURAL / COMO LEMBRA FERNANDO CANTO///
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 8 – FERNANDO CANTO</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA VINHETA: MEMÓRIA UNIFAP</b>
<b>LOC 16: KEROLEN</b>	VOCÊ ACOMPANHOU NESTE PRIMEIRO BLOCO A HISTÓRIA DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA 96.9 FM/ OS DESAFIOS DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DA EMISSORA NO ESTADO E SEU FUNCIONAMENTO EM CARÁTER EXPERIMENTAL POR TRÊS MESES ///
<b>LOC 17: VALDEI</b>	NO PRÓXIMO BLOCO DO DOCUMENTÁRIO: <b>MEMÓRIA UNIFAP: UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ</b> , VOCÊ ACOMPANHA: QUAIS PROGRAMAS FAZEM PARTE DA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO, A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL E OS DESAFIOS FUTUROS DA EMISSORA///
<b>TÉC:</b>	<b>SOBE SOM – 3"</b> <b>DESCE SOM</b>
<b>TÉC:</b>	<b>VINHETA DE PASSAGEM: VOCÊ ESTÁ OUVINDO: MEMÓRIA UNIFAP: COM VALDEÍ BALIEIRO E KEROLEN MONTEIRO</b>

<b>ROTEIRO:</b>	<b>DATA:</b>	<b>PROGRAMA:</b>	<b>TEMPO:</b>	<b>BLOCO:</b>
<b>VALDEÍ BALIEIRO, KEROLEN MONTEIRO, DAIAN ANDRADE E PATRICIA TEIXEIRA</b>	<b>23/11/2018</b>	<b>MEMÓRIA UNIFAP: UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ</b>	<b>27' 07"</b>	<b>2</b>

<b>TÉCNICA</b>	<b>LOCUÇÃO</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA VINHETA: VOLTAMOS A APRESENTAR: MEMÓRIA UNIFAP: UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ. APRESENTAÇÃO: KEROLEN MONTEIRO E VALDEÍ BALIEIRO</b>
<b>LOC 1: KEROLEN</b>	OLÁ, ESTAMOS DE VOLTA COM O RADIODOCUMENTÁRIO: MEMÓRIA UNIFAP: UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ///  NO PRIMEIRO BLOCO / VOCÊ CONHECEU UM POUCO DA HISTÓRIA DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA, COMO ACONTECEU O PROCESSO DE CONCESSÃO DA EMISSORA, SEU FUNCIONAMENTO EM CARÁTER EXPERIMENTAL, OS PRIMEIROS PROGRAMAS ///
<b>LOC 2: VALDEÍ</b>	AGORA VOCÊ VAI FICAR POR DENTRO DE COMO ESTÁ DIVIDIDA A PROGRAÇÃO DA RÁDIO, QUAIS OS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA OS PROGRAMAS SEREM VEICULADOS/ COM DESTAQUE PARA A CULTURA LOCAL E OS DESAFIOS DA EMISSORA PARA OS PRÓXIMOS ANOS ///
<b>TÉC</b>	<b>SOLTA VINHETA: EXTENSÃO</b>
<b>LOC 3: KEROLEN</b>	A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, TEM COMO DESTAQUE PROGRAMAS LIGADOS AOS CURSOS DA INSTITUIÇÃO ///

<b>LOC 4: VALDEI</b>	NO ANO DE 2014 / SÉRGIO SÁ ASSUME O CARGO DE DIRETOR DA 96.9/ E SE DEPARA COM UMA RÁDIO FORMALIZADA NO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES/ MAS NÃO FORMALIZADA INTERNAMENTE. OU SEJA NÃO FAZIA PARTE DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE/ COMO EXPLICA O EX DIRETOR///
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 9 – SÉRGIO SÁ – EX DIRETOR DA RÁDIO</b>
<b>LOC 5: KEROLEN</b>	A PARTIR DESTE CONTATO, AS COORDENAÇÕES DOS CURSOS SE MOSTRARAM INTERESSADAS EM IDEALIZAR PROGRAMAS PARA SER APRESENTADOS NA EMISSORA, COMO EXPLICA SÉRGIO SÁ ///
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA SONORA 10 – SÉRGIO SÁ</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA TRECHO DO PRIMEIRO PROGRAMA: EXERCITANDO CIDADANIA 1' 02"</b>
<b>LOC 6: VALDEI</b>	A RÁDIO UNIVERSITÁRIA/ SEGUNDO O ORGANOGAMA DA INSTITUIÇÃO, ESTÁ VÍNCULADA A REITORIA. MAS MUITOS PENSAM QUE A RÁDIO PERTENCE AO CURSO DE JORNALISMO. AO QUE SÉRGIO SÁ AFIRMA, MANTER UMA RELAÇÃO DISTANTE COM A EMISSORA.
<b>TÉC</b>	<b>SONORA 11 – SÉRGIO SÁ//</b>
<b>LOC 7: VALDEI</b>	PARA O COORDENADOR DO CURSO DE COMUNICAÇÃO/ JEFFERSON SAAR/O CURSO DE JORNALISMO NÃO TEM A FUNÇÃO DE PREENCHER TODOS OS HORÁRIOS.
<b>TÉC:</b>	<b>SONORA 12 – JEFFERSON SAAR//</b>
<b>LOC 8: VALDEI</b>	O ATUAL DIRETOR DA RÁDIO, O PADRE E PROFESSOR ALDENOR BENJAMIM EXPLICA QUE O CURSO APOIA E AUXILIA EM SUA FUNÇÃO COMO RÁDIO ESCOLA.
<b>TÉC:</b>	<b>SONORA 13 - ALDENOR BENJAMIM//</b>

<b>LOC 9: VALDEÍ</b>	ALÉM DE SE DIFERENCIAR DAS RÁDIOS COMERCIAIS, NO QUE SE REFERE A GRADE DE PROGRAMAÇÃO, A RÁDIO UNIVERSITÁRIA 96.9 FM TAMBÉM SE DESTACA NA SELEÇÃO MUSICAL/ BUSCANDO VALORIZAR A MÚSICA POPULAR AMAPAENSE (MPA)/COMO NOS CONTA SÉRGIO SÁ ///
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA SONORA 14 – SÉRGIO SÁ</b>
<b>LOC 10: KEROLEN</b>	FINEIAS NELLUTY/ COMPOSITOR E CANTOR AMAPAENSE DESTACA A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA DA EMISSORA COM OS ARTISTAS LOCAIS///
<b>TÉC:</b>	<b>SOBE SOM – MÚSICA A PONTE DA FRONTEIRA FINEIAS NELLUTY</b>
<b>TÉC:</b>	<b>FAD EOUT -RODA SONORA15 - FINEIAS NELLUTY</b>
<b>LOC 11: VALDEÍ</b>	LEMBRA DO PRIMEIRO DIRETOR DA RÁDIO / O FERNANDO CANTO? ELE CHEGA PRA FALAR SOBRE AS VANTAGENS QUE A EMISSORA CRIOU PARA O CIRCUITO CULTURAL DO ESTADO ///
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA SONORA 16 - FERNANDO CANTO</b>
<b>LOC 12: VALDEÍ</b>	A RÁDIO UNIVERSITÁRIA / É UM MEIO DE COMUNICAÇÃO / QUE PERMITE COM QUE A INSTITUIÇÃO PRESTE CONTAS/ DOS SERVIÇOS OFERTADOS/ A COMUNIDADE ACADÊMICA/ COMO DIZ O DIRETOR SÉRGIO SÁ///
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 17 – SÉRGIO SÁ</b>

<b>LOC 13: KEROLEN</b>	<p>NO DECORRER DOS ANOS A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, FOI TENTANDO GANHAR ESPAÇO JUNTO À COMUNIDADE ACADÊMICA ASSIM COMO AO PÚBLICO EXTERNO//</p> <p>HOJE/ A EMISSORA APESAR DO POUCO TEMPO DE EXISTÊNCIA JÁ APRESENTA IMPORTANTES COBERTURAS EM MACAPÁ ///</p>
<b>LOC 14: VALDEÍ</b>	<p>NO ANO DE 2015 / A EMISSORA REALIZOU A TRANSMISSÃO DA EXPORFEIRA // RESULTADO DA PARCERIA ENTRE A RÁDIO E ACADÊMICOS DO CURSO DE JORNALISMO//</p> <p>O DIRETOR DA ÉPOCA / SÉRGIO SÁ / DESTACA A IMPORTÂNCIA DESSAS PARCERIAS///</p>
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 18 – SÉRGIO SÁ</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA VINHETA DESAFIOS</b>
<b>LOC 15: KEROLEN</b>	<p>A RÁDIO UNIVERSITÁRIA ESTÁ EM UM PROCESSO DE CRESCIMENTO//</p> <p>HOJE / ALÉM DE CONTAR COM PROGRAMAS LIGADOS AOS CURSOS DA UNIVERSIDADE / POR MEIO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO / A EMISSORA PASSA A TER PARCERIAS COM OUTROS ÓRGÃOS COMO O MINISTÉRIO PÚBLICO E TRIBUNAL JUSTIÇA ESTADUAL QUE TAMBÉM/ BUSCAM COMO A UNIVERSIDADE / APROXIMAR SEUS ÓRGÃOS E SUAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇO / DA SOCIEDADE / ATRAVÉS DAS ONDAS SONORAS DO RÁDIO///</p>
<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA VINHETA: MEMÓRIA UNIFAP</b>
<b>LOC16: VALDEI</b>	<p>NO DIA 06 DE JUNHO DE 2018, A ELEIÇÃO PARA REITORIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ / MARCA UM NOVO MOMENTO DA RÁDIO //</p> <p>COM O NOVO REITOR / A RÁDIO TAMBÉM PASSA A TER NOVA GESTÃO // QUEM ASSUME A DIREÇÃO DA EMISSORA É O PADRE E PROFESSOR DOUTOR ALDENOR BENJAMIM DOS SANTOS //</p>

<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 19 – PADRE ALDENOR</b>
<b>LOC 17: VALDEI</b>	O DIRETOR PE ALDENOR BENJAMIM EXPLICA COMO ESTÁ A SITUAÇÃO DA RÁDIO ATUALMENTE
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 20 – PE ALDENOR</b>
<b>LOC 18: VALDEI</b>	O VICE-DIRETOR E DIRETOR DE PROGRAMAÇÃO PAULO GIRALDI NOS EXPLICA COMO FUNCIONARÁ A PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO A PARTIR DE AGORA / E QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS IDENTIFICADOS POR SUA GESTÃO ///
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 21 – PAULO GIRALDI</b>
<b>LOC 19: KEROLEN</b>	NO REGIMENTO DA EMISSORA / TAMBÉM FOI RESERVADO ESPAÇO PARA PROGRAMAS INDEPENDENTES//  AO TODO SÃO DEZESSEIS PROGRAMAS DE EXTENSÃO/ QUINZE INSTITUCIONAIS / DOIS DE ENSINO E GRADUAÇÃO / UM DE PESQUISA E SETE DE PRODUÇÃO INDEPENDENTE / PAULO GIRALDI EXPLICA A IMPORTÂNCIA DE APROXIMAR A RÁDIO DA COMUNIDADE ACADÊMICA//
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 22 – PAULO GIRALDI</b>
<b>LOC 20: VALDEÍ</b>	ATUALMENTE/ QUESTÕES COMO A DIGITALIZAÇÃO DO RÁDIO NO BRASIL E O CRESCIMENTO DAS RÁDIOS LOCAIS/ COMO PARTE DE REDES NACIONAIS DE RÁDIO/ RODEIAM AS DISCUSSÕES SOBRE O FUTURO DO VEÍCULO NO PAÍS//  SOBRE ISSO PAULO GIRALDI APONTA NOVOS CAMINHOS PARA A 96.9 ///
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 23 – PAULO GIRALDI</b>
<b>LOC 21: KEROLEN</b>	O VICE-DIRETOR PAULO GIRALDI EXPLICA QUE A INTEGRALIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DE PROGRAMAS EM CONJUNTO/ EM PROL DA COMUNIDADE, SÃO AS PRINCIPAIS AÇÕES DA NOVA GESTÃO DA EMISSORA E DA UNIVERSIDADE ///
<b>TÉC:</b>	<b>RODA SONORA 24 – PAULO GIRALDI</b>

<b>LOC 22: VALDEÍ</b>	COM ESSE CONVITE DO PROFESSOR PAULO GIRALDI, CHEGAMOS AO FIM DO RÁDIODOCUMENTÁRIO: <b>MEMÓRIA UNIFAP: UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ//</b>
<b>LOC 23: KEROLEN</b>	VOCÊ ACOMPANHOU JUNTO COM A GENTE A HISTÓRIA DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA 96.9 FM/ UMA EMISSORA QUE ENFRENTOU INÚMEROS DESAFIOS PARA ESTAR NO AR/ E CUMPRIR COM O COMPROMISSO DE COMUNICAR O QUE ACONTECE NA ACADEMIA/ E DE DIVULGAR OS SERVIÇOS QUE A MESMA OFERECE / ASSIM COMO OS DOS ÓRGÃOS PARCEIROS À SOCIEDADE///
<b>LOC 24: VALDEÍ</b>	EMISSORA QUE CRESCE/ FOMENTANDO O ACESSO DEMOCRÁTICO A INFORMAÇÃO/ CONHECIMENTO CIENTÍFICO E A CULTURA LOCAL///
<b>TÉC:</b>	<b>SOBE SOM</b>
<b>LOC 25: KEROLEN</b>	O MEMÓRIA UNIFAP: UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ É UM RÁDIODOCUMENTÁRIO PRODUZIDO COMO REQUISITO PARCIAL PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE BACHAREL EM JORNALISMO///
<b>LOC 26: VALDEÍ</b>	PRODUÇÃO, PESQUISA/ REDAÇÃO, EDIÇÃO E APRESENTAÇÃO: KEROLEN MONTEIRO E VALDEÍ BALIEIRO
<b>LOC 27: KEROLEN</b>	ENTREVISTAS: VALDEÍ BALIEIRO
<b>LOC 28: VALDEÍ</b>	EDIÇÃO DE ÁUDIO: DAIAN ANDRADE, VALDEÍ BALIEIRO / SILVIO SOUZA E PATRÍCIA TEIXEIRA //
<b>LOC 29: KEROLEN</b>	COLABORAÇÃO: DAIAN ANDRADE //
<b>LOC 30: VALDEÍ</b>	ORIENTAÇÃO: PROFESSORA PATRÍCIA TEIXEIRA

<b>TÉC:</b>	<b>SOLTA VINHETA: VOCÊ OUVIU: MEMÓRIA UNIFAP COM VALDEI BALIEIRO E KEROLEN MONTEIRO///</b>
<b>TÉC:</b>	<b>SOBE SOM - MÚSICA A PONTE DA FRONTEIRA FINEIAS NELLUTY</b> <b>FAD EOUT</b>

## ANEXO C – ROTEIRO DE VINHETAS

<b>ROTEIRO:</b>	<b>DATA:</b>	<b>PROGRAMA:</b>	<b>TEMPO:</b>	<b>BLOCO:</b>
VALDEÍ BALIEIRO E KEROLEN MONTEIRO,	16/11/2018	MEMÓRIA UNIFAP: UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ	15'	2

**VINHETA1**

<b>TÉC:</b> FX1	
<b>LOC:</b> MEMÓRIA UNIFAP/ UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ//	
<b>TÉC:</b> FX2	

**VINHETA2**

<b>TÉC:</b> FX3	
<b>LOC:</b> MEMÓRIA/MEMÓRIA/MEMÓRIA/UNIFAP	
<b>TÉC:</b> FX4	

**VINHETA3**

<b>TÉC: EFEITO1</b>	<b>FX - EFEITO DE RÁDIO SENTO SINTONIZADO...</b>
<b>LOC:</b>	<b>TESTANDO</b>
<b>TÉC: EFEITO2</b>	<b>FX5</b>

**VINHETA4**

<b>TÉC:</b>	<b>FX6</b>
<b>LOC:</b>	<b>ESTAMOS APRESENTANDO/ MEMÓRIA UNIFAP//</b>
<b>TÉC:</b>	<b>FX7</b>

**VINHETA5**

<b>TÉC:</b>	<b>FX8</b>
<b>OFF1:</b>	<b>VOLTAMOS A APRESENTAR: MEMÓRIA UNIFAP: UMA DÉCADA DE COMPROMISSO COM A COMUNICAÇÃO NO AMAPÁ. APRESENTAÇÃO: KEROLEN MONTEIRO E VALDEÍ BALIEIRO</b>
<b>TÉC:</b>	<b>FX9</b>

**VINHETA6**

<b>TÉC:</b>	<b>FX10</b>
<b>OFF1:</b>	<b>MEMÓRIA UNIFAP//</b>
<b>TÉC:</b>	<b>FX11</b>

**VINHETA 7**

<b>TÉC:</b>	<b>FX10</b>
<b>OFF1:</b>	<b>DESAFIOS//</b>
<b>TÉC:</b>	<b>FX11</b>

**VINHETA 8**

<b>TÉC:</b>	<b>FX12</b>
<b>OFF1:</b>	<b>VOCÊ ESTÁ OUVINDO: MEMÓRIA UNIFAP: COM VALDEÍ BALIEIRO E KEROLEN MONTEIRO</b>
<b>TÉC:</b>	<b>FX13</b>

**VINHETA9**

<b>TÉC:</b>	<b>FX14</b>
<b>OFF1:</b>	<b>PRIMEIROS PROGRAMAS</b>
<b>TÉC:</b>	<b>FX15</b>

**VINHETA10**

<b>TÉC:</b>	<b>FX16</b>
<b>OFF1:</b>	<b>EXTENSÃO</b>
<b>TÉC:</b>	<b>FX17</b>

**VINHETA 11**

<b>TÉC:</b>	<b>FX18</b>
<b>OFF1:</b>	<b>VOCÊ OUVIU: MEMÓRIA UNIFAP: COM VALDEÍ BALIEIRO E KEROLEN MONTEIRO</b>
<b>TÉC:</b>	<b>FX19</b>

## ANEXO D – Decupagens Entrevistas

**ENTREVISTA 1 - FERNANDO PIMENTEL CANTO (FERNANDO CANTO)**

*ESCRITOR, SOCIÓLOGO, DOUTOR EM SOCIOLOGIA E PRIMEIRO DIRETOR DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA.*

**PERGUNTA: COMO DEU-SE A ELABORAÇÃO E OS MOTIVOS DA REALIZAÇÃO DO PROJETO RÁDIO UNIVERSITÁRIA?**

- NA REALIDADE ESSE PROJETO VINHA SE ARRASTANDO JÁ ALGUM TEMPO. FOI UMA IDEIA QUE FOI ELABORADA PELO PROFESSOR “JAPOCA”, DE MATEMÁTICA, E O PROFESSOR ELEITO REITOR DA UNIVERSIDADE, JÚLIO. FOI O QUE EU SOUBE, MAS NUNCA TIVE UMA CONVERSA, ASSIM, BEM EFETIVA COM ELES, A NÃO SER COM O PROFESSOR “JAPOCA”, E QUE DEPOIS O PROFESSOR TAVARES ENCAMPOU ESSE IDEIA E COMEÇOU A COMPRAR ALGUNS EQUIPAMENTOS, JÁ QUE ELE TINHA BATALHADO PARA QUE A GENTE TIVESSE A CONCESSÃO JUNTO A EBC (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO), EM BRASÍLIA, EMPRESA QUE GERENCIA TODAS AS RÁDIOS PÚBLICAS DO PAÍS. (1’46”) DEPOIS FOI QUANDO, EU VOLTEI, TRABALHEI UMA ÉPOCA NA PREFEITURA DE MACAPÁ, ESTAVA CEDIDO PARA LÁ, E QUANDO VOLTEI PARA CÁ FUI INCUMBIDO DE REALIZAR ISSO, MAS TAMBÉM A EDITORA E A TELEVISÃO. AGORA, NÓS CONSEGUIMOS MONTAR, COM MUITO SACRIFÍCIO, A PRÓPRIA ANTENA DA RÁDIO, COMPRAR UM TRANSMISSOR, TAMBÉM FOI UMA BARRA MUITO PESADA, MAS A GENTE CONSEGUIU FAZER ISSO E FICAR, EXPERIMENTALMENTE, (2’11”)...(2’20”) SEM MÍDIA, SEM NADA, SEM PROGRAMA, APENAS COLOCANDO MÚSICAS QUE DEPOIS HOUVE UMA ACEITAÇÃO PELA POPULAÇÃO, E A GENTE MEDIA O RAIO DE AÇÃO DA RÁDIO, QUE TINHA UMA BOA POTÊNCIA NO TRANSMISSOR, MESMO PORQUE AQUI NÃO TÊM MONTANHAS, ENTÃO AS ONDAS DA RÁDIO CHEGAVAM EM VÁRIOS LUGARES AQUI E DO INTERIOR DO ESTADO, NAS PROXIMIDADES DE MACAPÁ E MAZAGÃO, E AQUI NA FRENTE DO RIO AMAZONAS ATÉ O OUTRO LADO DO RIO. MAS ELA FOI UM PROCESSO ASSIM UM POUCO DIFÍCIL, PORQUE MUITOS MATERIAIS QUE FORAM ADQUIRIDOS FICARAM ESTRAGADOS. ERA TUDO ANALÓGICO. E

TAMBÉM, DIFÍCIL AINDA FOI CHAMAR O PESSOAL PARA FAZER CONCURSOS, E NÓS TÍNHAMOS, INICIALMENTE, TRÊS TÉCNICOS EM TELECOMUNICAÇÕES, UM DELES TEVE QUE SAIR DEPOIS POR PROBLEMAS, DIGAMOS, ADMINISTRATIVOS, E DOIS DELES FICARAM PRATICAMENTE MAIS COMO OPERADORES DE MESAS DE QUE, PROPRIAMENTE DITO, COMO TÉCNICOS EM ELETROELETRÔNICA, PORQUE AS VEZES QUANDO TINHA NECESSIDADE, TÍNHAMOS QUE CHAMAR TÉCNICOS DE FORA PARA AJEITAR, PORQUE ERA UM MATERIAL MUITO COMPLICADO, JÁ ENTRANDO DIGITAL, MAS QUE TODA NOSSA OPERACIONALIZAÇÃO ERA NA BASE DO TRABALHO ANALÓGICO. ENTÃO, A PRÓPRIA SEDE DA RÁDIO AINDA ESTAVA EM CONSTRUÇÃO, MAS NÓS CONSEGUIMOS AJEITAR, CONSEGUIMOS PEGAR OS MÓVEIS DAQUI OUTRO DALI ATÉ FAZÊ-LA FUNCIONAR, ATÉ QUE IMPLEMENTAMOS O PRIMEIRO PROGRAMA DE RÁDIO QUE FOI FEITO “CIÊNCIA E VOCÊ” AOS SÁBADO COM O PROFESSOR JOSÉ CARLOS TAVARES E, DEPOIS, O SEGUNDO, NA MESMA SEMANA, COMIGO (4”35”)...(4’40”) SOBRE MÚSICA REGIONAL, NÃO ESTOU LEMBRADO O TÍTULO, MAS QUE EU TRABALHEI NESSE PROGRAMA DURANTE ALGUNS ANOS. (4’48”)

***PERGUNTA: FALE UM POUCO MAIS SOBRE AS PESSOAS QUE FIZERAM PARTE A AJUDARAM A REALIZAR ESSE PROJETO.***

(5’01”) - A PESSOA FUNDAMENTAL PARA TOCAR ESSE PROJETO FOI O PRÓPRIO REITOR, JOSÉ CARLOS TAVARES, QUE INCLUSIVE TAMBÉM SE FORMOU EM JORNALISMO AQUI PELA PRÓPRIA UNIVERSIDADE, UMA COISA AQUE ELE DESEJAVA MUITO, MAS QUE EM BRASÍLIA ELE TINHA UMA RELAÇÃO DE AMIGOS PUDERAM AJUDA-LO NA EFETIVAÇÃO DA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO, QUE A GENTE SABE SER UM POUCO COMPLICADO, TEM QUE TER UM CONTRATO, TEM QUE TER UMA SÉRIE DE OUTROS APARATOS LEGAIS QUE SÃO NECESSÁRIOS PARA O FUNCIONAMENTO DELA, INCLUSIVE POR TRATAR-SE DE UMA RÁDIO EDUCATIVA, NÓS NÃO PODEMOS NEM FAZER COMERCIAIS, E AGORA QUE ELA FOI PARA A GESTÃO DO SÉRGIO, QUE FOI UMA PESSOA QUE EU INDIQUEI PARA FICAR NO MEU LUGAR, TRABALHAVA JÁ COMIGO E FOI

TAMBÉM MUITO IMPORTANTE ALI, E ELE E O FERNANDO, QUE É TÉCNICO TAMBÉM DE SOM E O RÔMULO, QUE NOS AJUDARAM, REALMENTE, NA CONSTRUÇÃO DESSA RÁDIO. TENTAMOS FAZER UMA SÉRIE DE PROJETOS, INCLUSIVE MUSICAIS COM ESCOLAS DE MÚSICAS PARA CRIANÇAS DA PERIFERIA AQUI, POR DUAS VEZES NÓS FIZEMOS ISSO, OBJETIVAMENTE TENTANDO FAZER COM QUE ESSAS CRIANÇAS DE NOVE À DEZESSEIS ANOS PUDESSEM APRENDER FLAUTA E FIZESSE UM GRUPO QUE QUE PUDESSE TOCAR TAMBÉM NA PRÓPRIA RÁDIO PARA FAZER UM ESPETÁCULO E TIRAR ESSAS CRIANÇAS DE ZONAS DE PERIGO, PORQUE ALI QUALQUER CRIANÇA PRATICAMENTE É ASSALTADA NESSES LUGARES AQUI POR PERTO, ENTÃO ATRAVÉS DE TRÊS OU QUATRO ESCOLAS A GENTE CONSEGUIU CHAMAR ESSAS PESSOAS PARA CÁ E QUE ALGUMAS CONSEGUIRAM APRENDER A TOCAR, INCLUSIVE, TOCARAM VÁRIAS VEZES AQUI PARA NÓS (6'58")

***PERGUNTA: A RÁDIO UNIVERSITÁRIA TEM QUANTOS ANOS DE EXISTÊNCIA?***

(7'02") – CERCA DE DEZ ANOS. A GENTE VEM BATALHANDO TODO ESSE TEMPO PARA TENTAR LEVAR AO AR, AS VEZES COM MUITO PROBLEMA, POIS JÁ TIVEMOS PROBLEMAS ATÉ COM O CINDACTA (CENTRO INTEGRADO DE DEFESA AÉREA E CONTROLE DE TRÁFEGO AÉREO), PORQUE HOVE A INTERFERIMENTO DE DAS ONDAS EM ALGUNS AVIÕES QUE POUSAVAM AQUI, MAS DEPOIS A PRÓPRIA ANATEL CHECOU COM ESPECTRÔMETRO E DESCOBRIU QUE REALMENTE ERA DAQUI E NÓS MUDAMOS TODO O PROCESSO, ENTÃO, ACHO QUE NÃO TEMOS TANTOS PROBLEMAS, AS VEZES O PROBLEMA NOSSO AQUI É DE LUZ, DE ENERGIA ELÉTRICA, PORQUE HÁ MUITA QUEDA DE ENERGIA E ATÉ HOJE NÃO FOI COLOCADO UM TRANSFORMADOR QUE PUDESSE AGUENTAR A ESSES PICOS DE ENERGIAS FORTE QUE PODEM QUEIMAR EQUIPAMENTOS. MAS A RÁDIO, ELA VEM CRESCENDO MUITO NA SUA PROGRAMAÇÃO E ESTÁ EXERCENDO A SUA VERDADEIRA FUNÇÃO QUE É DIVULGAR AS ATIVIDADES DA UNIVERSIDADE (8'09")

**PERGUNTA: ENFATIZE A IMPORTÂNCIA DELA HOJE PARA O CONTEXTO ACADÊMICO E PARA A COMUNIDADE AO REDOR**

(8'20") – EU CREIO QUE A RÁDIO TEM UMA VANTAGEM MUITO GRANDE, QUE TEM UM PERÍODO ABSOLUTAMENTE BEM MAIOR DO QUE AS PROGRAMAÇÕES ONDE ELA OFERECE MÚSICAS DE QUALIDADES PARA AS PESSOAS, E TEM UM PERCENTUAL QUE A GENTE SEMPRE ESTABELECEU DE TOCAR MÚSICAS LOCAIS, MÚSICAS AMAPAENSES E DAR ESSE CARÁTER IDENTITÁRIO PARA NOSSA CIDADE VALORIZANDO A CULTURA REGIONAL, E TAMBÉM PORQUE ALI É UM ELEMENTO FUNDAMENTAL, ATÉ MESMO PARA O CURSO DE JORNALISMO ATRAVÉS DE PROFESSORES QUE PODEM FAZER PROJETOS DE EXTENSÃO PARA LÁ. A RÁDIO TEM UM CONCEITO MUITO BOM E ELA É MUITO OUVIDA EM TODA A AQUI, PRINCIPALMENTE DE MACAPÁ, EMBORA A GENTE NUNCA QUIS FAZER PROGRAMAS DE ORDEM POLÍTICA PORQUE NÃO VINHA MUITO AO ENCONTRO DOS OBJETIVOS DA RÁDIO QUE ERA DIVULGAR AS ATIVIDADES ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS DA UNIVERSIDADE, E É UM INSTRUMENTO DE PODER DA PRÓPRIA REITORIA E, DEVIDO A ISSO, ELA TEM QUE FICAR ASSIM, NÃO SUJEITA A UMA RELAÇÃO DIRETA COM UM DEPARTAMENTO, POR EXEMPLO, DE JORNALISMO DA PRÓPRIA UNIVERSIDADE, MAS SIM COMO ALGO DIRETO LIGADO DA REITORIA PARA A PRÓPRIA RÁDIO QUE DEVERIA TER A SUA ADMINISTRAÇÃO PRÓPRIA SEM ESTÁ LIGADA, CERTAMENTE, A UM CURSO OU A UM SISTEMA DE COMUNICAÇÃO, MAS ELA COMO INSTRUMENTO TEM UMA SIGNIFICAÇÃO MUITO GRANDE, MUITO FORTE E CUMPRE SEU PAPEL DE MOSTRAR AO OUVINTES, AS PESSOAS ESSAS NECESSIDADE DE IDENTIDADE LOCAL PARA QUE NÓS POSSAMOS CRESCER E VALORIZAR CADA VEZ MAIS AQUILO QUE É PRODUZIDO AQUI DENTRO DA COMUNIDADE UNIFAPIANA E DENTRO DE MACAPÁ MESMO, PORQUE TÊM MUITOS GRUPOS, INSTITUIÇÕES FEDERAIS OU NÃO QUE USAM ESPAÇOS DA RÁDIO PARA MOSTRAR TAMBÉM SUAS ATIVIDADES PROFISSIONAIS, EMBORA, COMO FALEI ANTES, SENDO UM RÁDIO EDUCATIVA, NÃO PODE FAZER PROPAGANDAS COMERCIAIS. (11'16")

## **ENTREVISTA 2 - JOSÉ CARLOS TAVARES**

*EX REITOR DA UNIVERSIDADE*

**PERGUNTA:** *IDENTIFIQUE-SE*

**RESPOSTA:** MEU NOME É JOSÉ CARLOS TAVARES. EU FUI REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ NO PERÍODO DE DOIS MIL E SEIS À ABRIL DE DOIS MIL E QUATORZE.

**PERGUNTA:** *COMO O SURTIU A IDEIA E COMO SE DEU O PROCESSO PARA A RÁDIO UNIVERSITÁRIA?*

**RESPOSTA:** BEM, É, ANTES DE TUDO ISSO, ESSE CONTEXTO É MUITO INTERESSANTE PRA, INCLUSIVE, CRIAR A HISTÓRIA DA PRÓPRIA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. ENTÃO, OBSERVE QUE EU ASSUMI O PRIMEIRO MANDATO NA REITORIA EM SETE DE JULHO DE DOIS MIL E SEIS E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ ERA UMA UNIVERSIDADE MUITO PEQUENA E MUITO, REALMENTE, VAMOS DIZER ASSIM, ACANHADA EM TERMOS DE CURSO. NÓS TINHAS APENAS DEZ CURSOS E A MAIORIA TODOS ERAM CURSOS DE LICENCIATURA, E NÓS NÃO TÍNHAMOS NENHUMA CONDIÇÃO, PRINCIPALMENTE FINANCEIRA, DE ESTABELECECER UM CONTATO COMO A COMUNIDADE, COM A SOCIEDADE AMAPAENSE, ENTÃO EU COLOQUEI NA CABEÇA QUE A PRIMEIRA COISA QUE TINHA QUE IR ATRÁS ERA CRIAR UM MEIO DE COMUNICAÇÃO ENTRE A ACADEMIA E A SOCIEDADE. ENTÃO, EXATAMENTE NO INÍCIO DE DOIS MIL E SETE, EM FEVEREIRO DE DOIS MIL E SETE, EU COMECEI A COMEÇAR A FALAR NOS AMBIENTES, EM NÍVEL DE BRASÍLIA, DENTRO DO MEC, DENTRO DA PRÓPRIA ANDIFES, QUE É A ASSOCIAÇÃO DE DOS DIRIGENTES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS E TAMBÉM COM ALGUNS REPRESENTANTES POLÍTICOS DO NOSSO ESTADO DO AMAPÁ EM RELAÇÃO A CONSEGUIR UM CANAL DE RÁDIO E TELEVISÃO. ENTÃO, EXATAMENTE EM ABRIL DE DOIS MIL E SETE, EU COMECEI ESTA BATALHA, ENTÃO, EU MESMO COMECEI A PESQUISAR OS DOCUMENTOS, ENTÃO, EU COMECEI A LER OS DOCUMENTOS PARA SABER AS VIAS PELAS QUAIS EU DEVERIA SEGUIR NA TENTATIVA DE CONSEGUIR ESSES CANAIS DE RÁDIO E TV PARA NOSSA UNIVERSIDADE, NÉ. ENTÃO, É,

NÃO FOI FÁCIL, PRIMEIRO EU CONVERSAVA COM ALGUNS REITORES DE OUTRAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS QUE JÁ POSSUÍAM RÁDIOS E ELES ME FALAVAM “OLHA, NÃO É FÁCIL NÃO. TU TEM QUE IR POR AQUI”, E EU COMECEI A PESQUISAR E REALMENTE, INCLUSIVE, ALGUMAS UNIVERSIDADES FEDERAIS POSSUÍAM RÁDIOS, CANAIS DE RÁDIOS, MAS ESSES CANAIS, INCLUSIVE, ERAM CLANDESTINOS, NÃO TINHAM REGISTROS, NÃO ERA REGISTRADO PELA ANATEL, NÃO TINHA CONCESSÃO DE RÁDIO E TV QUE ERA O CASO, POR EXEMPLO, DA PRÓPRIA RÁDIO DA NOSSA COIRMÃ UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE QUE CHEGOU AO PONTO DE SER FECHADA PORQUE ERA CONSIDERADA CLANDESTINA.

**(3’30”)** BEM, ENTÃO EU COMECEI TODO O ANO DE DOIS MIL E SETE NA BATALHA, AÍ VEIO DOIS MIL E OITO, CONTINUEI NA BATALHA, ENTÃO EU COMECEI A FAZER INSERÇÕES DENTRO DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, ENTÃO, O PRÓPRIO MEC NÃO DAVA APOIO NENHUM PORQUE A SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR DIZIA QUE “RÁDIO NÃO ERA FÁCIL”. ENTÃO, EU COMECEI A DAR COMO JUSTIFICATIVA TAMBÉM QUE NÓS PRETENDÍAMOS CRIAR O CURSO DE JORNALISMO OU COMUNICAÇÃO, ENTÃO ISSO JÁ COMEÇOU A AJUDAR, ENTÃO, É, ATÉ QUE UM DIA ME COLOCARAM DIANTE DE UMA PESSOA QUE ERA RESPONSÁVEL PELO SETOR DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, DE, ELE DIRIGIA EXATAMENTE O SETOR, A DIREÇÃO DA ONDE ESTABELECIAM A DISTRIBUIÇÃO DESSES CANAIS DE RÁDIO E TV, QUE ERA O DOUTOR PAULO FREIRE QUE É DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA E MUITO LEGAL PORQUE ELE É PROFESSOR, E ELE ESTAVA NESSE CARGO DENTRO DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. ENTÃO FOI ASSIM UMA EMPATIA MUITO BACANA DESDE O MOMENTO QUE EU O CONHECI, AÍ ELE DISSE QUE ELE IA ME AJUDAR, NÉ, ENTÃO EU TODA SEMANA QUANDO EU IA PRA BRASÍLIA EU O VISITAVA E, AÍ, EU SEGUI TODOS OS PROCESSOS NECESSÁRIOS QUE ELE ME ORIENTOU, ENTÃO, TINHA QUE TER PROJETO, PROJETO DE ÁREA, PROJETO DAQUILO, PROJETO, É, POR EXEMPLO, PRA DEMONSTRAR QUE NÃO HAVIA INTERFERÊNCIA, TARARA, DENTRO DA UNIFAP, COM OUTRAS ONDAS DE RÁDIO, É, PROJETOS E NÓS NÃO TÍNHAMOS DINHEIRO, ENTÃO, AÍ, EU, VAMOS DIZER ASSIM, EU ME SEGUREI NUM SENADOR À ÉPOCA, AQUI DO

NOSSO ESTADO QUE CONHECE BASTANTE DE RÁDIO. EU FUI ATRÁS DELE E ME SEGUREI MESMO, E ELE ME AJUDOU MUITO, COMO ENTENDE MUITO DE RÁDIO ELE ME DEU TODAS AS ORIENTAÇÕES E TAMBÉM ABRIU OS CAMINHOS QUE EU TINHA QUE SEGUIR PRA CONSEGUIR A CONCESSÃO DO CANAL DE TV E TAMBÉM DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA. ENTÃO, CONSEGUI UM ENGENHEIRO, O PRÓPRIO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES ME AJUDOU A FAZER CONTATO COM UM ENGENHEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES QUE FEZ O PROJETO PRA GENTE, PORQUE TINHA QUE TER UM PROJETO E ESSE PROJETO FOI NA BASE DA AMIZADE PORQUE A UNIFAP NÃO TINHA DINHEIRO, ENTÃO, É, FOI NA BASE DA AMIZADE, ELE NÃO COBROU NADA, ENTÃO, SE VOCÊS SOUBESSEM UM PROJETO DE INSTALAÇÃO, POR EXEMPLO, PRA FAZER TODO ESSE ESTUDO DE CAMPO PARA UMA RÁDIO É BEM CARO, É MUITO MAIS QUE CINQUENTA MIL REAIS, ENTÃO SAIU DE GRAÇA, FOI SÓ, EU ACHO QUE ELE DA MINHA CARA NO SENTIDO DE VER MEU DESESPERO, E EU GOSTO DE DESAFIO, EU TINHA COM DE DESAFIO E COMO EU FALO PARA ALGUMAS PESSOAS, INCLUSIVE ALGUNS DE ALGUMAS UNIVERSIDADES COIRMÃ, ELES FALAVAM PRA MIM “OLHA, ATÉ HOJE EU NÃO CONSEGUI, IMAGINA SE TU VAI CONSEGUIR”, NÉ, EU DISSE “NÃO, EU VOU TENTAR ENQUANTO NÃO TIVER ALGUM EMPECILHO EXTREMAMENTE GRANDE EU VOU TENTAR”. BEM, AÍ, ENCURTANDO A HISTÓRIA, EU FIZ INSERÇÕES DENTRO DA EMPRESA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÕES, A EBC, E LÁ TAMBÉM, O KAISER, DOUTOR KAISER ME AJUDOU MUITO, ELE, EU FALEI PRA ELE QUE ERA MEU PRINCIPAL DESAFIO VER UMA RÁDIO E UMA TV FUNCIONANDO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, ENTÃO ESSA PESSOA QUE ERA ABAIXO DO DIRETOR GERAL ME AJUDOU MUITO, ELE ERA DIRETOR DE PROJETOS, DE CONVÊNIOS, NÉ, DA EBC, ENTÃO ELE AGILIZOU MUITO, SENDO QUE EM DOIS MIL E NOVE, UM BELO DIA EU CHEGUEI LÁ COM O DOUTOR PAULO FREIRE, EU PENSEI QUE JÁ ESTAVA TUDO RESOLVIDO, O NOSSO CANAL DE RÁDIO E TV, NÉ, JÁ ESTAVA BASTANTE ANIMADO ACHANDO QUE JÁ IA SER PUBLICADO, EU CHEGUEI LÁ, SUMIRAM ESSES CANAIS, SUMIRAM OS CANAIS QUE JÁ ESTAVAM DESIGNADOS PARA A UNIFAP, NÉ, ENTÃO UM CANAL DE RÁDIO E UM CANAL DE TV FOI DADO, POR MANDO DAS QUESTÕES POLÍTICAS NÃO

INERENTES AO PRÓPRIO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, MAS DERAM PRA OUTRAS PESSOAS. ENTÃO, NESSE DIA EU O MAIOR BARRACO, VAMOS DIZER ASSIM, DENTRO DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, AÍ O DOUTOR PAULO FREIRE FALOU “NÃO REITOR, MAS, SE ACALME, VAMOS TOMAR UM CAFÉ AQUI QUE A GENTE VAI RESOLVER ISSO AGORA”, AÍ O MINISTRO, PAULO BERNARDO, ESTAVA EM VIAGEM, MAS ESTAVA O MINISTRO SUBSTITUTO, AÍ ELE FALOU “VAMOS SUBIR ATÉ O MINISTRO PORQUE VAI TER QUE EXPLICAR PORQUE OS CANAIS DA UNIFAP, QUE JÁ ESTAVAM PARA IR PARA O DIÁRIO OFICIAL, SUMIRAM, NÉ”, FORAM DOADOS PARA OUTRAS PESSOAS E NÃO ERAM NEM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR FEDERAL E NEM OUTRA INSTITUIÇÃO. BEM, EU SEI QUE EU PERDI O DIA TODO, PERDI, INCLUSIVE, O VOO DE VOLTA PRA MACAPÁ, AÍ O MINISTRO SUBSTITUTO CONSEGUIU, ELE JÁ SABIA DO CASO, TODO MUNDO FALOU QUE EU ESTAVA BASTANTE NERVOSO LÁ NO MINISTÉRIO, AÍ POR VOLTA DAS DEZESSETE E TRINTA E DEZOITO HORAS, POR AÍ, NÃO LEMBRO AO CERTO, AÍ O MINISTRO MANDOU EU SUBIR, AÍ ELE VEIO COM A SURPRESA “OLHA REITOR, FIQUE CALMO, ESTÁ AQUI JÁ, AMANHÃ JÁ ESTÁ NO DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO PUBLICADO O CANAL DE RÁDIO E TV DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ”, (10’31”) NOSSA, AQUILO FOI, REALMENTE, UM MOMENTO FORA DE SÉRIE PORQUE EU GOSTO DE DESAFIO, ENTÃO FORAM, ASSIM, DESAFIOS QUE EU SUPEREI PORQUE NINGUÉM ACREDITAVA E, INTERNAMENTE, UMA OPOSIÇÃO DENTRO DA UNIFAP EXTREMAMENTE GRANDE FALAVAM, PRINCIPALMENTE ESSE POVO DA OPOSIÇÃO FALAVA “IMAGINA TAL UNIVERSIDADE NÃO TEM RÁDIO E NÃO TEM TV, COMO É QUE A UNIFAP VAI TER TV?”, É, ENTÃO EU VOLTEI MUITO FELIZ COM A CONCESSÃO, EU QUERO DIZER QUE ESSA ÉPOCA NÓS CONSEGUIMOS O CANAL DE RÁDIO E TV, DE RÁDIO E TV, NÓS NÃO TEMOS HOJE A TV FUNCIONANDO PORQUE INFELIZMENTE ACABOU EU MANDATO E NÓS NÃO CONSEGUIMOS ESTRUTURAR, COMPRAR OS EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS, NÉ, PRINCIPALMENTE O TRANSMISSOR ESPECÍFICO PRA TELEVISÃO PRA DEIXAR FUNCIONANDO, ENTÃO, COMO NÓS NÃO CONSEGUIMOS MONTAR, ENTÃO A PRO... A OUTRA ADMINISTRAÇÃO QUE VEIO TAMBÉM, TEVE GRANDES DIFICULDADES ECONÔMICAS PRA COMPRAR

ESSES EQUIPAMENTOS, ENTÃO TEM UM PRAZO PRA INSTALAR, ENTÃO NÓS PERDEMOS A CONCESSÃO DO CANAL DE TV, E, AGORA O PRÓXIMO REITOR TEM QUE CORRER ATRÁS NA TENTATIVA DE RECUPERAR E CONSEGUIR, NÉ, COMEÇAR DO ZERO O CANAL DE TV, MAS EU QUERO LHE DIZER QUE NÓS TÍNHAMOS A CONCESSÃO DE RÁDIO E TV, ENTÃO NÓS NÃO CONSEGUIMOS. MAS, ESSA É A HISTÓRIA QUE NÓS TEMOS AÍ FUNCIONANDO E EU SOU, TENHO MAIOR ORGULHO DE ESCUTAR A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, QUE NÃO É UMA RÁDIO COMUNITÁRIA, É UMA RÁDIO, É, UM CANAL, É, EDUCACIONAL, VAMOS DIZER ASSIM, E SEMPRE A CONCESSÃO DOS CANAIS PARA AS UNIVERSIDADE, NA VERDADE, SÃO CONCEDIDAS PARA AEBBC, QUE É A EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, E A EMPRESA FAZ UM CONVÊNIO COM A INSTITUIÇÃO CEDENDO OS CANAIS PARA A UNIVERSIDADE, ENTÃO É POR ISSO QUE A UNIVERSIDADE TEM QUE CUMPRIR UMA SÉRIE DE REGRAS, INCLUSIVE COM A PROGRAMAÇÃO, ENTÃO EU GOSTARIA, INCLUSIVE, DE RESSALTAR PORQUE EU OBSERVO QUE MUITOS PROGRAMAS COMEÇAM E DEPOIS LOGO ACABAM, NÉ, NÃO DÃO CONTINUIDADE, MAS EU GOSTARIA DE RESSALTAR QUE ISSO EU SEI MUITO BEM PORQUE, INCLUSIVE, ESTÁ NO CONTRATO, OS PROGRAMAS ELES DEVEM SER PERMANENTES E PODERÃO SOFRER MUDANÇAS, MAS DEVEM PERMANECER POR LONGO TEMPO, INCLUSIVE NÓS TEMOS QUE PRESTAR CONTAS COM RELATÓRIOS PARA A EBC E TAMBÉM PARA ANATEL SOBRE ESSES PROGRAMAS. ENTÃO, DE VEZ ENQUANTO, EU FICO OBSERVANDO QUE ALGUNS PROGRAMAS INICIAM, AÍ FUNCIONAM DOIS, TRÊS MESES AÍ NÃO ESTÃO MAIS NA GRADE, NÃO PERMANECEM NA GRADE DE PROGRAMAÇÃO DA NOSSA RÁDIO, ENTÃO, TEM QUE TER CUIDADO COM ISSO PORQUE UM DOS FATORES É JUSTAMENTE A PERMANÊNCIA DOS PROGRAMAS, É, ENTÃO, ESSA É UM POUQUINHO DA HISTÓRIA ATÉ ONDE NÓS CHEGAMOS AQUI NA RÁDIO UNIVERSITÁRIA QUE EU A CONSIDERO COM UMA DAS MELHORES OU A MELHOR RÁDIO, EM TERMOS DE PROGRAMAÇÃO, DO NOSSO ESTADO.

**PERGUNTA:** APÓS A CONCESSÃO, COMO SE DEU OS TRÂMITES AQUI NO ESTADO?

**RESPOSTA: (14'27")** BEM, AÍ O OUTRO DESAFIO, DEPOIS QUE NÓS CONSEGUIMOS OS CANAIS DE RÁDIO E TV FOI A COMPRA DO TRANSMISSOR, NÉ, NÓS NÃO TÍNHAMOS DINHEIRO E, ENTÃO, EU CONSEGUI UMA EMENDA PARLAMENTAR JUSTAMENTE VOLTADA, ESSA EMENDA FOI PRA CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO E NÓS COLOCAMOS NO MEIO, AÍ NO BOJO DA CONSTRUÇÃO DO PRÉDIO DA RÁDIO/TV, NÓS COLOCAMOS TAMBÉM A COMPRA DO TRANSMISSOR. ENTÃO, A MESMA COISA PRA COMPRAR O TRANSMISSOR TEM QUE TER PROJETOS, TEM QUE TER UMA SÉRIE DE EXIGÊNCIAS, AÍ, TUDO ASSINADO POR ENGENHEIRO, NÉ, ENGENHEIRO DA ÁREA. ENTÃO, EU CONSEGUI ISSO TUDO GRATUITAMENTE E NÓS CONSEGUIMOS COMPRAR UM TRANSMISSOR. AÍ DEPOIS, NOS FOI DADO O PRAZO PARA INSTALAÇÃO DA RÁDIO, NÉ, EM CARÁTER EXPERIMENTAL INICIALMENTE, ENTÃO, QUANDO VEIO O ENGENHEIRO DESIGNADO PELO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES QUE EU CONSEGUI LÁ DENTRO, ESSE ENGENHEIRO VIR MONTAR O TRANSMISSOR, AÍ CHEGOU AQUI, EU PENSEI QUE ERA SÓ MONTAR, MAS NÃO ERA SÓ ISSO, FAZIA, SE FAZIA NECESSÁRIO, É, POR EXEMPLO, COMPRAR CABOS, COMPRAR ISSO, AQUILO, TAL, "AH, TEM QUE PUXAR CABO NÃO SEI DE ONDE", E A BUROCRACIA DENTRO DA UNIVERSIDADE É EXTREMAMENTE GRANDE, E NÓS NÃO TÍNHAMOS CONDIÇÕES, TINHA QUE LICITAR NÃO SEI O QUÊ E O ENGENHEIRO ESTAVA AQUI. AI O QUE QUE NÓS FIZEMOS? DENTRO DA REITORIA, O REITOR ENTROU NA JOGADA MAIS UMA PESSOA DA PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO COMPROU TUDO ISSO NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO, E ATÉ HOJE NÓS TEMOS QUE COLOCAR UMA PLACA HOMENAGEANDO ESSA PESSOA PORQUE NUNCA FOI POSSÍVEL DEVOLVER ESSE DINHEIRO PARA ESSA PESSOA. ELA COMPROU, COM SEU CARTÃO DE CRÉDITO, OS CABOS E UMA SÉRIE DE COISAS, ENTÃO, NÓS FIZEMOS UM RATEIO EU E ELA, EU PAGUEI UMA PARTE E ELA OUTRA PARTE E ASSIM NÓS COMPRAMOS OS CABOS NECESSÁRIO E UM BANDO DE OUTRAS COISAS QUE ERAM NECESSÁRIAS PARA O ENGENHEIRO DEIXAR FUNCIONANDO O TRANSMISSOR. E AÍ VEIO O QUE A RÁDIO UNIVERSITÁRIA ENTROU EM CARÁTER EXPERIMENTAL E NÃO, E NÓS, A ANATEL TINHA QUE FAZER UMA VISTORIA TAMBÉM AQUI, E A RÁDIO JÁ ESTAVA BOMBANDO AÍ,

EM CARÁTER EXPERIMENTAL COM MUITA MÚSICA, ERA SÓ MÚSICA, AÍ DE REPENTE APARECE UM TÉCNICO DA ANATEL QUERENDO MULTAR PORQUE NÓS NÃO TÍNHAMOS AINDA O AUTORIZAÇÃO DA ANATEL LOCAL PARA FUNCIONAR, MESMO EM CARÁTER EXPERIMENTAL. AÍ, EU CONVERSEI COM ELE E DISSE “NÃO VOU MANDAR DESLIGAR, ENTÃO TRATE DE LIBERAR AÍ ESSA LICENÇA, PORQUE NÓS JÁ PASSAMOS AÍ DOIS ANOS QUERENDO VER, ESCUTAR A RÁDIO UNIVERSITÁRIA AÍ FUNCIONANDO”, AÍ EU SEI QUE A GENTE CONVERSOU BASTANTE E TAL, AÍ ELE SE ACALMOU, AÍ, DENTRO DE VINTE E QUATRO HORAS SAIU TAMBÉM A AUTORIZAÇÃO LOCAL PARA NÓS COMEÇARMOS A FUNCIONAR EM CARÁTER EXPERIMENTAL. E, DEPOIS DESSE CARÁTER EXPERIMENTAL, NINGUÉM APARECIA PARA PROPOR UM PROGRAMA, NADA MAIS, ENTÃO O FERNANDO CANTO, QUE É NOSSO TÉCNICO DE NÍVEL SUPERIOR, ELE ASSUMIU A DIREÇÃO DA RÁDIO, ENTÃO, CONVERSANDO COM ELE EU DISSE “FERNANDO, ENTÃO VAMOS FAZER O SEGUINTE, É, MARCA AÍ NO PRÓXIMO SÁBADO EU COMEÇO A FAZER AQUI UM PROGRAMA CIÊNCIA E VOCÊ”, PRONTO, AÍ ATÉ HOJE EU FAÇO ESSE PROGRAMA, EU COM O PROFESSOR RODRIGO, “CIÊNCIA E VOCÊ”, AOS SÁBADOS, DAS NOVE ÀS DEZ. E, A PARTIR DESSE MOMENTO QUE APARECEU O PROGRAMA “CIÊNCIA E VOCÊ”, AÍ TODOS OS PROFESSORES INTERESSADOS DE DIVERSOS COLEGIADOS A PROCURAR A DIREÇÃO DA RÁDIO PARA APRESENTAR PROPOSTAS DE PROGRAMAS, E HÁ PROGRAMAS AÍ EXCELENTES QUE ATÉ HOJE ESTÃO AÍ NO AR, NÉ, FAZENDO UM GRANDE SUCESSO. ENTÃO, ESSA É UM POUQUINHO DA RÁDIO, A NOSSA RÁDIO NOVENTA E SEIS PONTO NOVE, NÉ, A NOSSA RÁDIO UNIVERSITÁRIA.

**ENTREVISTA 3 - SÉRGIO CLEBER DE SÁ MIRANDA**

*DIRETOR DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA NO INÍCIO DA PESQUISA*

***PERGUNTA: QUANTOS TEMPO DE SERVIÇO PÚBLICO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ E COMO DIRETOR DA RÁDIO UNIFAP?***

(0'06") – ESTOU AQUI DESDE ANTES DA CRIAÇÃO DA UNIFAP. NA REALIDADE EU TENHO TRINTA E OITO ANOS DE SERVIÇOS EM UNIVERSIDADES. NA 'RADIO UNIVERSITÁRIA ESTOU DESDE DOIS MIL E DOZE.

***PERGUNTA: COMO FOI O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA RÁDIO UNIFAP?***

(0'37") – DEIXA EU FAZER UMA CORREÇÃO NO QUE QUE SE FALA. O SONHO DE UMA RÁDIO UNIVERSITÁRIA, ELE SURTIU, NA REALIDADE, PELOS ANOS DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E QUATRO E NOVENTA E CINCO PELO PROFESSOR DO CURSO DE HISTÓRIA (0'58")...(1'08") E TRAMITOU DENTRO DA UNIVERSIDADE E NÃO DERAM VAZÃO. E APENAS EM DOIS MIL E NOVE O PROFESSOR JOSÉ CARLOS TAVARES, ENTÃO REITOR, DEU INÍCIO DESTA FEITA DE FORMA CORRETA NO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES E, PORTANTO, A CORREÇÃO QUE ESTOU PROPONDO É QUE O SONHO DE UMA RÁDIO UNIVERSITÁRIA ELE VEM SENDO ACALENTADO DESDE A DÉCADA DE NOVENTA E CINTO PARA CÁ, E COMEÇOU A TOMAR FORMA EM DOIS MIL E NOVE COM O PROFESSOR JOSÉ CARLOS TAVARES.

***PERGUNTA: IMPORTÂNCIA DAS PESSOAS QUE ACOMPANHARAM A CRIAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA.***

(1'52") – A IMPORTÂNCIA DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA PARA A UNIVERSIDADE E PARA O ESTADO DO AMAPÁ COMO UM TODO, ELA É ESTRATÉGICA PORQUE A RÁDIO UNIVERSITÁRIA ELA MOSTRA, ATRAVÉS DOS SINAIS DE RÁDIO, A CARA DA UNIVERSIDADE. ELA TRANSFORMA O SÓLIDO QUE É A CARA DA UNIVERSIDADE EM ONDAS DE RÁDIO. A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, NÓS CONSEGUIMOS CUMPRIR PARTE DE NOSSA META COMO UMA CANAL DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, DE INFORMAÇÃO, DO QUE NÓS ESTAMOS FAZENDO AQUI DENTRO DA UNIVERSIDADE NO ENSINO, NA PESQUISA, NA EXTENSÃO, NA GESTÃO UNIVERSITÁRIA E NAS RELAÇÕES

INTERINSTITUCIONAIS E NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS TAMBÉM. ENTÃO, A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, EU VEJO ELA COM UM EXCELENTE INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO AO PÚBLICO. (2'42")

***PERGUNTA: FALE SOBRE A ESTRUTURA DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA.***

(2'57") – QUANDO NÓS ASSUMIMOS A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, PRIMEIRO EU SUCEDI O FERNANDO CANTO, EM DOIS MIL E QUATORZE, E NÃO HAVIA ESTRUTURA FORMAL. O QUE QUE É A ESTRUTURA FORMAL? A RÁDIO UNIVERSITÁRIA EXISTIA NO ÂMBITO DO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, ANATEL E NA EBC, QUE É A EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, É UMA EMPRESA CRIADA PELO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES PARA DAR ESSE APOIO LOGÍSTICO ÀS RÁDIO NO PAÍS INTEIRO. (3'36") ENTÃO, QUANDO NÓS ASSUMIMOS, A CONVITE DA PROFESSORA SUPERTI, NÓS NOS PROPUSEMOS A ADMINISTRAR A UNIVERSIDADE, SÓ QUE NÓS NOS DEPARAMOS QUE A UNIVERSIDADE NÃO EXISTIA INTERNAMENTE, ELA EXISTIA NO MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES, ANATEL E NA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, MAS NÃO EXISTIA INTERNAMENTE. O QUE ISSO QUER DIZER? (4'00")O REGIMENTO GERAL DA UNIVERSIDADE FALA QUE QUALQUER UNIDADE À SER CRIADA NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, TERIA QUE TER AUTORIZAÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE, E ISSO, EM QUE PESE O EXCELENTE TRABALHO QUE O PROFESSOR TAVARES FEZ, QUE O FERNANDO CANTO FEZ NA RÁDIO, NÃO TINHA SIDO FEITO. TANTO QUE NÃO ACEITEI A DESIGNAÇÃO FORMAL, OU SEJA, EU NÃO ACEITEI QUE A PROFESSORA SUPERTI ME DESIGNASSE DIRETOR DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA POR PORTARIA E FOI UM SUSTO QUE ELA TOMOU, QUE ELA PERGUNTOU POR QUÊ QUE EU NÃO ESTAVA ACEITANDO A PORTARIA, AI EU FALEI – A SENHORA VAI DESIGNAR UMA PESSOA PARA DIRIGIR UM ÓRGÃO DENTRO DA UNIVERSIDADE QUE NÃO EXISTE – ELA DISSE – MAS A RÁDIO ESTÁ ATÉ NO AR – EU DISSE – SIM, MAS A RÁDIO NÃO EXISTE DENTRO DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE. ENTÃO A SENHORA VAI DESIGNAR ALGUÉM PARA ASSUMIR UM CARGO QUE NÃO EXISTE NA INSTITUIÇÃO. NO SETOR QUE NÃO EXISTE – E ELA DISSE – E AGORA? O QUE VAMOS FAZER? – EU

DISSE – OLHA, JÁ ESTOU NA DIREÇÃO DA RÁDIO, VOU CONTINUAR INFORMALMENTE NA RÁDIO E O QUÊ QUE EU VOU FAZER? VOU CRIAR, VOU MANDAR A MINUTA DE UMA PROPOSTA DE RESOLUÇÃO PARA CRIAÇÃO NA RÁDIO DE UM CONSELHO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE E UMA PROPOSTA LOGO DO REGIMENTO DA RÁDIO QUE SERIA NOSSA CARTA DE NAVEGAÇÃO. (5'21") O REGIMENTO, NELE ESTÁ CONSAGRADO TODAS AS ATIVIDADES DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA, O QUE COMPETE A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, O QUÊ QUE ELA PODE FAZER PELA UNIVERSIDADE. ENTÃO, NÓS FIZEMOS ISSO, E A PARTIR DA PORTARIA, DA APROVAÇÃO DO CONSU, DO REGIMENTO E DA CRIAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA, AÍ SIM, AÍ EU FALEI PRA ELA – PRONTO, AGORA SE A SENHORA QUISE PODE DESIGNAR ATRAVÉS DE UMA PORTARIA QUE AGORA A RÁDIO JÁ EXISTE, JÁ PODE TER UM DIRETOR – ENTÃO, A PARTIR DAÍ A RÁDIO COMEÇOU A PEGAR UMA FORMA, UMA FORMA REALMENTE DE RÁDIO. COMECEI A CONVERSAR COM AS COORDENAÇÕES DOS CURSOS DIZENDO QUE JÁ EXISTIA A RÁDIO E QUE ELES PODERIAM FAZER PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA SONORO, E ASSIM FOI FEITO, E A RÁDIO UNIVERSITÁRIA ESTÁ EM PLENA EXPANSÃO. QUANTO AO NOSSO SINAL, ELE É UM SINAL DIGITAL JÁ, EMBORA O NOSSO EQUIPAMENTO SEJA ANALÓGICO, MAS O NOSSO SINAL JÁ É UM FM DIGITAL DESDE A SUA CRIAÇÃO. (6'27")

***PERGUNTA: FALE SOBRE O CRESCIMENTO DAS PROGRAMAÇÕES DA RÁDIO.***

(6'42") – ISSO FEZ PARTE DA NOSSA META QUANDO NÓS ASSUMIMOS A RÁDIO, PRIMEIRO MOSTRAR RÁDIO UNIVERSITÁRIA PARA NOSSO PÚBLICO INTERNO. QUEM É NOSSO PÚBLICO INTERNO? SÃO OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE, E A POSSIBILIDADE DELES EXERCEREM E EXECUTAREM AQUI NA RÁDIO OS SEUS PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, E ASSIM ELES FIZERAM. COMEÇOU COM UM PROGRAMA QUE EU FAÇO ATÉ HOJE, TEM QUATRO ANOS, QUE É O “EXERCITANDO CIDADANIA. É UM PROJETO DE EXTENSÃO QUE ESCREVI E A GENTE EXECUTA EM PARCERIA COM O CURSO DE DIREITO DA UNIVERSIDADE. COMEÇOU MAIS OU MENOS POR AÍ.(7'21") AÍ OS OUTROS

VIRAM QUE DEU CERTO E OS OUTROS CURSOS VIERAM PARA CÁ. EU QUERO JÁ TE FALAR QUE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ É UNIVERSIDADE TIPO PERIFÉRICA, UMA UNIVERSIDADE BEM LONGE DOS GRANDES CENTROS, E NÓS TEMOS UM CURSO AQUI QUE TEM UM PROGRAMA RADIOFÔNICO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA QUE O CURSO DE FISIOTERAPIA COMO O PROGRAMA “FISIOTERAPIA NO AR”. ESTE CURSO DE FISIOTERAPIA E ESSE PROGRAMA DE “FISIOTERAPIA NO AR” LEVOU A EXPERIÊNCIA PARA UM CONGRESSO QUE ELES REALIZARAM NO CENTRO SUL DO PAÍS, E LEVARAM A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RADIOFÔNICA E, POR INCRÍVEL QUE PAREÇA, SEGUNDO O RELATO DA PROFESSORA QUE APRESENTA O PROGRAMA, QUE É AUTORA DO PROJETO DE EXTENSÃO, ELES FICARAM SUPER INTERESSADOS, ACHARAM UMA GRANDE INOVAÇÃO QUE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ ESTÁ FAZENDO. E ELA GANHOU, INCLUSIVE, POR CONTA DESSE PROJETO DE EXTENSÃO RADIOFÔNICA, GANHOU UM CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO, E ESTE CERTIFICADO, SALVO ENGANO, ENCONTRA-SE NA PASTA DO PROGRAMA DO CURSO DE FISIOTERAPIA. OU SEJA, A UNIVERSIDADE PERIFÉRICA, COMO EU DISSE, DO NORTE ESTÁ DANDO IDEIA PARA AS UNIVERSIDADES DO CENTRO SUL DO PAÍS QUE JÁ TEM AS SUAS RÁDIOS, MAS NÃO TINHAM ATENTADO AINDA PARA ESSE DETALHE, PARA ESSA POSSIBILIDADE, QUE NA REALIDADE, O PROJETO RADIOFÔNICO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ELE INVERTE O PAPEL, QUE AO INVÉS DE A UNIVERSIDADE IR COM UM PEQUENO GRUPO A UMA DETERMINADA LOCALIDADE ELA (UNIVERSIDADE) VAI EM TODOS OS LOCAIS AO MESMO TEMPO ATENDER AOS VÁRIOS SETORES DA SOCIEDADE DE UMA SÓ VEZ. (9’13”)

***PERGUNTA: COMO ESTÁ A RELAÇÃO DA RÁDIO, QUE É DE TODA A UNIVERSIDADE, COM O CURSO DE JORNALISMO?***

(9’37”) – OLHA, EU POSSO DIZER QUE ESSA PARCERIA ESTÁ UM POUCO FRUSTRADA SOBRE A MINHA VISÃO. EU PENSO QUE O CURSO DE JORNALISMO, ELE SUBUTILIZA A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, ESSA GRANDE FERRAMENTA E QUE PODERIA ESTÁ MUITO BEM. NÓS COLOCAMOS,

TIVEMOS O CUIDADO DE COLOCAR NO NOSSO REGIMENTO QUE RÁDIO UNIVERSITÁRIA SERVE COMO LABORATÓRIO DE ESTÁGIO PARA TODOS OS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM ÊNFASE NO CURSO DE COMUNICAÇÃO, QUE É O CURSO DE JORNALISMO. ENTÃO, NÓS RECEPCIONAMOS O CURSO DE JORNALISMO, OS ESTAGIÁRIOS QUE VÃO FAZER O SEU ESTÁGIO NA PARTE DE RÁDIO. SE EU NÃO ME ENGANO TEM TV, TEM WEB, NA PARTE DE RÁDIO NÓS JÁ RECEPCIONAMOS NÓS OFERTAMOS QUATRO HORÁRIOS NA NOSSA GRADE DE PROGRAMAÇÃO, QUATRO HORÁRIOS FIXOS NA NOSSA PROGRAMAÇÃO E ESSE HORÁRIOS NÃO MUDAM, PARA O CURSO DE JORNALISMO, SEMPRE ABRINDO PORTAS PARA QUE UTILIZE. É POR ISSO QUE EU DIGO QUE O CURSO DE JORNALISMO ESTÁ SUBUTILIZANDO A RÁDIO, NÃO ESTÁ UTILIZANDO A RÁDIO NO SEU POTENCIAL. ELES TÊM QUATRO HORAS PARA UTILIZAR AQUI E INFELIZMENTE NÃO ESTÃO UTILIZANDO. (10'51")

***PERGUNTA: A RÁDIO ACOMPANHA O AVANÇO TECNOLÓGICO E BUSCA SEMPRE MELHOR PARA ATENDER SEU PÚBLICO ACADÊMICO E AS REGIÕES ONDE O SINAL ATINGE?***

(11'06") – PODE E DEVE ATENDER À TODA COMUNIDADE INTERNA E A COMUNIDADE EXTERNA DA UNIVERSIDADE QUE EU QUERIA FALAR UM POUQUINHO TAMBÉM NESSE NOSSO BATE-PAPO, NESSA NOSSA CONVERSA. QUANDO NÓS CONSEGUIMOS CONVENCER ALGUNS CURSOS QUE NA REALIDADE A NOSSA META, ENQUANTO DIRETOR DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA, QUE CADA CURSO DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE TIVESSE SEU ESPAÇO AQUI PARA REALIZAR O SEUS PROJETOS DE EXTENSÃO. ERA UMA FORMA DE PRESTAR CONTAS DE DIZER PARA A SOCIEDADE O QUE A UNIVERSIDADE ESTÁ FAZENDO COM O DINHEIRO DO CONTRIBUINTE, FALANDO A GROSSO MODO. ENTÃO NÓS NÃO CONSEGUIMOS ISSO, MAS BOA PARTE JÁ VEIO PARA CÁ, PARA A UNIVERSIDADE. ENTÃO EU PENSO QUE A RÁDIO DEVE CONTINUAR A SUA EXPANSÃO, NÓS TEMOS COMO PROPOSTA DEIXAR PARA A PRÓXIMA GESTÃO, QUE VAI ASSUMIR A UNIVERSIDADE, A AMPLIAÇÃO DO SINAL, O AUMENTO DA CAPACIDADE QUE A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, ELA TEM ATÉ

TRÊS QUILOWATTS DE POTÊNCIA, ELA CHEGA NO MÁXIMO À PORTO GRANDE, MAZAGÃO E AS ILHAS PERIFÉRICAS DO PARÁ. AUMENTANDO O NOSSO POTENCIAL, NÓS SOMOS CAPAZES DE CHEGAR BEM MAIS LONGE. OUTRO PONTO QUE NÓS ESTAMOS DEIXANDO COMO PROPOSTA PARA A PRÓXIMA GESTÃO É INSTALAR UM ESTÚDIO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA EM CADA MUNICÍPIO QUE A UNIVERSIDADE TENHA UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO, COMO POR EXEMPLO UM ESTÚDIO NO OIAPOQUE, UM ESTÚDIO NO MAZAGÃO, PARA REPETIR A NOSSA PROGRAMAÇÃO E NOS HORÁRIOS QUE NÃO TIVESSE PROGRAMAÇÃO DA UNIVERSIDADE AS PESSOAS DESSES MUNICÍPIOS JÁ FARIAM AS SUAS PRÓPRIAS PROGRAMAÇÕES, TRABALHARIAM QUESTÕES DO PRÓPRIO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO, DO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE. ESSA SERIA A NOSSA META, MAS A GENTE DEIXA PARA O PRÓXIMO GESTOR DA RÁDIO. (12'55")

**PERGUNTA: QUAIS OS CRITÉRIOS E A FORMA DE SELEÇÃO DOS PROGRAMAS COM ÊNFASE NOS PROJETOS DE EXTENSÃO?**

(ÁUDIO: 0'30")

(..) QUANTO AOS CRITÉRIOS DE PROGRAMAS E ESPAÇO PARA PROJETOS DE EXTENSÃO, INFORMO QUE OS PROGRAMAS RADIOFÔNICOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ELES DEVEM SEGUIR CRITÉRIOS ESTABELECIDOS EM UM RESOLUÇÃO ESPECIFICA APROVADA PELO CONSELHO SUPERIOR DA UNIFAP, QUE É O CONSU. ENTÃO, NESSAS RESOLUÇÃO DIZ QUE TODO PROJETO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE TEM QUE PASSAR PELO COLEGIADO DO CURSO, ENTÃO ESSE PROJETO (..)

(ÁUDIO: 2'18")

(..) RELATIVAMENTE AOS CRITÉRIO DE SELEÇÃO DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EU POSSO DIZER QUE O CRITÉRIO PARA O PROGRAMA RADIOFÔNICO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA É QUE ELES SIGAM, TODOS ELES, OS CRITÉRIOS ESTABELECIDOS EM RESOLUÇÃO ESPECIFICA DE EXTENSÃO QUE FOI APROVADA NO CONSELHO SUPERIOR DA UNIFAP, E NESTA RESOLUÇÃO FALA QUE O PROJETO DE EXTENSÃO, PARA SER APROVADO E EXECUTADO, ELE TEM QUE PASSAR POR .. PELO RESPECTIVO COLEGIADO ONDE O PROFESSOR ESTÁ VINCULADO. OU SEJA,

ESSE PROJETO TEM QUE SER SUBMETIDO À APRECIÇÃO DO COLEGIADO. SE APROVADO, SAI UMA ATA DESSA REUNIÃO E O AUTOR, PROFESSOR AUTOR DO PROJETO, DE POSSO DO PROJETO E A ATA, REGISTRA ESSE PROJETO DE EXTENSÃO NA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE, CERTO? E A PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO VAI FAZER O SEU RESPECTIVO REGISTRO. TÁ? ENTÃO, AÍ O PROFESSOR, O QUÊ QUE FAZ? DE POSSE DO PROJETO DE EXTENSÃO, A ATA DO COLEGIADO APROVANDO E O REGISTRO NA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, ELE ENCAMINHA, PRA NÓS, DA DIREÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA, ESSA DOCUMENTAÇÃO JUNTAMENTE COM SEUS DOCUMENTOS PESSOAIS. PRA QUÊ ISSO? TODOS OS PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, TODOS OS PROGRAMAS RADIOFÔNICOS QUE VÃO AO AR, O AUTOR E APRESENTADOR DESSE PROGRAMA TEM UM TERMO DE COMPROMISSO, CELEBRADO ENTRE A RÁDIO UNIVERSITÁRIA E O AUTOR DO PROJETO. NESSE TERMO DE COMPROMISSO CONSTA, DENTRE OUTRAS COISAS, O HORÁRIO QUE O PROGRAMA VAI AO AR, OS DIAS DA SEMANA QUE VAI AO AR E O COMPROMISSO DO PROFESSOR EM APRESENTAR ESTE PROGRAMA, CORRETO? APÓS ISSO NÓS GRAVAMOS AS VINHETAS DO PROGRAMA, NÉ? O QUE SERIA ESSAS VINHETAS? AS VINHETAS DE ABERTURAS DOS PROGRAMAS (..)

(ÁUDIO: 2'45")

(0"00") ENTÃO, SÓ COMPLEMENTANDO, NÓS GRAVAMOS AS VINHETAS QUE SÃO APRESENTADAS NOS PROGRAMAS, POR EXEMPLO, AS VINHETAS DE ABERTURA DO PROGRAMA, A VINHETA DE PASSAGEM, DE ENCERRAMENTO, AS CHAMADAS DO PROGRAMA PARA SEREM VEICULADOS NA NOSSA PROGRAMAÇÃO, ENFIM. E, APÓS ISSO, O PROGRAMA ESTÁ LIBERADO PARA IR AO AR. TÁ? (0'22")

**PERGUNTA: SOBRE A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL E A SELEÇÃO DAS MÚSICAS.**

(ÁUDIO 2'45")

(0'23") RELATIVAMENTE A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL, A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, ELA TEM SE ESFORÇADO EM INCLUIR, EM SUA PROGRAMAÇÃO MUSICAL, AS PRODUÇÕES FONOGRÁFICAS DE NOSSOS

ARTISTAS. TEM LEVADO AOS OUVINTES DIVERSAS ENTREVISTAS COM PESQUISADORES DA UNIFAP, ENTREVISTAS COM ARTISTAS E PRODUTORES CULTURAIS LOCAIS SOBRE SUAS PRODUÇÕES, DANDO VAZÃO, DESSA FORMA, DO SEU CONHECIMENTO DE TODA SUA PRODUÇÃO, VALORIZANDO A NOSSA CULTURA. ELA PROMOVE, EM PARCERIA COM OS COORDENADORES DE PROJETOS DE EXTENSÃO, ENCONTROS, APRESENTAÇÕES, NO SEU HALL DE ENTRADA, DE SARAU COM APRESENTAÇÕES DE GRUPOS DE DANÇA, POESIA, ETC., TUDO NO SENTINDO DE VALORIZAR A NOSSA CULTURA. (1'15")

**PERGUNTA: QUADRO DE PESSOAL?**

(ÁUDIO: 2'45")

A RÁDIO UNIVERSITÁRIA É UMA EMISSORA EDUCATIVA PÚBLICA, ASSIM SENDO, DEVE OBEDECER OS PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS DE PUBLICIDADE AS AÇÕES DA GESTÃO PÚBLICA. NESSE SENTIDO, NOSSA MISSÃO É DISPONIBILIZAR AOS OUVINTES O MÁXIMO DE INFORMAÇÕES SOBRE OS EVENTOS DE CARÁTER PÚBLICO. E QUANTO A ESTRUTURA, PARA DISPONIBILIZAR COM MAIS ÊNFASE TAIS INFORMAÇÕES, FAZ-SE NECESSÁRIO A AMPLIAÇÃO, URGENTEMENTE, DE RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS, POIS HOJE A RÁDIO UNIVERSITÁRIA NÃO DISPÕEM, EM SEU QUADRO DE PESSOAL, DE JORNALISTAS, REPÓRTERES, LOCUTORES, PRODUTORES CULTURAIS, DENTRE OUTROS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE RÁDIO DIFUSÃO. ENTÃO, A RÁDIO PRECISA EQUIPAMENTOS PARA MELHORAR O SEU SINAL, BEM COMO O AUMENTO DE PARCERIAS, COMO O CURSO DE JORNALISMO QUE, AO MEU SENTIR, ESSA PARCERIA ANDA MUITO TÍMIDA E PRECISAR SER ENFATIZADA, ESSA PARCERIA PRECISA SER ALARGADA. O JORNALISMO TEM QUE PARTICIPAR MAIS DAS ATIVIDADES DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA. (2'36")

**PERGUNTA: E SOBRE AS PARCERIAS EM COBERTURAS DE EVENTOS?**

A NOSSA PARTICIPAÇÃO NA EXPO-FEIRA DE 2015 ELA SE DEU POR INICIATIVA CONJUNTA DO PROFESSOR ALDENOR BENJAMIN E RÁDIO

UNIVERSITÁRIA QUE TINHA UM GRUPO DE ALUNOS QUE PRECISAVA CUMPRIR HORAS DE ESTÁGIO OU ESTAVA FAZENDO A DISCIPLINA DE RÁDIO JORNALISMO, ERA UMA COISA ASSIM, E CALHOU DA EXPO-FEIRA ACONTECER NESSE MESMO PERÍODO. O PROFESSOR ALDENOR, COMO SEMPRE COLABOROU, FOI SEMPRE APAIXONADO, ASSIM COMO EU, POR RÁDIO, ELE DOU PARA A RÁDIO UNIVERSITÁRIA UM LINK PARA QUE NÓS PUDÉSSEMOS FAZER A TRANSMISSÃO INTERNA E EXTERNA, E ASSIM FOI FEITO. NÓS TIVEMOS A PARTICIPAÇÃO, NÉ, QUE EU RECORDO BEM, TALVEZ EU ESQUEÇA O NOME DE ALGUMAS PESSOAS QUE JÁ FAZ MUITO TEMPO, QUER DIZER, ALGUM TEMPO, NÉ. ENTÃO, ISSO FOI FEITO SOB A RESPONSABILIDADE DO PROFESSOR ALDENOR PELOS ESTUDANTES E EU, ENQUANTO DIRETOR DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA. ENTÃO, A EQUIPE QUE FEZ PARTE FOI O PROFESSOR ALDENOR, COMO PROFESSOR DA DISCIPLINA E DO CURSO DE JORNALISMO E QUEM IDEALIZOU TODO, NA REALIDADE, NESSA PARTICIPAÇÃO NA FEIRA E EU NA RÁDIO UNIVERSITÁRIA. ESTEVE CONOSCO TAMBÉM, A ÉPOCA, O DAIAN ANDRADE, QUE HOJE É UM GRANDE PROFISSIONAL DE JORNALISMO, FAZENDO AS LOCUÇÕES, AS TRANSMISSÕES, AS ENTREVISTAS. FOTOGRAFIA FICOU POR CONTA DA MARTA, SALVO ENGANO É MARTA BEZERRA. RAFAEL ALEIXO FOTOGRAFIA E ENTREVISTA. HOVERAM A PARTICIPAÇÃO DE MAIS TRÊS ESTUDANTES DE JORNALISMO QUE EU NÃO CONSIGO LEMBRAR O NOME AGORA. TEVE TAMBÉM A PARTICIPAÇÃO NA TRANSMISSÃO DE UM BOLSISTA NOSSO QUE É O HAMILSON, MUITO BOM TAMBÉM.

ENTÃO, ESSA FOI UMA GRANDE EXPERIÊNCIA DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA QUE, NA REALIDADE, FOI A PRIMEIRA VEZ QUE A RÁDIO UNIVERSITÁRIA SAIU FISICAMENTE DO SEU ESPAÇO QUE É DENTRO DA UNIVERSIDADE E FOI ATÉ A EXPO-FEIRA. FOMOS, INCLUSIVE, MUITO ELOGIADOS POR ESSA INICIATIVA, ESSE ELOGIO PARTIU, NÃO SOMENTE DA COMUNIDADE INTERNA, MAS DA COMUNIDADE EXTERNA DA UNIFAP QUE CHEGOU, POR VÁRIAS VEZES, NOS VISITAR NO NOSSO ESTÚDIO QUE NÓS MONTAMOS NA EXPO-FEIRA. EU, POR MEIO DE AMIZADES, NA SECRETARIA DE GOVERNO DO ESTADO ELES CONSEGUIRAM PRA GENTE UM ESTÚDIO DIFERENCIADO COM REFRIGERAÇÃO, UM AMBIENTE FECHADO, COM BANHEIRO INTERNO.

ENFIM, NÓS FIZEMOS UMA GRANDE COBERTURA E UM FATO MUITO IMPORTANTE QUE CAUSOU ATÉ UMA “CIUMEIRA” NA IMPRENSA QUE ESTAVA FAZENDO A COBERTURA, EU LEMBRO BEM, O RAFAEL ALEIXO PODE ATÉ CONFIRMAR E O DAIAN TAMBÉM QUE FOI PARA COLHER ENTREVISTAS COM O GOVERNADOR DO ESTADO QUE TODO IMPRENSA PARTIU EM DIREÇÃO A ELE PARA COLHER UMA ENTREVISTA, NÉ, E NO MEIO DESSES REPÓRTERES ESTAVA O NOSSO GRANDE, O NOSSO GLORIOSO RAFAEL ALEIXO, NÉ, ELE DEU A ENTREVISTA PARA TODOS E DISSE “NÃO, PARA A RÁDIO UNIVERSITÁRIA EU VOU DAR ENTREVISTA EXCLUSIVAMENTE”. ENTÃO FOI ESSA NOSSA PARTICIPAÇÃO. ESTOU MUITO CONTENTE, NÉ, DE TER FEITO PARTE DESSA HISTÓRIA. NÓS TEMOS GUARDADO NA RÁDIO ALGUMAS FOTOGRAFIAS FEITAS PELO RAFAEL ALEIXO

#### **ENTREVISTADO 4 - PAULO GIRALDI PIRES**

*VICE – DIRETOR E DIRETOR DE PROGRAMAÇÃO*

#### **PERGUNTA: QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA SUA GESTÃO ?**

BOM, PRIMEIRAMENTE É IMPORTANTE DESTACAR QUE NESTE CONTEXTO EM QUE NÓS ESTAMOS TAMBÉM FAZENDO TODO UM PROCESSO DE RECORDAR O PAPEL E O COMPROMISSO DA RADIODIFUSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL NESSES ÚLTIMOS VINTE ANOS, O QUAL NÓS TEMOS AÍ GRANDES ALEGRIAS DE TER UMA TRAJETÓRIA QUE VEM SENDO CONSOLIDADA POR EXPERIMENTOS E, PRINCIPALMENTE, PELA FORTE EXPANSÃO NO BRASIL DO TRABALHO DA RADIO UNIVERSITÁRIA ENQUANTO SEGUIMENTO DO CAMPO PÚBLICO, DAS INDUSTRIAS, DA COMUNICAÇÃO E DA CULTURA. ENTÃO, TAMBÉM NESTE MARCO, O QUAL O BRASIL, EM VÁRIAS CAPITAIS E REGIÕES, POSSUI AS SUAS RÁDIO UNIVERSITÁRIAS CUMPRINDO ESSE PAPEL DE APROXIMAÇÃO, ESTE PAPEL DE INTEGRALIZAÇÃO, AONDE A UNIVERSIDADE CONSEGUIE EXTENSIONAR, TAMBÉM, A SUA VOZ NA SOCIEDADE.

NÓS TEMOS, TAMBÉM, DIANTE DESTE CONTEXTO DE CELEBRAÇÃO DE VINTE ANOS DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO E DE IMPLANTAÇÃO DA RADIODIFUSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL, NÃO DEIXAR DE DEBATER E DE DESTACAR O PAPEL E A NATUREZA EDUCATIVA DESSAS RÁDIOS, NA FORMA DA LEI, QUE TEM POR OBJETIVA PRÁTICA LABORATORIAL DE ENSINO, MAS TAMBÉM COM A PESQUISA E COM A EXTENSÃO, OU SEJA, A RÁDIO UNIVERSITÁRIA ELA VEM PARA FOMENTAR HIBRIDIZAR ESSE PROCESSO, ESSE TRIPÉ ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, DIFERENTE DO QUE SE PENSA DE QUE A RÁDIO UNIVERSITÁRIA ELA ESTÁ A SERVIÇO SOMENTE DA UNIVERSIDADE, DE SUA REITORIA OU PRÓ-REITORIAS, NÓS TEMOS QUE DESTACAR QUE “NÃO”. A RÁDIO UNIVERSITÁRIA ELA ESTÁ A SERVIÇO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E DA COMUNIDADE EXTERNA TAMBÉM À UNIVERSIDADE.

O PAPEL DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA, DIANTE DO CONTEXTO NACIONAL DO BRASIL, VEM DESENVOLVENDO ESSE DIÁLOGO E ESSA APROXIMAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E A COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA. (2’33”) NO PRÓPRIO REGIMENTO GERAL INTERNO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA 96,9 FM AQUI DA UNIFAP, NÓS PRECISAMOS, DE ALGUMA FORMA, RESGATAR A NATUREZA, A FINALIDADE, OS PRINCÍPIOS E, TAMBÉM, OS OBJETIVOS DESTA ENTIDADE, DESTE MEIO DE COMUNICAÇÃO. DE ALGUMA FORMA, TODO ESSE PROCESSO VISA DIRECIONAR UMA PROGRAMAÇÃO E UMA PRODUÇÃO COM FINALIDADES EDUCATIVAS, ARTÍSTICAS, CULTURAIS, INFORMATIVAS, CIENTÍFICAS E, PRINCIPALMENTE, QUE VISEM A PROMOÇÃO DA CIDADANIA. (3’14) ISSO, CLARO, DENTRO DE UM CARÁTER, NÃO DE COMPETIÇÃO, PORQUE NÓS TEMOS ESSA VISÃO DAS RÁDIOS COMERCIAIS QUE TEM POR TRÁS ESSE LUCRO E, É CLARO, PARA MANUTENÇÃO DO SERVIÇO, TRABALHAM COM O LUCRO E, TAMBÉM, COM AS PROPAGANDAS, DIFERENTE DE NÓS, ENQUANTO RÁDIO UNIVERSITÁRIA, TEMOS COMO FINALIDADE BUSCAR ESSE INTERESSE DO OUVINTE POR MEIO DE PRODUÇÕES ESPECIALIZADAS, POR MEIO DE CONTEÚDOS QUE LEVEM REFLEXÕES E, PRINCIPALMENTE, PROPICIEM UM PROCESSO E “STARTEM” O PROCESSO EDUCATIVO E INFORMATIVO DOS NOSSOS OUVINTES. ENTÃO, CLARO QUE DESENVOLVER ESSA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

DO CIDADÃO, MEDIANTE UMA PROGRAMAÇÃO EDUCATIVA, ARTÍSTICA, CULTURAL, INFORMATIVA, CIENTÍFICA E QUE VISEM ESSA CONSOLIDAÇÃO DE UM PROCESSO CIDADÃO E DEMOCRÁTICO, NÃO PODEMOS DEIXAR DE DESTACAR O QUE UMA RÁDIO DE CONCESSÃO PÚBLICA DE FINS E NATUREZA EDUCATIVA ELA TEM O COMPROMISSO E A OBRIGAÇÃO DE PROPICIAR AOS SEUS OUVINTES ESSE DIÁLOGO E SER UM CANAL DEMOCRÁTICO E QUE RESPEITE, E QUE, PRINCIPALMENTE, PRESERVE A SUA NATUREZA E O SEU FIM QUE É TAMBÉM DE ESTIMULAR A PRODUÇÃO DO CONTEÚDO REGIONAL E DE CONTEÚDO INDEPENDENTE EM SUA PROGRAMAÇÃO SEMANAL, (4'51") ISSO É MUITO IMPORTANTE DESTACARMOS QUE A COMUNIDADE TEM E DEVE TER O SEU ESPAÇO DE PRODUÇÃO INDEPENDENTE NA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA. NÓS TEMOS ACOMPANHADO TODO ESSE TRABALHO DA ÚLTIMA GESTÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA NA PESSOA DO PROFESSOR SÉRGIO SÁ, UM TRABALHO MUITO BEM DESENVOLVIDO E, NESSA TENTATIVA DE RESGATAR E REAPROXIMAR AS PRODUÇÕES INDEPENDENTES DA NOSSA RÁDIO UNIVERSITÁRIA COM MUITO SUCESSO E ISSO TEM ACONTECIDO TAMBÉM. NÓS TEMOS DIVERSOS PROGRAMAS EM QUE A COMUNIDADE VEM ATÉ RÁDIO PARA PRODUZIR, PARA APRESENTAR E VEICULAR AS SUAS PRODUÇÕES E ISSO É MUITO INTERESSANTE PORQUE MOSTRA ESSA UNIVERSIDADE ABERTA E TAMBÉM COLOCANDO À DISPOSIÇÃO DA SOCIEDADE MACAPAENSE OS SEUS MICROFONES. ISSO É MUITO IMPORTANTE, E, PRINCIPALMENTE, PROGRAMAS QUE RESPEITEM E QUE ZELEM (5'47") PELA NÃO DISCRIMINAÇÃO RELIGIOSA, QUE NÃO ESTIMULEM, QUE NÃO TENHAM ESSES VÍNCULOS DE POLÍTICOS PARTIDÁRIOS, ESSES VÍNCULOS POLÍTICOS PARTIDÁRIOS, QUE, PRINCIPALMENTE, PRIVILEGIEM POR CONCEPÇÕES QUE TENHAM COMO BASE E QUE RESPEITE OS PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS, ÉTICOS, DE GÊNEROS E QUE, PRINCIPALMENTE, TRABALHEM TAMBÉM A DIVERSIDADE E A OPÇÃO SEXUAL. NÓS ESTAMOS NUM CONTEXTO HOJE DE MUNDO, DE DISCUSSÃO, POR MEIO DA COMUNICAÇÃO, QUE PRECISAMOS, CADA VEZ MAIS, TRABALHAR E ESTIMULAR UMA COMUNICAÇÃO QUE RESPEITE E QUE PRESERVE OS PRINCÍPIOS ÉTICOS, RACIAIS, DE GÊNERO, DE FAMÍLIA, DE

OPÇÕES SEXUAIS NAS MAIS DIVERSAS E POSSIBILIDADE CONDIÇÕES DO SER HUMANO VIVER E SER O QUE ELE É.

O MEIO DE COMUNICAÇÃO, COMO UMA RÁDIO UNIVERSITÁRIA, TAMBÉM TEM E DEVE TER ESSE PAPEL DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, DE UMA EDUCAÇÃO DIALÓGICA, DE UMA COMUNICAÇÃO QUE POSSIBILITE ESSA APROXIMAÇÃO ENTRE DIVERSOS PÚBLICOS. NÃO É UMA RÁDIO QUE SE ABRE COM PROGRAMAÇÕES EM GAVETAS, PELO CONTRÁRIO UMA PROGRAMAÇÃO QUE DEVE DIALOGAR ENTRE ELA, NO SEU DIA A DIA, NAS SUAS HORAS, NAS SUAS SEMANAS. O NOSSO COMPROMISSO, NESTA GESTÃO O QUAL O PROFESSOR ALDENOR BENJAMIN ASSUMI COMO DIRETOR DA RÁDIO E EU NO AUXÍLIO, NA DIREÇÃO DE PROGRAMAÇÃO E, TAMBÉM, COMO VICE-DIRETOR, TRABALHAR ESSA INTEGRALIZAÇÃO, ESSE PROCESSO DE TRABALHAR A VISÃO INTERDISCIPLINAR, OU SEJA, A RÁDIO UNIVERSITÁRIA TAMBÉM NÃO É SÓ DO CURSO DE JORNALISMO, NÃO FOI CRIADA PARA E SOMENTE ATENDER AOS ALUNOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, TAMBÉM TEM ESSE FIM, TAMBÉM TEM ESSA PROPOSTA DE, ENQUANTO ESPAÇO, CUMPRIR TAMBÉM A SUA DIMENSÃO DE LABORATÓRIO, DE FORMAÇÃO DE EXPERIMENTAÇÃO DA PRÁTICA ACADÊMICA DO CURSO DE JORNALISMO, CLARO, NOSSOS ALUNOS TEM ESPAÇO PARA DESENVOLVER ESSA PRÁTICA ENTRE A TEORIA VISTA EM SALA E PODER DE ALGUMA FORMA EXTENSIONAR ISSO. TEMOS PROGRAMAS, OS QUAIS OS ALUNOS ESTÃO A FRENTE, MUITO BEM DESENVOLVIDOS, MAS QUE TAMBÉM PRECISAMOS, DE ALGUMA FORMA, APROXIMAR OUTRAS INSTÂNCIAS ACADÊMICAS DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA, ISSO É UM GRANDE DESAFIO. MOSTRAR TAMBÉM PARA OS CURSOS, NÓS TEMOS HOJE MAIS DE 28 CURSOS NA UNIVERSIDADE. PRECISAMOS DE ALGUMA FORMA TAMBÉM APROXIMAR PARA MOSTRAR QUE A RÁDIO TAMBÉM É PARA OS OUTROS CURSOS PARA QUE ELES POSSAM UTILIZAR. TEMOS AÍ INICIATIVAS MUITO BACANAS DOS CURSOS DE ENGENHARIA, DE FARMÁCIA, TEMOS CURSOS VOLTADAS A DIMENSÕES RACIAIS, DIÁLOGOS INTER-RELIGIOSOS, ISSO É MUITO INTERESSANTE PORQUE ESSA DIVERSIDADE VOZES, ESSA PLURALIDADE DE VOZES É QUE DÁ A RÁDIO UNIVERSITÁRIA ESSE CARÁTER E ESSA BELEZA COMUNICATIVA E

DIALÓGICA. NÃO PODEMOS PERDER DE VISTA A DIVERSIDADE DE VOZES. (9'41'') O MICROFONE, OS MICROFONES SÃO PARA, CLARO, COM UMA CONSCIÊNCIA, COMO RESGATAMOS, DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS QUE NÓS TEMOS TAMBÉM QUE CUMPRIR COM PRINCÍPIOS LEGISLATIVOS DA LEI PELA CONCESSÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA. NÃO PODEMOS, DE ALGUMA FORMA, DESRESPEITAR O QUE A LEI NOS CONCEDE, ENQUANTO PARÂMETROS DE ATUAÇÃO, ISSO É MUITO IMPORTANTE, PORQUE SENÃO ISSO VIRA BAGUNÇA. NÃO É FALAR O QUE PENSA, NÃO É FALAR TUDO O QUE PENSA, MAS BUSCAR, DE ALGUMA FORMA, ESSE EQUILÍBRIO ENTRE O QUE PENSA E O QUE PODEMOS LEVAR DE CONTEÚDO PARA QUE HAJA SEMPRE O RESPEITO PARA QUEM ESTÁ ME OUVINDO, QUEM ESTÁ ACOMPANHANDO A PROGRAMAÇÃO. MAS TAMBÉM NÃO É LIMITAR, BOICOTAR, NÃO É CENSURAR AS VOZES, PELO CONTRÁRIO, É POTENCIALIZAR AS VOZES, E QUE ESSAS VOZES TRAGAM CONSCIÊNCIAS E REFLEXÕES PAUTADAS EM PRINCÍPIOS RESPEITOSOS E DIALÓGICOS.

(10'47'') DE ALGUMA FORMA, ESSA PROGRAMAÇÃO QUE NÓS TEMOS HOJE, JÁ ESTAMOS PENSANDO, JÁ ESTAMOS SENTANDO PARA ESSA REORGANIZAÇÃO PARA O PRÓXIMO ANO E, PRINCIPALMENTE, VOLTAR AO DEBATE DO PAPEL SOCIAL E CULTURAL DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA. NÓS TEMOS ESSE COMPROMISSO DE VOLTAR A DEBATER. QUAL É O PAPEL SOCIAL, QUAL É O PAPEL CULTURAL QUE NÓS TEMOS ENQUANTO RÁDIO UNIVERSITÁRIA? A PROGRAMAÇÃO QUE NÓS TEMOS HOJE CUMPRE COM OS INSTRUMENTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE INTERNA E EXTERNA? ESTAMOS CONSEGUINDO APROXIMAR, ESTAMOS CONSEGUINDO DIMENSIONAR A PESQUISA, O ENSINO E A EXTENSÃO TAMBÉM OUTRAS HABILITAÇÕES, DE OUTRAS GRADUAÇÕES DA UNIVERSIDADE? ISSO É IMPORTANTE TRAZERMOS À TONA PARA QUE A RÁDIO SEJA ESSE LOCAL DE VOZES E QUE POSSA COLHER, CADA VEZ MAIS, ESSA PRODUÇÕES INDEPENDENTES PARA UMA PARTICIPAÇÃO COESA.

(11'46'') ESSA SEMANA, RECENTEMENTE, NÓS ESTAMOS ASSINANDO ESSE CONVÊNIO DE PARTICIPAÇÃO DE UMA REDE NACIONAL DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA COM RÁDIOS. É UM TRABALHO QUE VAI INTEGRALIZAR AS RÁDIOS

UNIVERSITÁRIAS DO BRASIL POR MEIO DE UM LINDO PROJETO DA EBC (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO) DE VALORIZAR AS PRODUÇÕES LOCAIS DAS RÁDIO UNIVERSITÁRIAS E COLOCA-LAS PARA QUE O BRASIL OUÇA E ACOMPANHE E TENHA CONHECIMENTO DISSO. (12'23")

COMO É BONITO PODER VER ESSE TRABALHO CRESCENDO, MAIS ESSE PASSO O QUAL A EBC ESTÁ A FRENTE COMO PROTAGONISTA SOMANDO FORÇA COM AS RÁDIOS UNIVERSITÁRIAS. O QUE ISSO SIGNIFICA? SIGNIFICA QUE AS RÁDIOS PODERÃO CAPITALIZAR, PRODUZIR CONTEÚDOS LOCAIS, COBRIR PAUTAS, DISCUTIR PAUTAS, APURAÇÕES A PROFUNDIDADE, ELABORADAS, CRIATIVAS, GRANDES REPORTAGENS, RÁDIOS DOCUMENTÁRIOS, BOLETINS, "PODCASTS" PARA QUE CONTEÚDO LOCAL CHEGUE AO NACIONAL POR MEIO DE UMA GRANDE PRODUÇÃO EM REDE. ISSO É MUITO BACANA. ENTÃO, TAMBÉM VALE DESTACAR QUE, ENQUANTO PROGRAMAÇÃO, ENQUANTO PROJETO DE PROGRAMAÇÃO TAMBÉM ESTAMOS PENSANDO ESSA FUSÃO EM REDE PARA QUE OS NOSSOS CONTEÚDOS AQUI PRODUZIDOS PELA RÁDIO UNIVERSITÁRIA DA UNIFAP TAMBÉM GANHE OUTRAS DIMENSÕES NACIONAIS E SEJA, TAMBÉM, OUVIDA POR OUTROS PÚBLICOS. ISSO É MUITO BACANA, PORQUE MOSTRA ESSA FORÇA DA PRODUÇÃO LOCAL, DA COMUNICAÇÃO LOCAL, DA AMAZÔNIA MACAPAENSE QUE PODE LEVAR AO MUNDO UMA DIVERSIDADE DE SABERES E TAMBÉM TRAZER NA SUA PROGRAMAÇÃO OUTRAS DIVERSIDADES DE OUTRAS PARTES DO BRASIL. ESSA TROCA, ESSA SIMBIOSE, ESSA HIBRIDIZAÇÃO DO CONTEÚDO TORNA E REFORÇA O CARÁTER EDUCATIVO, CULTURAL, ARTÍSTICO, CIENTÍFICO DE UMA PROGRAMAÇÃO DE UMA RÁDIO UNIVERSITÁRIA QUE BUSCA E QUE TEM ESSA PREOCUPAÇÃO, ALÉM DE FINS LABORATORIAIS, DE ENSINO, DE PESQUISA E EXTENSÃO, TAMBÉM DE DIÁLOGO COM A COMUNIDADE, DE DIÁLOGO COM A SOCIEDADE PARA QUE, DIFERENTEMENTE DE OUTROS PRINCIPAIS RADIOFÔNICOS QUE ESTÃO PREOCUPADOS SOMENTE EM AUDIÊNCIA E POR RAZÕES DE CADA VEÍCULO, A NOSSA PREOCUPAÇÃO É LEVAR ESSA PROGRAMAÇÃO COM UMA FINALIDADE EDUCATIVA, ARTÍSTICA, CULTURAL, INFORMATIVA E CIDADÃ, E A RÁDIO TEM ESSA FORÇA, O RÁDIO TEM ESSE COMPROMISSO, O RÁDIO É ESSA MOTIVAÇÃO,

ESSA PAIXÃO DE VOCÊ PELA VOZ, PELO SOM VOCÊ SE ENCANTA E VOCÊ FAZ UMA IMERSÃO NAQUILO E, VOCÊ ESTÁ NO ÔNIBUS INDO PRA CASA OUVINDO O RÁDIO PELO CELULAR, ESTÁ EM CASA TRABALHANDO, NA COZINHA COZINHANDO E OUVINDO RÁDIO, ESTÁ NO COMÉRCIO, NA PADARIA, NAS RUAS DE MACAPÁ, PELAS CAIXINHAS DE SOM QUE NÓS TEMOS NOS POSTES, ESTÁ CAMINHANDO PELA UNIFAP NOS CORREDORES OUVINDO A RÁDIO UNIVERSITÁRIA. NÓS QUEREMOS EXTENSIONAR PARA QUE O SOM DA RÁDIO CHEGUE TAMBÉM A OUTROS BLOCOS DA UNIFAP E VAMOS CONSEGUIR FAZER ESSE EXTENSIONAMENTO PRA QUE A RÁDIO SEJA CADA VEZ MAIS OUVIDA E MUITO MAIS DO QUE OUVIDA, SEJA ESPAÇO DE INTEGRALIZAÇÃO DE APROXIMAÇÃO. É ESSE NOSSO DESEJO PARA QUE NOS PRÓXIMOS ANOS, NA GESTÃO DO PROFESSOR ALDENOR, NA REITORIA DO PROFESSOR JÚLIO SÁ, QUE TAMBÉM NOSSO REITOR TEM ESSE DESEJO, NOS PASSOU ESSE COMPROMISSO DE EXTENSIONAR, DE COLOCAR A RÁDIO A DISPOSIÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA E TAMBÉM DA COMUNIDADE EXTERNA. NÓS QUEREMOS, DE ALGUMA FORMA, JUNTAMENTE COM O PROFESSOR ALDENOR, AO PROFESSOR JÚLIO SÁ E AS PRÓ-REITORIAS, OS PRÓ-REITORES, OS DEPARTAMENTOS, O CORPO TÉCNICO, DOCENTE, O DISCENTE TAMBÉM TRABALHAR ESSA INTEGRALIZAÇÃO. SOMAR FORÇAS PARA QUE NÓS POSSAMOS CUMPRIR COM O COMPROMISSO DE ESTIMULAR UMA PRODUÇÃO E UMA PROGRAMAÇÃO INDEPENDENTE, UMA PROGRAMAÇÃO LOCAL, REGIONAL DISCENTE, DOCENTE, TÉCNICA COM OS PRINCÍPIOS. ESTAMOS DIANTE DE UM CONTEXTO DO DIGITAL, DESSA MIGRAÇÃO PARA O DIGITAL DAS RÁDIOS E, COM CERTEZA, CADA VEZ MAIS, NÓS PRECISAMOS PREZAR PELAS PRODUÇÕES DE QUALIDADES, PREZAR PELO COMPROMISSO DE UMA PRODUÇÃO QUE TAMBÉM ATENDA AOS SEUS CARACTERES DE NATUREZA DE UMA RÁDIO EDUCATIVA. É CLARO QUE, VALE RESSALTAR, A NOSSA PROGRAMAÇÃO ENQUANTO RÁDIO UNIFAP 96,6 FM TEM MUITAS COISAS A SEREM APERFEIÇOADAS, ISSO É MUITO CLARO PARA NÓS QUE ESTAMOS NA DOCÊNCIA, NÓS QUE ESTUDAMOS, QUE DEBATEMOS RÁDIO EM SALA DE AULA, ENQUANTO NARRATIVA, ENQUANTO LINGUAGEM, ENQUANTO ESTRUTURA DE ESQUEMATIZAÇÃO DO CONTEÚDO E, PRINCIPALMENTE,

DESSE MAPEAMENTO PARA ATENDER AS EXIGÊNCIAS TAMBÉM DA LEGISLAÇÃO QUE PEDE, EM PORCENTAGEM CLARAS, QUE ATENDAS A CONTEÚDOS INFORMATIVOS CIENTÍFICOS, CULTURAIS, ARTÍSTICOS, CIDADÃOS. NÓS TEMOS CIÊNCIA DE DÉFICES, TEMOS CIÊNCIA DE LACUNAS QUE HOJE A NOSSA RÁDIO ENFRENTA. CLARO, MAS, DIGO A VOCÊ QUE, MAIS DO QUE APONTARMOS E DIZERMOS QUAIS SÃO AS LACUNAS PODEMOS SENTARMOS JUNTOS PARA ELABORARMOS UM GRANDE PLANO AÇÃO CONJUNTO E ISSO SOMANDO FORÇAS COM AS VÁRIAS MENTES DA UNIVERSIDADE, COM OS DOCENTES, ALUNOS PARA QUE POSSAMOS PENSAR ESSES CAMINHOS. É UM DESAFIO, PORQUE CADA VEZ MAIS HOJE, QUALQUER VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO ESTÁ TODO DIA REPENSANDO SUA PROGRAMAÇÃO PORQUE AS MUDANÇAS COGNITIVAS, AS MUDANÇAS CULTURAIS, AS MUDANÇAS AFETIVAS, COMPORTAMENTAIS, IMPLICA TAMBÉM NESSE REPENSAR OU FAZER COMUNICAÇÃO RADIOFÔNICA, TELEVISIVA, IMPRESSA, DIGITAL DE BYTES E PIXELS, PORQUE ESSA MUDANÇA OCORRE DENTRO DO NOSSO OUVINTE, DO NOSSO ESPECTADOR, DO NOSSO LEITOR. ENTÃO, É PRECISO TER CLAREZA DE QUE TODOS OS DESAFIOS, POR MAIS QUE PENSEMOS UMA PROGRAMAÇÃO PERFEITA, TERÁ LACUNAS, TERÁ BURACOS, MAS É PRECISO PENSAR QUE ESSE FLUXO TAMBÉM DAS INCERTEZAS, ESSE FLUXO DE PENSARMOS PARA SEMPRE BUSCARMOS ESSE APERFEIÇOAMENTO É O QUE DÁ A DINÂMICA. EU CREIO QUE O VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO PARA SER BOM, ELE NÃO TEM QUE TER UMA BOA PROGRAMAÇÃO, ELE TEM QUE CAMINHAR CONFORME O FLUXO EM QUE O SER HUMANO E QUE A SOCIEDADE TAMBÉM CAMINHA. É DANÇAR CONFORME A MÚSICA, JÁ DIZIA, NÃO PRECISAMOS ENTRAR EM DESESPERO, MAS, É CLARO, NÃO PERDER DE FOCO A NATURA, A FINALIDADE, OS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DE UMA RÁDIO UNIVERSITÁRIA, COMO EU COLOQUEI NO INÍCIO, ESSE TRIPÉ, ESSA PROGRAMAÇÃO QUE RESPEITE E QUE PRIVILEGIE A DIVERSIDADE E A PLURALIDADE DE VOZES. ISSO É IMPORTANTÍSSIMO, É O NORTE DE UM TRABALHO BEM FEITO. (20'36'') ENTÃO, OS DESAFIOS PELA FRENTE SÃO MUITOS, SÃO MUITOS DESAFIOS, MAS EU DIGO QUE TRABALHAR ESSE PROCESSO INTERDISCIPLINAR, NÃO É PROGRAMA DE JORNALISMO

APENAS, NÃO É PROGRAMA SOMENTE DAS BIOLÓGICAS, DAS EXATAS, DAS HUMANAS, NÃO É SOMENTE O PROGRAMA DA ÁREA DE SAÚDE, MAS UM PROGRAMA QUE POSSA INTEGRALIZAR, QUE POSSA SER UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR AONDE OS CURSOS POSSAM PENSAR PROGRAMAS CONJUNTOS, POR QUE NÃO? POR QUE OS CURSOS PENSAREM PRODUÇÕES CONJUNTAS E REDAÇÕES E CONCEPÇÕES DIVERSAS DE PROGRAMAS E PRODUTOS RADIOFÔNICOS COM LINGUAGENS CRIATIVAS, COM LINGUAGENS QUE TRABALHEM ESSES CONTEÚDOS LOCAIS, REGIONAIS, DIVERSIDADE LOCAL QUE NÓS TEMOS MUITO PARA OFERECER PARA O BRASIL E PARA O MUNDO, PORQUE HOJE A RÁDIO, VIA INTERNET, A PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO UNIFAP VAI TAMBÉM PELA INTERNET, É MUITO IMPORTANTE DAR AO MUNDO E OFERECER AO MUNDO AS RIQUEZAS LOCAIS DA AMAZÔNIA MACAPAENSE. (21'48'') ENTÃO, TODO ESSE PROCESSO TODO ESSE CONTEXTO NOS ESTIMULAR A CONTINUAR TAMBÉM A FRENTE COMO CURSO DE JORNALISMO TEMOS TAMBÉM ESSA RESPONSABILIDADE DE RESGUARDAR E DE CUIDAR DESSE PATRIMÔNIO QUE É A CONCESSÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA COM OS DOCENTES, COM OS ALUNOS, SOMOS OS PRIMEIROS RESPONSÁVEIS POR LEVAR A FRENTE ESSE PROJETO DE CONTINUAR LEVANDO A FRENTE OS PROJETOS DA ÚLTIMA GESTÃO E PENSARMOS JUNTOS OUTROS CAMINHOS PARA ESSE APERFEIÇOAMENTO, PARA ESSE DIÁLOGO. ENTÃO, CONVIDO A VOCÊ ALUNO, PROFESSOR, TÉCNICO, A COMUNIDADE EM GERAL A SE APROXIMAR MAIS, CONHEÇA A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, CONHEÇA NOSSOS ESTÚDIOS, NOSSOS LABORATÓRIOS, NOSSOS ESPAÇOS, VENHA ATÉ NÓS, TOME UMA CAFÉ, SENTE, PROPONHA, OFEREÇA INTERVENÇÕES, PROJETOS, MANDE SEU E-MAIL, A SUA CRÍTICA, A SUA SUGESTÃO. ISSO É MUITO IMPORTANTE. MAIS DO QUE UMA OBSERVAÇÃO DISTANTE, OBSERVE DE FORMA MAIS PRÓXIMA, COLABORE E SENTE, CONTRIBUA, OFEREÇA, PROPONHA. A CRÍTICA ELA É CONSTRUTIVA SEMPRE, É MUITO BEM-VINDA, MAS TAMBÉM JUNTO COM A CRÍTICA TRAGA A PROPOSTA, TRAGA PROPOSTA, PORQUE, DE ALGUMA FORMA, EM MUITAS MÃOS E EM MUITAS VOZES PODEMOS CONSTRUIR UM CAMINHO COESO, UM CAMINHO DE PAZ, DE DIÁLOGO, UM CAMINHO DE FRATERNIDADE, DE AFETIVIDADE QUE COM

CERTEZA A RÁDIO UNIVERSITÁRIA PODE SER MAIS UM INSTRUMENTO PARA QUE A UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ SEJA VISTA, CONHECIDA, AMADA E RESPEITADA PORQUE TEM MUITO A OFERECER. PRECISAMOS USAR A RÁDIO UNIVERSITÁRIA PARA NOS ORGULHAR E DAR VISIBILIDADE A TANTOS E TANTOS PROJETOS QUE HOJE A UNIFAP PRODUZ. PROJETOS SOCIAIS, ACADÊMICOS, DE EXTENSÃO, PRODUTOS, PESQUISAS, AS MAIS DIVERSAS POSSÍVEIS. (24'06'') A UNIFAP COM CERTEZA, NOS PRÓXIMOS ANOS, SERÁ MUITO MAIS CONHECIDA NO BRASIL E NO MUNDO PELO SEU POTENCIAL. TEMOS MUITO A OFERECER, ENTÃO ESTEJA CONOSCO, SE APROXIME DE NÓS E VAMOS CAMINHAR JUNTOS. (24'22'')  
UM GRANDE ABRAÇO PRA VOCÊ.

#### **ENTREVISTA 5 – FINEIAS NELLUTTY**

*CANTOR E COMPOSITOR AMAPAENSE*

**PERGUNTA: QUAL A IMPORTÂNCIA DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA PARA A MÚSICA AMAPAENSE?**

OLÁ, AMIGO. AQUI QUEM FALA É O CANTOR E COMPOSITOR FINEIAS NELLUTTY.

ENTÃO, PRA MIM A RÁDIO UNIVERSITÁRIA É A VOZ DA CULTURA AMAPAENSE QUE EXERCE COM MAESTRIA SUA IMPORTÂNCIA NA DIFUSÃO DO QUE PRODUZIMOS AQUI NO NORTE DO BRASIL, MAS ESPECIFICAMENTE NA FRONTEIRA COM A GUIANA FRANCESA E O RESTANTE DO CARIBE. ENTÃO, ESSA RÁDIO ELA É DE SUMA IMPORTÂNCIA PRA TODA CLASSE ARTÍSTICA DO AMAPÁ E PRA NOSSA CULTURA EM GERAL. É ISSO AÍ.

#### **ENTREVISTA 6 – PROFº DRº ALDENOR BENJAMIM**

**PERGUNTA:** QUANDO COMEÇOU SUA RELAÇÃO COM A RÁDIO UNIVERSITÁRIA?

**RESPOSTA: (0'35'')** ENTÃO, A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, EU FUI CHAMADO PRA INAUGURAÇÃO DA RÁDIO UNIVERSIDADE, EU NÃO ERA NEM CONTRATADO

COMO PROFESSOR AQUI. EU FUI CHAMADO PELA AMIZADE QUE TINHA COM O REITOR, PROFESSOR TAVARES E DEPOIS COM FERNANDO CANTO. AÍ EU VIM PARTICIPAR DO LANÇAMENTO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA AQUI. DEPOIS A RELAÇÃO COM A RÁDIO FOI MAIS FORTE EM QUESTÃO DO CURSO DE JORNALISMO PORQUE A RÁDIO ELA NASCE EM FUNÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO, EMBORA A SUA ADMINISTRAÇÃO, A GESTÃO ESTÁ LIGADO À REITORIA, DENTRO DO ORGANOGRAMA PERTENCE À REITORIA, NÃO PERTENCE AO CURSO DE JORNALISMO, MAS O CURSO DE JORNALISMO SEMPRE TEVE PRESENTE AQUI. UM MOMENTO MAIS FORTE, UM POUCO, AS VEZES, RESTRITO, UM POUCO TÍMIDO A PRESENÇA, MAS JORNALISMO SEMPRE TEVE ESPAÇO AQUI DENTRO, NÉ. COMEÇAMOS COM UMA SALA DA COORDENAÇÃO, DEPOIS FOI SE EXPANDINDO, SE EXPANDINDO NOS LABORATÓRIOS DE ESTUDO. HOJE, A GENTE VIVE ASSIM UM POUCO UM ANALGÉSICO, MAS A TENDÊNCIA É MELHORAR O ESPAÇO AQUI, TUDO, PORQUE O CURSO DE JORNALISMO PRECISA DESSE ESPAÇO DA RÁDIO, ENTÃO A RELAÇÃO COM A RÁDIO SEMPRE FOI ESSA AQUI. RELACIONADO AO CONCURSO. (1'49")

**PERGUNTA:** SÉRGIO SÁ AFIRMA QUE O CURSO DE JORNALISMO TEM UMA RELAÇÃO FRACA COM A RÁDIO. COMENTE.

**RESPOSTA:** (2'09") A QUESTÃO É O SEGUINTE, É, NÃO É POR FALTA DE APOIO DO CURSO DE JORNALISMO, PELO CONTRÁRIO, NÓS DO CURSO DE JORNALISMO SEMPRE APOIAMOS AQUI, OS ESTAGIÁRIOS VEM PRA CÁ, COM A ESTRUTURA DA RÁDIO, EM NOME DO CURSO DE JORNALISMO, A GENTE ORGANIZOU O ESTÚDIO DA RÁDIO PRA AJUDAR TAMBÉM O JORNALISTA AQUI, A PRESENÇA DOS PROFESSORES, OS CURSOS QUE NÓS FAZEMOS AQUI UMA VEZ POR ANO, AS VEZES DUAS VEZ POR ANO, CURSO PRA QUEM VAI COMEÇAR NOVOS PROGRAMAS AQUI, A ROBERTA JÁ DEU ESSE CURSO, EU JÁ DEI ESSE CURSO TRÊS VEZES, O PAULO TAMBÉM JÁ DEU ESSE CURSO. ENTÃO, TEM A PRESENÇA AQUI, SÓ QUE AS VEZES UMA PRESENÇA NOSSA AQUI A GENTE NÃO PODE TAMBÉM, TEM QUE ENTENDER QUE O RÁDIO É "RÁDIO ESCOLA", TEM QUE ENTENDER O RÁDIO COMO RÁDIO ESCOLA FORMAÇÃO DE JORNALISTAS, NÃO PODEMOS PEGAR A 'RADIO E ASSUMIR A RÁDIO COMO GESTÃO DA RÁDIO QUE NÃO É FUNÇÃO DO

CURSO DE JORNALISMO. A FUNÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO É SER UMA RÁDIO ESCOLA, PREPARAR JORNALISTAS QUE ATUEM DENTRO DA RÁDIO, NÃO É ADMINISTRAR A RÁDIO ESSA NÃO É FUNÇÃO NOSSA ADMINISTRAR A RÁDIO. A FUNÇÃO NOSSA É FAZER COM QUE O RÁDIO SIRVA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DE JORNALISTA, ESSA É A FUNÇÃO NOSSA. (3'19")

**PERGUNTA:** CONCORDA COM A FALA DO COORDENADOR DO CURSO D E JORNALISMO SOBRE NÃO TER OBRIGAÇÃO COM A RÁDIO?

**RESPOSTA:** (3'30") A FUNÇÃO NOSSA AQUI É FAZER COM QUE SE TENHA UMA ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS JORNALISTAS, É RÁDIO ESCOLA, NÃO É RÁDIO GESTÃO.(3'40")

**PERGUNTA:** QUAIS OS PROBLEMAS QUE A RÁDIO PASSAVA NA ÉPOCA E QUE PENDURAM ATÉ HOJE?

**RESPOSTA:** (3'47") NÓS TEMOS UMA SITUAÇÃO MUITO COMPLICADA, EU DIRIA NÃO SÓ AQUI NA RÁDIO, MAS EM TODO O ESTADO, NÉ. É QUESTÃO DA ENERGIA. NÓS TEMOS UMA ENERGIA QUE OSCILA MUITO. VOCÊ VÊ QUANDO CHOVE AQUI FALTA ENERGIA, QUEIMA ALGUMA INSTRUMENTO. NÓS TEMOS UMA QUESTÃO DA ENERGIA QUE É MUITO SÉRIO NO ESTADO, DESTRÓI OS INSTRUMENTOS, A, O TRANSMISSOR. HÁ QUINZE DIAS ATRÁS NÓS FICAMOS FORA DO AR. POR QUÊ? PORQUE QUEIMOU UMA PEÇA. DEPOIS, NÓS TEMOS DIFICULDADES DE ENERGIA, DEPOIS A QUESTÃO DE MANUTENÇÃO DOS INSTRUMENTOS AQUI. NÓS NÃO TEMOS EMPRESA AQUI QUE FAZEM MANUTENÇÃO. PRA VOCÊ, POR EXEMPLO, NÓS TÍNHAMOS QUE COMPRAR DOIS PARAFUSOS, PEQUENINOS, CADA PARAFUSO DESSE MIL E DUZENTOS REAIS, DE TRANSPORTE TREZENTOS REAIS, CADA UMA, PRA TRAZER UM PARAFUSO, DE AVIÃO, DE SÃO PAULO PRA CÁ, ENTÃO, SÓ TEM EM SÃO PAULO. NÓS TEMOS DIFICULDADES NA QUESTÃO DE MANUTENÇÃO, DE COMPRA DE PEÇAS, TEMOS DIFICULDADES NA QUESTÃO DA ENERGIA E, DEPOIS, EU DIRIA, UMAS QUESTÕES FUNDAMENTAIS NA RÁDIO, A 'RADIO TEM QUE CONTRATAR JORNALISTAS, ELA TEM QUE TER JORNALISTAS, NÃO PODE SER TÉCNICO, NÃO PODE SER, TEM QUE SER JORNALISTA QUE DÊ UM RUMO PRA RÁDIO. (4'46")

**PERGUNTA:** E SOBRE A ESTRUTURA FÍSICA DA RÁDIO?

**RESPOSTA: (5'01")** O PRÉDIO NÃO FOI FEITO PRA SER RÁDIO, ELE TEM UMA ESTRUTURA DE, UM AMBIENTE MESMO DE TRABALHO, NÃO FOI PENSADO EM RÁDIO COM DEPARTAMENTOS, ESTUDO, E DEPOIS TEM QUE SER PENSADO AQUI NA RÁDIO A RÁDIO ESCOLA, TEM QUE TER O DEPARTAMENTO, POR EXEMPLO, DE ESTAGIÁRIOS, O DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO DAS EMPRESAS DE COMUNICAÇÃO, AS EMPRESAS JÚNIOR DE COMUNICAÇÃO DEVERIAM FUNCIONAR TAMBÉM AQUI, ASSIM POR DIANTE, ENTÃO NÃO TEMOS UMA ESTRUTURA. MAS TAMBÉM A DIFICULDADE QUE NÓS TEMOS HOJE NA UNIVERSIDADE É ESPAÇO FÍSICO, NÓS TEMOS O PRÓPRIO CURSO DE JORNALISMO NÃO TEM SALA, NÃO TEM SALA, ENTÃO NÓS TEMOS DIFICULDADE DE ESPAÇO. **(5'45")**

**PERGUNTA:** QUAIS OS DESAFIOS QUE O SENHOR ENCONTROU AO ASSUMIR A SUA GESTÃO?

**RESPOSTA: (5'58")** EXISTE A QUESTÃO DA EXPERIÊNCIA DA PRÓPRIA GESTÃO AQUI DE UMA AUTONOMIA ECONÔMICA, VOCÊ TEM QUE TER UMA AUTONOMIA ECONÔMICA NA GESTÃO DA RÁDIO, PORQUE A RÁDIO ELA LIDA COM EQUIPAMENTOS QUE AS VEZES VOCÊ PRECISA, AS VEZES CINQUENTA, CEM, DUZENTOS, TREZENTOS REAIS, MIL REAIS VOCÊ PRECISA E O RÁDIO NÃO É QUE VOCÊ PODE FAZER TIPO UMA LICITAÇÃO PRA FAZER ISSO AQUI, O RÁDIO NÃO PODE ESPERAR UM MÊS, DOIS MESES, QUEIMOU HOJE, TEM QUE AJEITAR HOJE MESMO NÃO PODE DEIXAR NEM PRA AMANHÃ. POR QUÊ? PORQUE SENÃO TU PERDE AUDIÊNCIA. A NOSSA RÁDIO O OBJETIVO DELA NÃO AUDIÊNCIA, GARANTIR AUDIÊNCIA, MAS ELA TEM QUE TER AUDIÊNCIA PORQUE SE ELA NÃO TEM AUDIÊNCIA NINGUÉM ESCUTA. QUER DIZER, NOSSO OBJETIVO PRIMEIRO NÃO É COLOCAR AUDIÊNCIA, MAS A PROGRAMAÇÃO DELA TEM QUE GERAR AUDIÊNCIA. VOCÊ CONSEGUE ENTENDER AÍ AS DUAS COISAS? NÓS NÃO SOMOS UMA RÁDIO COMERCIAL, NÓS SOMOS UMA 'RADIO QUE VENDE NOTICIA OU QUE PASSE NOTICIA PRO POVO. **(7'03")**

**PERGUNTA:** CONCEITUE A RÁDIO EDUCATIVA NA UNIFAP.

**RESPOSTA: (7'11")** A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, A PRINCIPAL FUNÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA É SER UM INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO ENTRE AQUILO QUE ACONTECE NA UNIVERSIDADE E O PÚBLICO EXTERNO. ESSA É

A PRINCIPAL FUNÇÃO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA. MAS AO MESMO TEMPO A RÁDIO UNIVERSITÁRIA ELA TEM QUE MANTER UMA AUDIÊNCIA, PORQUE SE ELA NÃO TER AUDIÊNCIA, NINGUÉM ESCUTA. SEM AUDIÊNCIA, SEM UM PÚBLICO QUE DÁ CREDIBILIDADE, PÚBLICO QUE VAI ATRÁS DA CREDIBILIDADE QUE A RÁDIO EMITE, ENTÃO ELE CRIA ESSA AUDIÊNCIA. EU VOU SEGUIR A RÁDIO UNIVERSITÁRIA PORQUE TEM BOA MÚSICA, TEM BOA NOTÍCIA, TEM GENTE QUE FALA BEM E ASSIM POR DIANTE, O POVO BUSCA ISSO. VOCÊ PERGUNTA, FOI FEITO UMA ENTREVISTA, UM QUESTIONÁRIO ALGUNS ANOS ATRÁS AQUI NA PRÓPRIA UNIVERSIDADE “O QUE MAIS TU GOSTA NA RÁDIO UNIVERSITÁRIA?” NOVENTA POR CENTO RESPONDEU “MÚSICA”, PORQUE AQUI NÓS TEMOS, GRAÇAS A DEUS, BOA MÚSICA. E FM MESMO FOI FEITO PRA MÚSICA, AM QUE É FEITO PRA NOTÍCIA. FM NÃO PODE TER UM PROGRAMA, POR EXEMPLO, SOMENTE DE NOTÍCIA, TEM QUE TER MÚSICA, PORQUE FAZ PARTE DO MUNDO DA FM. O MUNDO DA AM É O MUNDO DA NOTÍCIA, MAS FM É O MUNDO DA MÚSICA, MÚSICA, MÚSICA DE QUALIDADE, NÉ. (8’29”)

**PERGUNTA:** COMO O SENHOR ENXERGA A RÁDIO UNIVERSITÁRIA NO FUTURO?

**RESPOSTA:** (8’40”) OLHA, A RÁDIO UNIVERSITÁRIA NO FUTURO, ELA TEM UMA CAMINHO GRANDIOSO. A RÁDIO UNIVERSITÁRIA NO FUTURO, EU VEJO COMO UM INSTRUMENTO DE RELAÇÃO COM O PÚBLICO EXTERNO DA UNIVERSIDADE, EU VEJO COMO UM INSTRUMENTO TAMBÉM DE FORMAÇÃO ACADÊMICA. HOJE NÓS FALAMOS DA QUESTÃO DOS CURSOS NÃO PRESENCIAIS PELA INTERNET, MAS TAMBÉM VOCÊ PODE FAZER CURSOS NÃO PRESENCIAIS PELO RÁDIO E, AS VEZES, PELO RÁDIO É MUITO MELHOR DO QUE PELA INTERNET, PORQUE TU COLOCA O FONE DE OUVIDO E SAI, AS VEZES PELA INTERNET VOCÊ PRECISA ESTAR LÁ COM O CELULAR MEXENDO E AQUI NÃO, TU COLOCA AQUI E SAI ESCUTANDO. ENTÃO, NÓS TEMOS UMA EXPERIÊNCIA, PODE SER UMA EXPERIÊNCIA DE RÁDIO JÁ TEM EM VÁRIAS PARTES DA AMÉRICA-LATINA E TUDO, VOCÊ TEM NO PERU, TEM NO CHILE, TEM NA COLÔMBIA EXPERIÊNCIA DE ENSINO SUPERIOR UTILIZANDO A RÁDIO SOBRE TUDO EM ZONAS RURAIS, RIBEIRINHAS, AQUELAS PESSOAS NÃO TEM CONDIÇÕES DE VIM PRA CIDADE E É ATÉ

MELHOR PORQUE AS PESSOAS, NO PRÓPRIO AMBIENTE ONDE MORAM, TEM A POSSIBILIDADE DA FORMAÇÃO E UMA VEZ POR MÊS AS PESSOAS SE ENCONTRAM PRA COMPARTILHAR AS EXPERIÊNCIAS, MAS É UMA RESPONSABILIDADE MUITO GRANDE ESTUDAR PELA RÁDIO, PELO, VIA SISTEMA DE RADIODIFUSÃO É MAIS COMPLICADO DO QUE PRESENCIAL, PORQUE EXIGE QUE VOCÊ ESTEJA NAQUELE HORÁRIO ESTUDANDO, ENTÃO, EU VEJO UM CAMINHO MUITO GRANDE, SEJA NA PARTE DA FORMAÇÃO, SEJA NA PARTE DA COMUNICAÇÃO DAQUILO QUE EXISTE DENTRO DA UNIVERSIDADE NO PÚBLICO EXTERNO E VOCÊ VAI VER, POR EXEMPLO. TEM GENTE, TEM MUITAS PESSOAS QUE MORAM AQUI EM TORNO DO ZERÃO E TU PERGUNTA AS PESSOAS “ONDE FICA A UNIVERSIDADE?” E TÊM MUITAS PESSOAS QUE NÃO SABEM QUE A UNIVERSIDADE FEDERAL FICA AQUI, POR INCRÍVEL QUE PAREÇA, TU PODE ACHAR UMA ABSURDO ISSO, MAS TEM GENTE NO BAIRRO DO ZERÃO QUE NÃO SABE ONDE FICA A UNIVERSIDADE FEDERAL, NÃO SÓ NO ZERÃO, NOSSA CIDADE. AS VEZES TEM PESSOA QUE PEDE INFORMAÇÃO “SABE ONDE FICA A UNIVERSIDADE FEDERAL?” E OUTRAS DIZEM “NÃO SEI”, OU AS VEZES CONFUNDEM COM OUTRA UNIVERSIDADE, COM UNIVERSIDADE ESTADUAL OU UMA FACULDADE, PORQUE DE FACULDADE GRANDE QUE NÓS TEMOS AQUI A FAMA, CEAP, FAMAP OU A ESTÁCIO, ENTÃO SÃO UNIVERSIDADES QUE MUITAS VEZES AS PESSOAS CONFUNDEM “UNIVERSIDADE?” “AH”, O PESSOAL PENSA LOGO NA FAMA, FAMA LAGOA. ACHO QUE ESSE É O CAMINHO DA UNIVERSIDADE. (11’10”)

**PERGUNTA:** FAÇA UM CONVITE PARA OS DEMAIS CURSOS QUE TENHAM INTERESSE EM CONTRIBUIR NO DESENVOLVIMENTO DA RÁDIO UNIVERSITÁRIA

**RESPOSTA:** (11’30”) É IMPORTANTE, EU DIRIA, CADA CURSO, CADA CURSO TEM UM PROJETO CHAMADO “PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO”, CHAMADO PPC, E TEM O PPC QUE É FORMULADO PELA QUESTÃO DO NDE, NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE, NÚCLEO DE PROFESSORAS QUE FICAM, QUE SÃO RESPONSÁVEIS. O SUPREMO TRIBUNAL QUE CUIDA DA CONSTITUIÇÃO, ENTÃO NÓS TEMOS O NDE QUE CUIDA DA QUESTÃO DO CURSO. ENTÃO, ESSE GRUPO DE PROFESSORES, DE CADA CURSO,

DEVERIA PENSAR NO SENTIDO DE DIZER ASSIM “COMO INTEGRALIZAR A PRESENÇA DA RÁDIO DENTRO DO CURSO?”, ENTÃO, COMO O CURSO VAI UTILIZAR O SISTEMA DE RÁDIO DIFUSÃO DA UNIVERSIDADE , PORQUE O SISTEMA DE RÁDIO DIFUSÃO NÃO ENVOLVE SOMENTE O SISTEMA DE RÁDIO, SE DEUS QUIZER VAMOS TER TELEVISÃO TAMBÉM, ENTÃO, COMO O NOSSO CURSO PODE UTILIZAR O ESPAÇO DO RÁDIO E DA TELEVISÃO PRA DIVULGAR AS INICIATIVAS DO CURSO, PRA DESENVOLVER UM PROJETO DE EXTENSÃO, PRA DESENVOLVER DE PESQUISA E ASSIM POR DIANTE. ENTÃO, CADA CURSO DEVERIA DIZER “O QUÊ QUE NÓS VAMOS FAZER? NÓS VAMOS TER UM PROJETO DE EXTENSÃO NA RÁDIO? VAMOS TER UM PROJETO DE PESQUISA? VAMOS TER UM PROJETO DE ENSINO NA RÁDIO?” E ASSIM POR DIANTE, CADA CURSO DEVERIA, POR EXEMPLO, CURSO DE ENFERMAGEM, O CURSO DE ENFERMAGEM PODERIA DIZER “NÓS VAMOS TER UM PROJETO DE EXTENSÃO PORQUE NÓS VAMOS TRABALHAR A QUESTÃO DA ENFERMAGEM NA FAMÍLIA. A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA FAMÍLIA”, “PRIMEIROS SOCORROS: ORIENTAÇÃO”, AI VOCÊ TEM. OU, ENTÃO, O CURSO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS “EDUCAÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE” OU O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA “EDUCAÇÃO PARA AS PRÁTICAS DE ESPORTE, EXERCÍCIO”, ENTÃO VOCÊ TEM UM LEQUE DE POSSIBILIDADES QUE VOCÊ PODE DESENVOLVER A PARTIR DE CADA CURSO. CADA CURSO DEVERIA DIZER “O QUÊ QUE NÓS VAMOS APROVEITAR O SISTEMA DE COMUNICAÇÃO DA RÁDIO DA UNIVERSIDADE?”.  
**(13’30”)**

#### **ENTREVISTA 7 - JEFERSON SAAR – COORDENADOR DO CURSO DE JORNALISMO**

**PERGUNTA:** *QUAL A IMPORTÂNCIA DA RÁDIO NA FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE JORNALISMO?*

**RESPOSTA:** COMO VOCÊ BEM FALOU, ELA ESTÁ VEICULADA À REITORIA, É UM INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO DA REITORIA, DA GESTÃO, MAS QUE ACABA TENDO ACESSO À TODOS OS CURSOS PELA PRÓPRIA GRADE SER LONGA, MANHÃ TARDE E NOITE, TEM POSSIBILIDADE DE DIVERSOS CURSOS DA UNIFAP UTILIZAREM A RÁDIO UNIVERSITÁRIA, O QUE EU ACHO

MUITO BOM, O NOSSO TAMBÉM USA. E, EM GERAL, NEM SEMPRE, MAS NA MAIORIA DAS VEZES OS PROFESSORES QUE TRABALHAM RÁDIO, RÁDIO JORNALISMO, TRABALHAM RÁDIO, TEM PROJETOS DE EXTENSÃO, EVENTUALMENTE DE PESQUISA, E ALGUNS ALUNOS FAZEM ESTÁGIOS E AUXILIAM ESSES PROJETOS LÁ NA RÁDIO. POSSO CITAR O CASO DO PROFESSOR PAULO QUE TEM PROGRAMA, O PROFESSOR IVAN TAMBÉM TEM UM PROGRAMA QUE É UM PROJETO DE EXTENSÃO, ENTÃO ALGUNS ALUNOS TRABALHAM NO PROGRAMA DELE E AUXILIAM LÁ. E, EVENTUALMENTE, QUALQUER PESSOAL, INDEPENDENTEMENTE DE SER OU NÃO ALUNO DA UNIFAP, PODE PROPOR UM PROJETO E IR, SE TIVER UM HORÁRIO VAGO, SE ESTIVER ESPAÇO NA GRADE, EVENTUALMENTE, QUALQUER PESSOA DA SOCIEDADE PODE TER UM PROGRAMA NA RÁDIO, E EU ACREDITO QUE TENHA CASOS ASSIM E TENHO ESCUTADOS ALGUNS PROGRAMAS, PELO QUE EU ESCUTEI E ENTENDI, DEVEM SER DE PESSOAS DE FORA DA UNIFAP.

**PERGUNTA:** *COMENTE A AFIRMAÇÃO DO ATUAL DIRETOR DA RÁDIO SOBRE O CURSO DE JORNALISMO SUBAPROVEITAR O ESPAÇO DA RÁDIO.*

**RESPOSTA:** ENTÃO, EU VOU SER BEM DIRETO, COMO EU GOSTO DE SER, EU ACREDITO QUE A RESPONSABILIDADE DE CAPITAR PROGRAMAS E DE PREENCHER A GRADE DOS PROGRAMAS DA RÁDIO, QUE É UM INSTRUMENTO DA GESTÃO, SEJA DO DIRETOR DA RÁDIO, ENTÃO, NO MOMENTO, DE REPENTE, QUE O DIRETOR EXTERNA SUA OPINIÃO, PODE SER PORQUE ELE ESTÁ COM UM ESPAÇO NA GRADE E QUE, NO ENTENDIMENTO DELE, POR NÓS SERMOS UM CURSO DE JORNALISMO, TALVEZ ELE ESPERA QUE O CURSO PREENCHA TODOS OS ESPAÇOS QUE ELE NÃO VEM CONSEGUINDO PREENCHER, E NÃO É ASSIM QUE FUNCIONA PORQUE NÃO SOMOS UM CURSO DE RÁDIO. EXISTE O CURSO DE RADIOTELEVISÃO, NÓS SOMOS UM CURSO DE JORNALISMO, ENTÃO, PRIORITARIAMENTE, OS PROGRAMAS QUE NÓS DEVERÍAMOS PRODUZIR, NEM SEMPRE É ASSIM, DEVERIAM SER PROGRAMAS JORNALÍSTICOS, NÃO PROGRAMAS DE ENTRETENIMENTO. PARA PRODUZIR PROGRAMAS DE ENTRETENIMENTO NÓS TEMOS OUTROS CURSOS UNIVERSITÁRIOS, PRINCIPALMENTE O CURSO DE RÁDIOTV QUE NÓS NÃO TEMOS AQUI.

ENTÃO, AS PESSOAS, AS VEZES, VEEM UM CURSO DE JORNALISMO E, POR NÃO ENTENDER EXATAMENTE COMO FUNCIONA UM CURSO DE JORNALISMO INTEGRALMENTE, PENSAM QUE A GENTE SÓ TEM QUE FAZER TAL COISA, E NÃO É ASSIM. VOCÊS QUE SÃO ACADÊMICOS DAQUI SABEM QUE JORNALISMO É TELEVISÃO, É IMPRESSO, É RÁDIO E OUTRAS FERRAMENTAS MAIS, É WEB, E VAI MUITO ALÉM. ENTÃO, EU ACHO QUE A GENTE PREENCHE OS ESPAÇOS QUE A GENTE TEM QUE PREENCHER. OS PROFESSORES ESTÃO LÁ, OS PROFESSORES DE RÁDIO, NÉ, PRINCIPALMENTE O PAULO. O PROFESSOR IVAN NÃO É UM PROFESSOR DE RÁDIO. A PROFESSORA ROBERTA TAMBÉM LECIONA RÁDIO, LEVA OS ALUNOS, VAMOS DAR O EXEMPLO AQUI DA PROFESSORA ROBERTA, ELA TEM DISCIPLINAS QUE OS ALUNOS APRESENTAM PROGRAMA AO VIVO, ENTÃO NÓS TEMOS PROGRAMAS AO VIVO DENTRO DE DISCIPLINAS. NÓS TEMOS PROGRAMAS GRAVADOS QUE O PROFESSOR PAULO MONITORA OS ALUNOS E TAMBÉM ORIENTA TODOS OS TRABALHOS. NÓS TEMOS O PROFESSOR IVAN. ENTÃO, EU ACHO QUE PARA UM CURSO SÓ, UM CURSO DE QUATRO TURNO, EU ACHO QUE A GENTE ATÉ USA BASTANTE O ESPAÇO DA RÁDIO, MAS NOVAMENTE VOU FRISAR, NÃO É NOSSA FUNÇÃO PREENCHER OS ESPAÇOS VAGOS DA RÁDIO, É FUNÇÃO DA DIREÇÃO DA RÁDIO E DA GESTÃO FAZER ESSE TRABALHO. CADA UM FAZ O SEU TRABALHO.

ANEXO E – DVD com o programa